

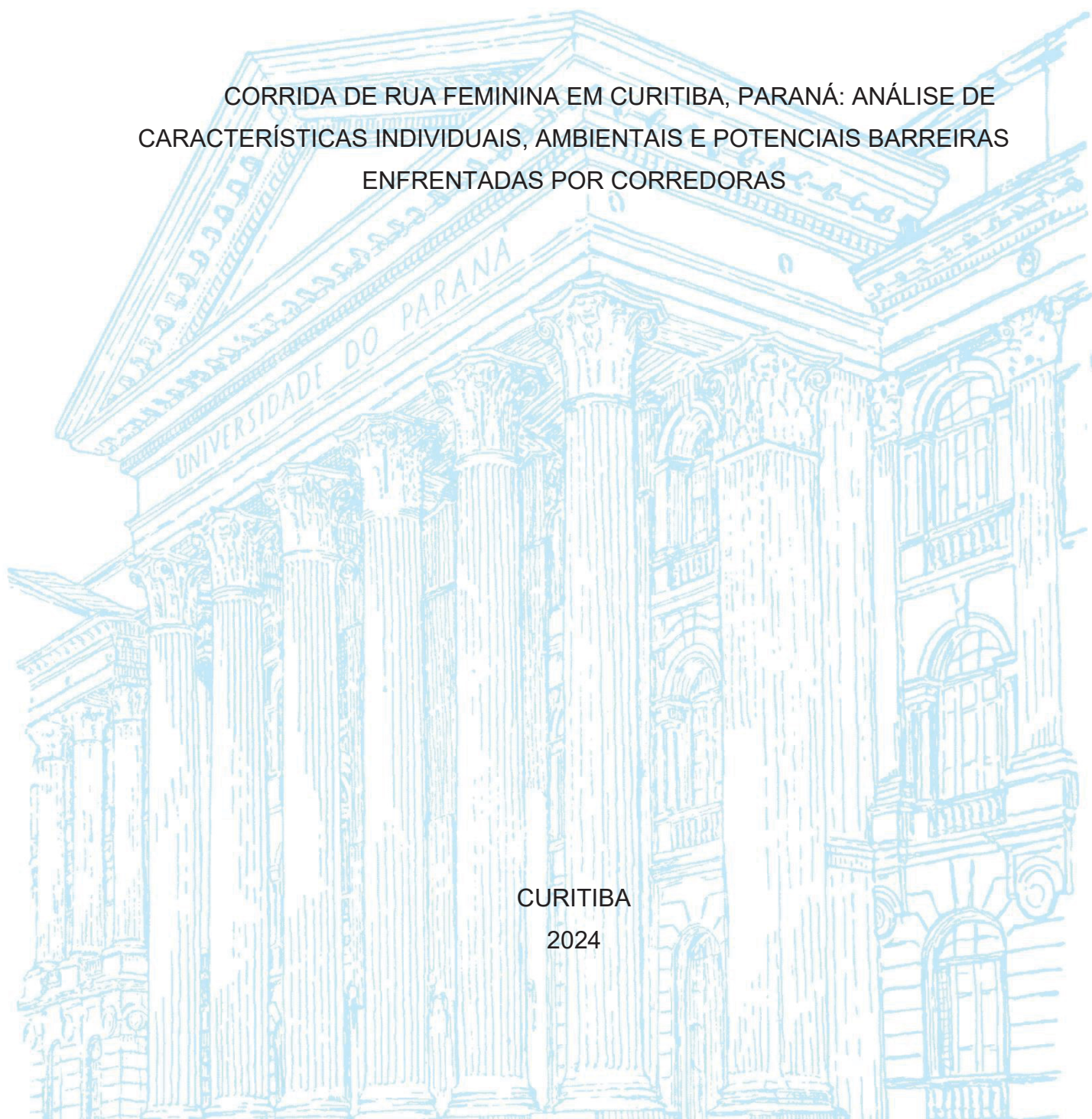
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

GESSICA KARINE SANTIN RIBEIRO

CORRIDA DE RUA FEMININA EM CURITIBA, PARANÁ: ANÁLISE DE
CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS, AMBIENTAIS E POTENCIAIS BARREIRAS
ENFRENTADAS POR CORREDORAS

CURITIBA

2024



GESSICA KARINE SANTIN RIBEIRO

CORRIDA DE RUA FEMININA EM CURITIBA, PARANÁ: ANÁLISE DE
CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS, AMBIENTAIS E POTENCIAIS BARREIRAS
ENFRENTADAS POR CORREDORAS

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Saúde Coletiva.

Orientadora: Profa. Dra. Talita Gianello Gnoato Zotz

Coorientadora: Profa. Dra. Ana Carolina Brandt de Macedo

CURITIBA

2024

R4848

Ribeiro, Gessica Karine Santin

Corrida de rua feminina em Curitiba, Paraná: análise de características individuais, ambientais e potenciais barreiras enfrentadas por corredoras [recurso eletrônico] / Gessica Karine Santin Ribeiro. – Curitiba, 2024.
103 f. : il. color. ; 30 cm.

Dissertação - Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, 2024.

Orientador: Talita Gianello Gnoato Zotz – Co-orientador: Ana Carolina Brandt de Macedo.

Bibliografia: p. 75-83.

1. Corrida. 2. Promoção da saúde. 3. Política pública. 4. Mulheres. I. Universidade Federal do Paraná. II. Zotz, Talita Gianello Gnoato. III. Macedo, Ana Carolina Brandt de . IV. Título.

NLMC: QT 260.5.R9



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO SAÚDE COLETIVA -
40001016103P7

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação SAÚDE COLETIVA da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de **GESSICA KARINE SANTIN RIBEIRO** intitulada: **CORRIDA DE RUA FEMININA EM CURITIBA, PARANÁ: ANÁLISE DE CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS, AMBIENTAIS E POTENCIAIS BARREIRAS ENFRENTADAS POR CORREDORAS**, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de mestra está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 16 de Abril de 2024.

Assinatura Eletrônica

17/04/2024 12:32:21.0

TALITA GIANELLO GNOATO ZOTZ

Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

17/04/2024 10:20:17.0

SOLENA ZIEMER KUSMA FIDALSKI

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica

29/04/2024 16:31:55.0

FERNANDO MARINHO MEZZADRI

Avaliador Externo (null)

DEDICATÓRIA

A Deus, guia e alicerce de todos os meus passos, desde sempre e para todo o sempre; à minha família, cujo amor proporcionou-me a vida e o cuidado, tornando possível minha evolução pessoal, acadêmica e profissional; ao meu noivo, fonte de incentivo e apoio constante, do início ao fim deste mestrado; e às mulheres, que diariamente lutam e impulsionam o progresso de toda uma sociedade, dedico com profunda estima esta produção científica e os frutos alcançados por meio desta.

AGRADECIMENTOS

Para iniciar os agradecimentos apresento uma contextualização autobiográfica. Em fevereiro de 2014 passei a residir em Curitiba, motivada por perspectivas profissionais. Minha afinidade com a leitura e os estudos, característica intrínseca desde a infância, despertou em mim o interesse por cursar um programa de mestrado. Esse desejo tomou início em maio de 2014, quando motivada por minha atuação profissional da época, contatei professores em busca de instruções para o ingresso em programa de pós-graduação na área de políticas públicas ou saúde coletiva. Todavia, em decorrência de demandas prioritárias, esse propósito não pôde ser concretizado. Certa de que essa intenção permaneceria latente em mim, arqueei os registros eletrônicos dessas comunicações em uma pasta intitulada "MESTRADO", a qual permaneceu intacta ao longo dos anos subsequentes aguardando o momento de poder inserir nela documentos da minha futura formação. No referido arquivo digital, depusitei não apenas a correspondência mantida com professores na ocasião, mas principalmente a esperança e a determinação de que, no momento oportuno, eu conseguiria cursar o almejado grau acadêmico. O decurso de uma década desde o primeiro passo em direção a este objetivo, hoje culmina em sua realização e é fonte de imensa alegria e gratidão para mim.

Essa contextualização é fundamental para expressar meu profundo agradecimento a Deus, que não apenas neste momento específico, mas também em inúmeras outras ocasiões ao longo da minha vida, cuidou em detalhes de cada um dos meus sonhos, permitindo que, no tempo certo, tudo cooperasse para torná-los realidade. Ao longo desse processo de formação no mestrado, fui também abençoada com a convivência de pessoas que trouxeram mais leveza e significado à realização do meu propósito, às quais direciono meus sinceros agradecimentos, detalhados na sequência.

Desde o planejamento para submeter-me ao processo seletivo do mestrado até a conclusão da escrita desta dissertação, meu noivo, Frederico, representou uma importante fonte de inspiração e incentivo. Para além do apoio motivacional, ele prestou auxílio nas tarefas cotidianas, proporcionando-me maior disponibilidade de tempo para a dedicação aos estudos. Quando chegou o momento de divulgar minha pesquisa, ele esteve presente ao meu lado distribuindo panfletos em diversos locais. Além disso, mostrou-se sempre disposto a contribuir com o meu estudo, ouvindo minhas ideias e compartilhando opiniões. E não menos importante, tem sido meu companheiro nas corridas de rua, colaborando significativamente para o meu envolvimento com essa prática

esportiva e motivando-me ainda mais a debruçar-me nos conhecimentos envolvendo essa temática.

Outro grande e amoroso companheiro, que tornou minhas horas em frente ao computador menos solitárias e mais alegres foi meu pequeno felino, Bino. Sempre aconchegado em meu colo, sua presença me proporcionava um ambiente afetuoso e tranquilo para cumprir as demandas acadêmicas. Além disso, suas tentativas de brincadeiras com meus materiais de estudo também me permitiam momentos de descontração e risos, rompendo a tensão das atividades. Lamentavelmente, em meio a esse processo, Bino adoeceu e veio a falecer, deixando um vazio enorme em meu coração e em minha rotina diante do computador. Com sua ausência, parágrafos foram redigidos em meio a lágrimas e muita saudade, embora mantendo a mesma determinação de sempre, certa de que meu pequeno, com seus lindos e doces olhos, observava-me agora lá do alto.

Destaco também meu sentimento de imensa gratidão aos membros da minha família, que representam a essência da minha identidade e sem os quais nenhum dos meus sonhos poderia ter sido concebido. Reconheço e agradeço todo o amor e cuidado dedicados a mim ao longo da vida e sinto-me profundamente tocada pela memória e pelo legado de afeto deixado por meu saudoso avô Ernesto, que, sem dúvidas, está celebrando agora com seu apito azul lá no céu, essa nossa realização.

Manifesto meus mais sinceros agradecimentos aos professores e professoras que me acompanharam ao longo desta jornada acadêmica, dedicando seus saberes e experiências para enriquecer meu aprendizado. Agradeço, de maneira especial, às minhas orientadoras e aos membros da banca examinadora e estendo meu reconhecimento aos demais docentes que contribuíram para minha formação.

Para finalizar, enfatizo a fundamental importância do sistema público de educação brasileiro, o qual possibilitou minha trajetória estudantil desde a pré-escola até a pós-graduação. Graças a esse sistema, uma menina criada em uma pequena cidade interiorana com poucos recursos, mas com grandes sonhos, teve a oportunidade de se tornar uma mulher capaz de contribuir para discussões em favor de outras mulheres. O acesso à educação pública transformou significativamente minha história, gerando oportunidades de uma vida melhor e proporcionando-me liberdade de escolhas. Por essa razão, acredito, defendo e agradeço as políticas públicas de educação.

EPÍGRAFE

*Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas
ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana.*

(Carl G. Jung, 1991, p.5)

RESUMO

A prática regular da corrida de rua está associada à melhora da saúde nos aspectos físicos e mentais. Contudo, determinados segmentos da sociedade podem confrontar-se com fatores que restringem ou inibem a participação na modalidade. Esses fatores, denominados de barreiras, são enfrentados por mulheres desde os primeiros registros da prática da corrida de rua com caráter esportivo. O presente estudo teve por objetivo analisar características individuais, ambientais e potenciais barreiras enfrentadas por mulheres corredoras, para a prática da corrida de rua no município de Curitiba – PR. A população estudada incluiu 414 praticantes de corrida de rua do sexo feminino, residentes na cidade de Curitiba e região metropolitana, com idade igual ou superior a 18 anos. Para a coleta de dados, foi disponibilizado um questionário *on-line* composto pelos seguintes instrumentos de pesquisa: “caracterização do perfil e fatores associados ao desempenho em corredores de rua”; “escala de percepção do ambiente para a prática de atividade física”; “questionário semiestruturado para mulheres corredoras de rua”. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva (média, desvio-padrão, frequência absoluta e relativa). Os resultados revelaram um perfil sociodemográfico das mulheres envolvidas na prática de corrida de rua caracterizado por média de idade de $41,5 \pm 11,0$ anos, predominância étnica de ascendência branca, estado civil casado, nível de escolaridade pós-graduação, renda mensal média superior a 5 salários-mínimos, emprego em regime de tempo integral e autossuficiência financeira. Sobre as características de treino e competições, a maioria das participantes pratica corrida de rua há mais de 1 ano, com frequência semanal média de treino de 3 ± 1 vezes por semana. O turno da manhã é o preferido para praticar corrida de rua e a principal motivação apontada foi “saúde e qualidade de vida”. No que diz respeito às competições, as corredoras referiram preferência por provas de 5 km e 10 km. Em relação aos fatores ambientais que afetam a prática da corrida de rua, as condições físicas de infraestrutura urbana são percebidas pelas participantes como favoráveis à permanência na prática da atividade. Entretanto, a maioria das corredoras não dispõe de parques, praças ou espaços apropriados para a corrida nas proximidades de suas residências. Adicionalmente, a maior parcela das mulheres reporta insegurança para praticar corrida de rua sozinha e muitas já foram vítimas de alguma forma de violência, principalmente de natureza sexual. Por meio da análise das características individuais e ambientais envolvidas na prática da corrida de rua por mulheres, foram identificadas potenciais barreiras para a inserção ou permanência de corredoras na atividade. Estas barreiras abrangem aspectos de natureza socioeconômica, étnica, demográfica, de acessibilidade, segurança e suporte social/familiar. O estudo concluiu, portanto, que o contexto social, econômico, cultural e ambiental impacta a participação feminina na corrida de rua.

Palavras-chave: corrida de rua; mulheres; barreiras; promoção da saúde; políticas públicas.

ABSTRACT

Regular street running is associated with improving physical and mental health. However, specific segments of society may face factors that restrict or inhibit their participation in the sport. These factors, known as barriers, have been faced by women since the first records of street running as a sport. This study analyzed individual and environmental characteristics and potential barriers women runners face in Curitiba - PR. The study population included 414 female runners in Curitiba aged 18 or over. For data collection, it was released an online questionnaire composed of the following research instruments: "characterization of the profile and factors associated with performance in street runners"; "scale for evaluation of environment perception for physical activity"; "semi-structured questionnaire for women street runners". The partial data was analyzed using descriptive statistics (mean, standard deviation, absolute and relative frequency). The preliminary results revealed a sociodemographic profile of the women involved in street running, characterized by an average age of $41,5 \pm 11,0$ years, a predominance of white ethnicity, married marital status, postgraduate education, an average monthly income of more than five minimum wages, full-time employment and financial self-sufficiency. Regarding the characteristics of training and competitions, most participants have been running for over a year, with an average weekly frequency of 3 ± 1 times a week. The morning shift is the preferred time for running and the primary motivation was "health and quality of life". Regarding competitions, the runners preferred 5 km and 10 km races. Regarding the environmental factors that affect the practice of street running, the participants perceive the physical conditions of urban infrastructure as favorable to continuing the activity. However, most runners do not have parks, squares or appropriate spaces for running near their homes. In addition, most of the women report feeling insecure about running alone and many have already been victims of some form of violence, mainly of a sexual nature. By analyzing the individual and environmental characteristics involved in women's street running, potential barriers were identified to the inclusion or permanence of female runners in the activity. These barriers include socioeconomic, ethnic, demographic, accessibility, safety and social/family support. The study therefore concluded that the social, economic, cultural and environmental context impacts women's participation in running.

Keywords: street running; women; barriers; health promotion; public policies.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – REGISTRO FOTOGRÁFICO DA AGRESSÃO SOFRIDA POR KATHRINE SWITZER NA MARATONA DE BOSTON – 1967.....	27
FIGURA 2 – REGISTRO FOTOGRÁFICO DA PRIMEIRA MULHER FINALISTA EM UMA MARATONA, BOSTON, 1967.....	27
FIGURA 3 – EVOLUÇÃO DOS MARCOS HISTÓRICOS DA INSERÇÃO DE MULHERES NA CORRIDA DE RUA.....	29
FIGURA 4 – ETAPAS DE ADEQUAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	43
FIGURA 5 – DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DA AMOSTRA DE CORREDORAS POR REGIONAIS, CURITIBA, PARANÁ, BRASIL, 2024.....	46
FIGURA 6 – RESTRIÇÃO DE TEMPO PARA A PRÁTICA DA CORRIDA DE RUA POR MULHERES EM DECORRÊNCIA DO ACÚMULO DE RESPONSABILIDADES.....	59

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1– PARTICIPANTES CORRIDA DE RUA ADULTO, INFANTIL E CHANCELADAS.....	30
GRÁFICO 2– PARTICIPANTES DO SEXO FEMININO NO CIRCUITO ADULTO DE CORRIDAS DE RUA DA SMELJ (2016-2023).....	32
GRÁFICO 3– NÚMERO DE PARTICIPANTES DO SEXO FEMININO NO CIRCUITO ADULTO DE CORRIDAS DE RUA DA SMELJ, CURITIBA, NA DISTÂNCIA DE 10 KM, POR FAIXA ETÁRIA, 2023.....	33
GRÁFICO 4– PREFERÊNCIA DE LOCAIS PARA A PRÁTICA DE CORRIDA POR MULHERES, DE ACORDO COM A AMOSTRA DO ESTUDO.....	51
GRÁFICO 5– RENDA FAMILIAR MENSAL MÉDIA DA AMOSTRA DE CORREDORAS.....	54
GRÁFICO 6– NÍVEL EDUCACIONAL DA AMOSTRA DE CORREDORAS.....	55
GRÁFICO 7– CONDIÇÃO OCUPACIONAL DA AMOSTRA DE CORREDORAS...	55
GRÁFICO 8– COR DA PELE DA AMOSTRA DE CORREDORAS, SEGUNDO AUTODECLARAÇÃO.....	56
GRÁFICO 9– ASSÉDIO CONTRA MULHERES DURANTE A PRÁTICA DA CORRIDA DE RUA.....	57
GRÁFICO 10– INFLUÊNCIA PARA A PRÁTICA DA CORRIDA DE RUA FEMININA.....	58

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – FINALISTAS DA MARATONA DE CURITIBA POR DISTÂNCIA E SEXO, 2023.....	31
QUADRO 2 – PARTICIPANTES DO CIRCUITO ADULTO DE CORRIDAS DE RUA DA SMELJ, CURITIBA, POR DISTÂNCIA E SEXO, 2023.....	31

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DAS CORREDORAS DE RUA PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	46
TABELA 2 – CARACTERÍSTICAS RELACIONADAS À PRÁTICA DA CORRIDA DE RUA POR MULHERES PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	48
TABELA 3 – CONDIÇÕES DE INFRAESTRUTURA URBANA SEGUNDO PERCEPÇÃO DAS CORREDORAS QUE COMPUSERAM A AMOSTRA DO ESTUDO.....	50
TABELA 4 – SEGURANÇA PÚBLICA SEGUNDO A PERCEPÇÃO DAS CORREDORAS DE RUA PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	52
TABELA 5 – SUPORTE SOCIAL E FAMILIAR PARA MULHERES PARTICIPAREM DE CORRIDAS DE RUA, SEGUNDO PERCEPÇÃO DAS PARTICIPANTES DO ESTUDO.....	53

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

a.C	- Antes de Cristo.
ACSM	- American College of Sports Medicine.
CBAAt	- Confederação Brasileira de Atletismo.
CEP	- Comitê de Ética em Pesquisa.
CND	- Conselho Nacional de Desportos.
DCNT	- Doenças Crônicas não Transmissíveis.
FPA	- Federação Paulista de Atletismo.
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
Km	- Quilômetros.
OMS	- Organização Mundial de Saúde.
PNS	- Pesquisa Nacional de Saúde.
PR	- Paraná.
RMC	- Região Metropolitana de Curitiba.
SMELJ	- Secretaria Municipal do Esporte, Lazer e Juventude.
TCLE	- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFPR	- Universidade Federal do Paraná.
WHO	- World Health Organization.

LISTA DE SÍMBOLOS

© - copyright

® - marca registrada

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	19
1.1	OBJETIVOS	21
1.1.1	Objetivo geral	21
1.1.2	Objetivos específicos.....	21
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	22
2.1	CORRIDA DE RUA: DEFINIÇÕES E CONCEITOS	22
2.2	EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA CORRIDA DE RUA E A INSERÇÃO DE MULHERES NA MODALIDADE	23
2.3	CORRIDA DE RUA NO MUNICÍPIO DE CURITIBA E A PARTICIPAÇÃO FEMININA	30
2.4	BARREIRAS PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICO-ESPORTIVAS POR MULHERES E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE	33
3	MATERIAL E MÉTODOS.....	39
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA	39
3.2	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	39
3.3	CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO.....	39
3.4	AMOSTRA.....	39
3.5	INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS	40
3.5.1	Caracterização do perfil e fatores associados ao desempenho em corredores de rua.....	40
3.5.2	Escala de percepção do ambiente para a prática de atividade física	41
3.5.3	Questionário semiestruturado para mulheres corredoras de rua.....	42
3.6	ANÁLISE ESTATÍSTICA	43
3.7	ESTUDO PILOTO.....	43
3.8	PRINCÍPIOS ÉTICOS.....	44
4	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	45
4.1	CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE MULHERES PRATICANTES DE CORRIDA DE RUA.....	45
4.2	CARACTERÍSTICAS ASSOCIADAS À PRÁTICA DA CORRIDA DE RUA POR MULHERES.....	48

4.3	PERCEPÇÃO DE MULHERES CORREDORAS SOBRE FATORES AMBIENTAIS ENVOLVIDOS NA PRÁTICA DA CORRIDA DE RUA	49
4.3.1	Infraestrutura urbana para a corrida de rua feminina.....	49
4.3.2	Acessibilidade a locais para a prática da corrida de rua.....	50
4.3.3	Segurança no trânsito.....	51
4.3.4	Segurança pública	51
4.3.5	Suporte social e familiar	52
4.4	POTENCIAIS BARREIRAS PARA O ENGAJAMENTO DE CORREDORAS NA ATIVIDADE.....	53
4.4.1	Barreiras socioeconômicas.....	54
4.4.2	Barreiras étnicas e demográficas	56
4.4.3	Barreiras de acessibilidade e segurança	56
4.4.4	Barreiras de suporte social e familiar.....	57
5	DISCUSSÃO	60
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	72
	REFERÊNCIAS	75
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ..	84
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO PARA MULHERES CORREDORAS DE RUA.....	88
	ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	95
	ANEXO B – CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL E FATORES ASSOCIADOS AO DESEMPENHO EM CORREDORES DE RUA	100
	ANEXO C – ESCALA DE PERCEPÇÃO DO AMBIENTE	103

1 INTRODUÇÃO

Estudos e diretrizes respaldam de forma consistente os efeitos benéficos da atividade física regular e do engajamento esportivo nas esferas físicas e mentais da saúde (ACSM, 2011; ACSM, 2016; Warburton; Bredin, 2016; WHO, 2020). Essas evidências consolidam a substancial base que sustenta a importância de direcionar os esforços de promoção da saúde para a promoção da atividade física e do esporte como instrumentos eficazes na melhoria da saúde pública. Notavelmente, no contexto nacional brasileiro, há uma expressiva prevalência de inatividade física entre as mulheres, evidenciada por uma taxa de sedentarismo de 50,4%, em contraste com os homens, que apresentam uma taxa de 41,2% (Brasil, 2015).

Considerando as diversas modalidades de exercícios físicos existentes, a corrida de rua tem conquistado destaque e apreço crescente entre os praticantes, posicionando-se como um dos esportes mais difundidos no cenário global. O expressivo aumento na participação de atletas na Maratona de Nova York, notoriamente reconhecida como a maior do mundo, registrando um contingente de 51.454 finalistas em 2023 em comparação a apenas 55 na primeira edição em 1970 (*TCS New York City Marathon*, 2023), reflete um fenômeno similar ao observado no contexto brasileiro, onde a corrida de rua alcançou proeminência, sendo classificada entre as cinco modalidades esportivas mais praticadas pela população do país (Brasil, 2015).

Igualmente na cidade de Curitiba, pode-se observar ascensão no número de participantes e eventos de corrida de rua ao longo dos anos (Curitiba, 2018; Rojo, 2017), sendo que nos últimos sete anos registrou-se aumento de 61,0% no número de participantes do Circuito Adulto de Corridas de Rua promovido pela Secretaria Municipal do Esporte, Lazer e Juventude (SMELJ) de Curitiba¹.

A crescente adesão à prática da corrida de rua denota o potencial desta atividade para reduzir a taxa do sedentarismo global. A modalidade se destaca pela facilidade de acesso, viabilizando a prática individual ou coletiva, em variados locais (ruas, parques, estradas rurais), atendendo a pessoas de diversas faixas etárias e

¹ CURITIBA. Secretaria Municipal do Esporte, Lazer e Juventude. Sistema de controle de corridas: estatística das provas, 2016, 2023.

níveis de aptidão física, associando-se ainda a custos relativamente baixos (Lucca, 2014).

Entretanto, apesar da facilidade de acesso inerente a essa prática, determinados segmentos da sociedade podem deparar-se com fatores limitadores que dificultam ou impedem o envolvimento na corrida de rua (Misan *et al.*, 2022; Pereira *et al.*, 2021a). É senso comum que, historicamente, a sociedade enfrenta desigualdades de gênero em diversas esferas, incluindo o âmbito esportivo (Gentile; Boca; Giammusso, 2018; Hall, 1985). Durante muitos anos, as mulheres foram excluídas da participação em eventos e competições esportivas, com a autorização para tal participação vinda somente após anos de intensa luta e reivindicação. Não obstante, perdura uma realidade na qual as mulheres ainda podem se deparar com situações de desigualdade e vulnerabilidade no cenário esportivo (Schuurman; Rosenkrantz; Lear, 2021; Valentin; Pham; Macrae, 2021).

Em virtude dessa problemática a questão que norteia o presente estudo consiste na seguinte indagação: “Quais são os fatores que impactam a corrida de rua feminina em Curitiba no contexto atual?”. Assim sendo, torna-se relevante compreender a realidade das mulheres no que tange ao seu efetivo acesso à prática da corrida de rua. Para tanto, é primordial conhecer o perfil das mulheres participantes dessa modalidade esportiva na cidade de Curitiba, assim como as características do ambiente que influenciam tal prática, visando, sobretudo, identificar possíveis obstáculos para o engajamento do público feminino na corrida de rua.

O conhecimento das particularidades e barreiras associadas à corrida feminina possibilitará embasar, de forma fundamentada cientificamente, a qualificação de políticas públicas destinadas à mitigação das disparidades e fragilidades apresentadas, permitindo que as mulheres acessem, em igualdade de condições, os benefícios relacionados à promoção da saúde decorrentes da prática regular desta atividade físico-esportiva.

Ademais, essa investigação destina-se a servir como um alicerce crítico social de apoio e incentivo ao esporte feminino, com vistas a estabelecer um ambiente favorável, seguro e equitativo para a prática da corrida de rua por mulheres.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Analisar características individuais, ambientais e potenciais barreiras enfrentadas por mulheres corredoras para a prática da corrida de rua no município de Curitiba – PR.

1.1.2 Objetivos específicos

Em relação à prática da corrida de rua por mulheres no município de Curitiba:

- Caracterizar o perfil sociodemográfico das corredoras;
- Descrever características relacionadas aos hábitos de treinos e competições;
- Investigar a percepção de mulheres praticantes a respeito de fatores ambientais que podem impactar a participação na corrida de rua;
- Identificar potenciais barreiras para o engajamento de corredoras na atividade.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Ao longo deste capítulo, são exploradas diferentes dimensões da corrida de rua. Inicialmente, definições e conceitos fundamentais associados a essa prática são abordados. Na sequência, é delineada a evolução histórica da corrida de rua, enfatizando seu crescimento e transformações ao longo do tempo, com ênfase na notável inclusão das mulheres neste cenário.

Considerando que o cerne deste estudo se concentra na análise da corrida de rua no município de Curitiba, Paraná, o contexto local e as peculiaridades que moldam a participação feminina nesta modalidade esportiva também são apresentados.

Por último, são destacadas barreiras que as mulheres enfrentam para o engajamento em atividades físicas e esportivas, conforme documentado na literatura, identificando os principais desafios que podem restringir a participação feminina na corrida de rua.

A compreensão desses aspectos é fundamental para um entendimento abrangente a respeito do contexto da mulher no âmbito esportivo, mais especificamente na corrida de rua, e sua relação com a promoção da saúde.

2.1 CORRIDA DE RUA: DEFINIÇÕES E CONCEITOS

Em sua essência, a corrida de rua é uma atividade física que conquistou um espaço significativo no cenário esportivo. A modalidade, também conhecida como pedestrianismo, consiste em percorrer distâncias pré-determinadas em circuitos de ruas, avenidas ou estradas, com distâncias oficiais que variam desde provas consideradas curtas, como os 5 km, até ultramaratonas que ultrapassam os 100 km (Salgado; Chacon-Mikahil, 2006).

Segundo definições da Organização Mundial de Saúde (OMS), o termo “atividade física” compreende qualquer movimento corporal produzido pelo sistema musculoesquelético que exija gasto de energia, enquanto “atividade física aeróbica” é definida pela atividade na qual os grandes músculos do corpo se movem de forma rítmica, por um período prolongado, objetivando a melhora do condicionamento cardiorrespiratório, como por exemplo caminhada, corrida, natação e ciclismo. “exercício físico” é uma subcategoria da atividade física, a qual é planejada,

estruturada, repetitiva, intencional e realizada durante o tempo livre, com o objetivo de melhorar ou manter componentes do condicionamento e desempenho físico e/ou da saúde. O “esporte” abrange uma série de atividades físicas executadas dentro de um conjunto de regras e realizadas como parte do lazer ou da competição. As atividades esportivas envolvem atividades físicas realizadas por equipes ou indivíduos e podem ser apoiadas por uma instituição esportiva (WHO, 2020).

Como atividade esportiva, as corridas de rua se enquadram no conjunto de provas que formam a modalidade do atletismo, que por sua vez é regulamentada e regida pelas instituições representantes deste esporte, que no Brasil fica a cargo da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt) e internacionalmente pela *World Athletics*, antiga Associação Internacional de Federações de Atletismo (Oliveira, 2015).

Embora muitos corredores pratiquem a atividade por diversão e saúde, a corrida de rua também é um esporte competitivo. Existem atletas de elite que competem em nível profissional, além de muitos amadores que buscam superar seus próprios recordes pessoais. Nesse sentido, Thuany e colaboradores (2020) categorizam os praticantes de corrida de rua em três níveis: “atletas recreacionais” são os corredores que não tem qualquer interesse competitivo com a corrida de rua; “atletas amadores” não possuem vínculo empregatício com empresas ou clubes esportivos, entretanto buscam a melhora do rendimento e participação em competições e “atletas profissionais” são aqueles que possuem algum vínculo empregatício com empresas esportivas ou clubes.

Percebe-se, portanto, que a corrida de rua é uma atividade com potencial para abranger a população de maneira global, podendo ser praticada com finalidade recreativa, competitiva ou profissional. Independentemente do objetivo esportivo, essa prática exerce uma influência substancial na promoção e/ou recuperação da saúde.

2.2 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA CORRIDA DE RUA E A INSERÇÃO DE MULHERES NA MODALIDADE

O presente capítulo abordará a história da corrida de rua, desde suas origens até o desenvolvimento contemporâneo, bem como a inserção das mulheres nesta modalidade.

Os eventos de corrida de rua tiveram sua origem e popularização na Inglaterra, em meados século XVIII. No ano de 1837, a burguesia inglesa formalizou a prática do atletismo nas escolas britânicas, estabelecendo, com isso, uma cultura esportiva para a corrida de rua. Posteriormente, a modalidade expandiu-se para outras regiões da Europa e Estados Unidos (Dallari, 2009).

No século XIX, foi registrado o marco fundamental na história das corridas de rua, a maratona dos Jogos Olímpicos de Atenas, em 10 de abril de 1896. A prova foi de 40 km e representou um dos momentos mais famosos da história da corrida de rua, ocorrido em 490 a.C., quando um soldado grego chamado *Pheidippides* (Fidípedes) correu aproximadamente 40 quilômetros entre as cidades de Maratona e Atenas para anunciar a vitória dos gregos sobre os persas na Batalha de Maratona, e ao final da missão o soldado, exaurido, acabou morrendo (Massarella; Winterstein, 2009; Ferreira, 1984).

Ao longo do século XX, as corridas sofreram algumas transformações. A principal delas ocorreu na prova de maratona, que antes possuía a distância de 40 quilômetros e passou a ter a distância oficial de 42.195 metros. Este fato ocorreu em função dos Jogos Olímpicos de Londres em 1908, por um pedido da rainha, para que o local de largada da prova fosse alterado, permitindo que a família real britânica pudesse assistir à competição do Palácio de *Windsor*. A chegada da prova ocorreu no *White City Stadium*, diante do camarote real. Essa distância permanece oficializada para maratonas até os dias atuais (Dallari, 2009).

A história da corrida de rua no Brasil tem suas raízes no início do século XX, onde o jornalista de “A Gazeta”, Cásper Líbero, inspirado em uma prova noturna francesa, instituiu uma competição que, mais tarde, tornou-se a mais tradicional do atletismo brasileiro, a Corrida de São Silvestre. Sua primeira edição foi em 31 de dezembro de 1925, disputada inicialmente apenas por brasileiros. Internacionalizou-se em 1945, quando passou a admitir inscrições de corredores sul-americanos e desde 1947 aceita inscrições de corredores de todo o mundo, passando a ser nomeada como Corrida Internacional de São Silvestre (Dallari, 2009).

Na década de 70, acontece o chamado “*jogging boom*”, por influência do médico americano Kenneth Cooper, criador do famoso “teste de Cooper” e de teorias que relacionavam a corrida com atividades de lazer e saúde. A partir disso, houve um aumento significativo no número de competições e de participantes nas corridas de rua. Na mesma década, surgiram provas onde foi permitida a participação popular

junto aos corredores de elite, porém com largadas separadas para os respectivos pelotões (Salgado; Chacon-Mikahil, 2006; Salicio, 2017).

A popularidade da corrida de rua continuou a aumentar ao longo do século XX, período em que foi fundada a Federação Internacional de Atletismo Amador, em 17 de julho de 1912, primeira instituição mundial a gerir provas de corrida (Inteligência Esportiva; World Athletics). Em 2001 a entidade tornou-se Associação Internacional de Federações de Atletismo e, posteriormente, em 2019, foi renomeada como *World Athletics* (World Athletics).

No Brasil, foi instituída a Confederação Brasileira de Atletismo, em 2 de dezembro de 1977, organização que até hoje é responsável pelo gerenciamento de provas de corrida de rua no país (CBAt). Houve nessa mesma época um aumento expressivo no número de provas de corrida pelo mundo, com inúmeras competições sendo promovidas, como a maratona de Nova York (1970), a maratona de Berlim (1974) e a maratona de Londres (1981) (Lunzenfichter, 2003; Noakes, 1991).

Ao longo do século XXI, a corrida de rua expandiu para um nível global, atraindo corredores de elite e amadores de todo o mundo. Além disso, a popularização das corridas de 5 km, 10 km e 21 km tornou a prática da corrida acessível a um público mais amplo. Por conta de sua globalização, a corrida de rua contemporânea tornou-se um fenômeno que vai além do exercício físico, influenciando também aspectos sociais, culturais, econômicos, de gênero e de saúde (Dallari, 2009).

A história da inserção das mulheres na corrida de rua é uma narrativa de luta por igualdade de gênero, superação de estereótipos e conquista de direitos.

Historicamente as mulheres enfrentam restrições relacionadas à prática de atividades esportivas (Noakes, 1991). Na primeira edição dos Jogos Olímpicos Modernos, ocorrida em 1896, na cidade de Atenas, a participação de mulheres foi vetada com base em argumentos de que a presença feminina poderia corromper a essência atlética das competições (Goellner, 2006). Não obstante a essa proibição, Stamati Revithi, mulher de nacionalidade grega e baixa classe socioeconômica, realizou o percurso da maratona, de maneira não oficial, percorrendo 40 quilômetros entre as cidades de Maratona e Atenas. Seu desempenho notável consistiu em completar o percurso em quatro horas e meia, um tempo mais rápido do que muitos competidores masculinos. Entretanto, sua conquista histórica não foi oficialmente reconhecida na época. Inclusive, os organizadores dos Jogos Olímpicos apelidaram-na de "Melpomene", uma referência à "deusa grega da tragédia". Contudo, apesar de

não ter obtido reconhecimento por sua conquista, a corrida emblemática de Stamati Revithi chamou a atenção para o início da luta pela igualdade de gênero no esporte e desempenhou um papel importante na história da maratona feminina, ao enfrentar as barreiras esportivas culturais da época (Oliveira; Cherem; Tubino, 2008).

A primeira aparição olímpica oficial das mulheres em provas de corrida deu-se nos Jogos Olímpicos de Amsterdã, em 1928, onde foram permitidas disputas femininas de no máximo 800 metros. A maratona feminina não foi incluída na competição devido questionamentos sobre a capacidade das mulheres em completar longas distâncias (Lunzenfichter, 2003). O desempenho das atletas na prova de 800 metros rasos gerou debates e argumentações alegando que as mulheres não possuíam a capacidade física necessária para competir em provas de resistência, uma vez que muitas delas demonstraram extrema exaustão ao término da corrida. O fato ocorreu apesar dos argumentos apresentados por treinadores de que as atletas não haviam sido devidamente preparadas para essa modalidade. Essas discussões foram motivadas pelo propósito subjacente de excluir as mulheres do cenário esportivo (Tubino, 2002).

No ano de 1967, outro importante marco relacionado à luta por igualdade de gênero no âmbito esportivo teve lugar na Maratona de Boston. Na ocasião, Kathrine Switzer desempenhou um papel fundamental ao se inscrever na corrida exclusivamente reservada ao público masculino. Para ocultar seu sexo, Kathrine optou por utilizar somente as iniciais de seu nome, registrando-se como "K. V. Switzer", e desta forma, tornou-se a primeira mulher a competir em uma maratona. Entretanto, um dos diretores, ao perceber a participação de uma mulher na corrida, invadiu a pista e usou de violência física para tentar impedi-la de prosseguir. Além disso, Kathrine sofreu pressão e perturbação por parte da imprensa ao longo do percurso da competição. Em seu livro "*Marathon Woman*", ela relata que se sentiu assustada, amedrontada, humilhada e até culpada pela situação que estava acontecendo. Todavia, motivada pelo anseio de possibilitar a inclusão de mulheres em maratonas e fazer o esporte feminino avançar, Kathrine concluiu a competição e tornou-se um ícone para a modalidade (Switzer, 2007).

FIGURA 1 – REGISTRO FOTOGRÁFICO DA AGRESSÃO SOFRIDA POR KATHRINE SWITZER NA MARATONA DE BOSTON - 1967



FONTE: Switzer Kathrine – Marathon Woman © 2017–2024.

FIGURA 2 – REGISTRO FOTOGRÁFICO DA PRIMEIRA MULHER FINALISTA EM UMA MARATONA, BOSTON, 1967



FONTE: Switzer Kathrine – Marathon Woman © 2017–2024.

Na década de 1970, o movimento feminista e a busca pela igualdade de gênero começaram a influenciar a inclusão das mulheres nas corridas de rua, resultando, por exemplo, na autorização da participação feminina em maratonas pelo órgão regulamentador de atletismo dos Estados Unidos (*Amateur Athletics Union*), no ano de 1972. No mesmo ano, mulheres foram oficialmente admitidas nas maratonas de Boston e de Nova York (Dallari, 2009).

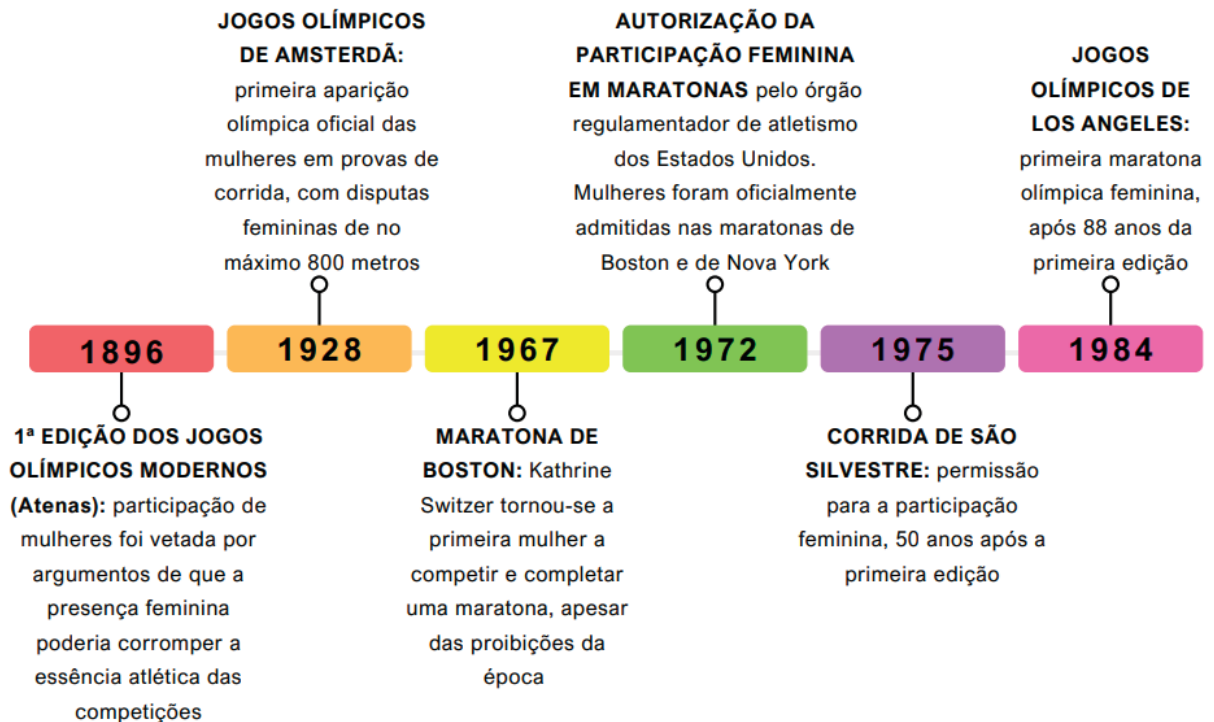
A primeira Maratona Olímpica Feminina foi realizada nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, no ano de 1984, após 88 anos da primeira edição, representando um dos mais importantes marcos na história das mulheres em corridas de rua (Dallari, 2009).

No contexto brasileiro, a promulgação do Decreto Lei nº 3.199, datado de 14 de abril de 1941, representou a primeira legislação esportiva vigente no país. Este decreto desempenhou um papel fundamental na organização do cenário esportivo nacional, formalizando o esporte, institucionalizando seu funcionamento, e, mais notadamente, dando origem ao Conselho Nacional de Desportos (CND). Contudo, é crucial observar que o referido decreto restringiu a prática esportiva por parte das mulheres (artigo 54), alegando a incompatibilidade delas para com essa atividade, sustentado pelas representações sociais e estereótipos vigentes que associavam a mulher às funções femininas tradicionais, especialmente à maternidade (Castellani, 2013).

Somente em 1965, por meio da Deliberação nº 7/65 emitida pelo CND, as entidades esportivas foram regulamentadas e as restrições à prática esportiva feminina foram revistas. Com a nova deliberação, ficou permitida a participação das mulheres em uma variedade de esportes (Castellani, 2013).

A fim de demonstrar o impedimento do acesso feminino à corrida de rua no cenário brasileiro, é pertinente mencionar o histórico da Corrida de São Silvestre, reconhecida como a maior competição de corrida de rua da América do Sul. Esta tradicional prova foi um evento exclusivo para homens por um período de 50 anos, admitindo a participação feminina somente no ano de 1975 (Dallari, 2009).

FIGURA 3 – EVOLUÇÃO DOS MARCOS HISTÓRICOS DA INSERÇÃO DE MULHERES NA CORRIDA DE RUA



Fonte: A autora (2024).

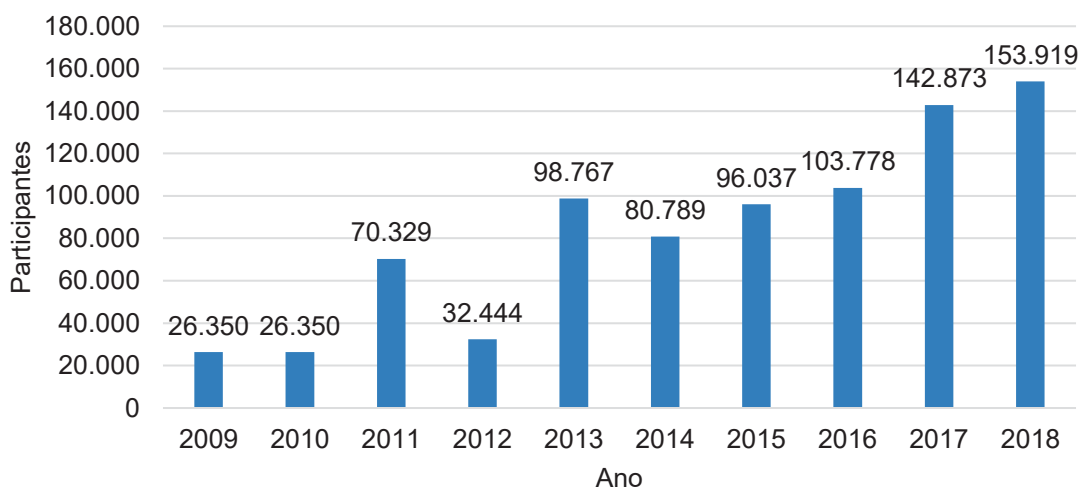
A participação de mulheres em corridas de rua tem apresentado crescimento constante. Esse fato reflete uma mudança nas normas sociais e culturais em relação à atividade esportiva feminina, desafiando estereótipos de gênero e demonstrando a capacidade das mulheres para os esportes de resistência (Andersen, 2019).

Além disso, as corridas de rua também desempenham um papel crucial na promoção da saúde feminina. Esse esporte incentiva a atividade física regular, ajuda na construção de comunidades de apoio e promove a conscientização sobre questões de saúde específicas das mulheres, como é o caso do câncer de mama. As corridas de rua também têm sido associadas a melhorias na saúde mental e interação social de mulheres (Kolhatkar; Shinde, 2020).

2.3 CORRIDA DE RUA NO MUNICÍPIO DE CURITIBA E A PARTICIPAÇÃO FEMININA

A cidade de Curitiba, localizada no estado do Paraná, tem seguido a tendência nacional no que se refere à expansão da prática da corrida de rua ao longo do tempo. Isso pode ser verificado por meio de uma análise dos relatórios anuais de gestão emitidos pela Prefeitura Municipal de Curitiba. Esses relatórios indicam um notável aumento no número de participantes em eventos de corrida promovidos e oficialmente reconhecidos pela SMELJ, conforme evidenciado em um gráfico publicado no relatório de gestão no ano de 2018 (GRÁFICO 1)² (Curitiba, 2018).

GRÁFICO 1 – PARTICIPANTES CORRIDA DE RUA ADULTO, INFANTIL E CHANCELADAS



FONTE: Curitiba - Relatório de Gestão da Prefeitura Municipal, 2018.

A primeira edição da Maratona de Curitiba, tradicional prova realizada no terceiro fim de semana de novembro, aconteceu em 1997. Na ocasião, 770 atletas participaram da competição (Plural, 2023). Em contrapartida, no ano de 2023 a mesma maratona registrou a presença de 9.089 corredores, representando um aumento de 1.080,4% ao longo de um período de 26 anos (Chiptiming, 2023).

Examinando a proporção de participantes do sexo feminino em relação aos do sexo masculino na Maratona de Curitiba realizada no ano de 2023, os seguintes resultados foram observados (QUADRO 1).

² Os demais relatórios de gestão não apresentaram estatística comparativa com dados mais atuais.

QUADRO 1 – FINALISTAS DA MARATONA DE CURITIBA POR DISTÂNCIA E SEXO, 2023

Distância	Feminino	Masculino
5 km	845	500
10 km	1.008	899
21 km	1.500	1.915
42 km	477	1.945
Total	3.830	5.259

FONTE: Elaborado pela autora a partir de dados do Chiptiming (2024).

A análise do quadro apresentado possibilita constatar que, de maneira geral, a participação masculina supera a feminina em 37,3%. Entretanto, em relação às distâncias de 5 km e 10 km, a presença de participantes do sexo feminino prevalece, sendo superior em 69,0% e 12,1%, respectivamente. A partir da distância de 21 km, observa-se uma inversão nesta proporção, evidenciando a predominância da participação masculina em 27,7% na distância de 21 km, enquanto nos 42 km a prevalência de homens aumenta para 307,8%.

Outro evento tradicional realizado anualmente em Curitiba é o "Circuito Adulto de Corridas de Rua", organizado pela SMELJ. Esta competição é composta por quatro etapas, com distâncias de 5 km e 10 km, distribuídas ao longo do ano e com inscrições gratuitas. No ano de 2000, o evento contou com a participação de 2.116 corredores (Curitiba, 2000). Em 2023, esse número apresentou um crescimento de 743,7%, alcançando um total de 16.128 participantes. Detalhes adicionais podem ser encontrados no QUADRO 2, que apresenta informações por sexo e distância.

QUADRO 2 – PARTICIPANTES DO CIRCUITO ADULTO DE CORRIDAS DE RUA DA SMELJ, CURITIBA, POR DISTÂNCIA E SEXO, 2023

Distância	Feminino	Masculino
5 km	5.949	4.628
10 km	2.673	4.603
Total	8.622	9.231

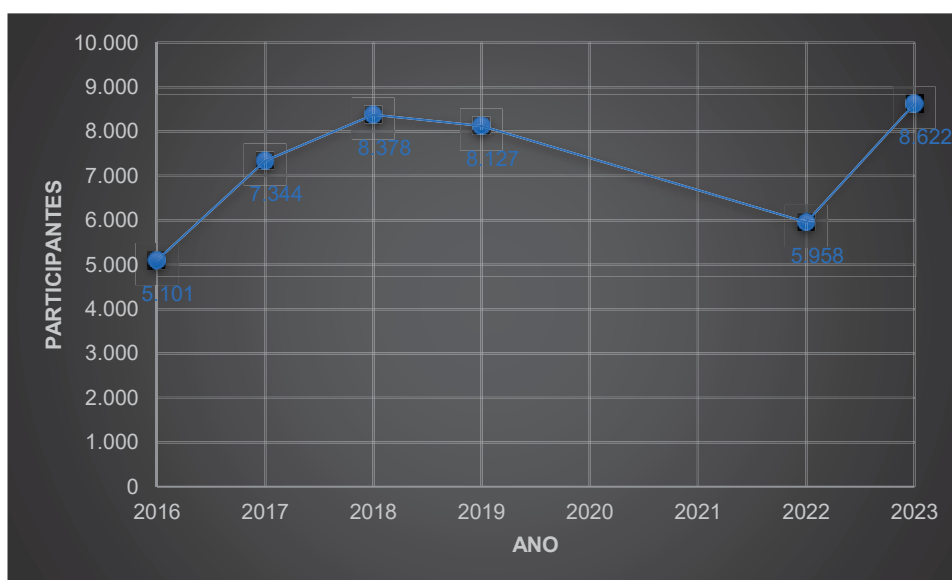
FONTE: Elaborado pela autora a partir do banco de dados da SMELJ (2024).³

³ Os números apresentados são compostos pela soma das quatro etapas que compõe o Circuito Adulto de Corridas de Rua promovido pela SMELJ.

Quando estratificamos os dados por sexo, a análise demonstra que a participação masculina excede a feminina em 7,1% no geral. No entanto, ao considerar a distância de 10 km, a discrepância é ainda mais acentuada, com uma predominância masculina de 72,2%. Por outro lado, no percurso de 5 km, a participação feminina supera a masculina em 28,5%.

Uma análise evolutiva da participação de mulheres no Circuito Adulto de Corridas de Rua da SMELJ ao longo dos últimos seis anos, abrangendo os anos de 2016, 2017, 2018, 2019, 2022 e 2023⁴, permite constatar um incremento de 69,0% quando comparados os anos de 2016 e 2023, conforme evidenciado no GRÁFICO 2.

GRÁFICO 2 – PARTICIPANTES DO SEXO FEMININO NO CIRCUITO ADULTO DE CORRIDAS DE RUA DA SMELJ (2016 – 2023)



FONTE: Elaborado pela autora a partir do banco de dados da SMELJ (2024)⁵.

Analisando agora a participação de mulheres, por faixa etária⁶, especificamente na distância de 10 km⁷, no ano de 2023, observa-se predominância de corredoras na faixa etária de 40 a 49 anos (36,1%). Em seguida, verifica-se uma participação significativa na faixa etária de 30 a 39 anos (29,6%), seguida pela faixa

⁴ Nos anos de 2020 e 2021 o Circuito Adulto de Corridas de Rua não foi promovido em virtude da pandemia de Covid-19.

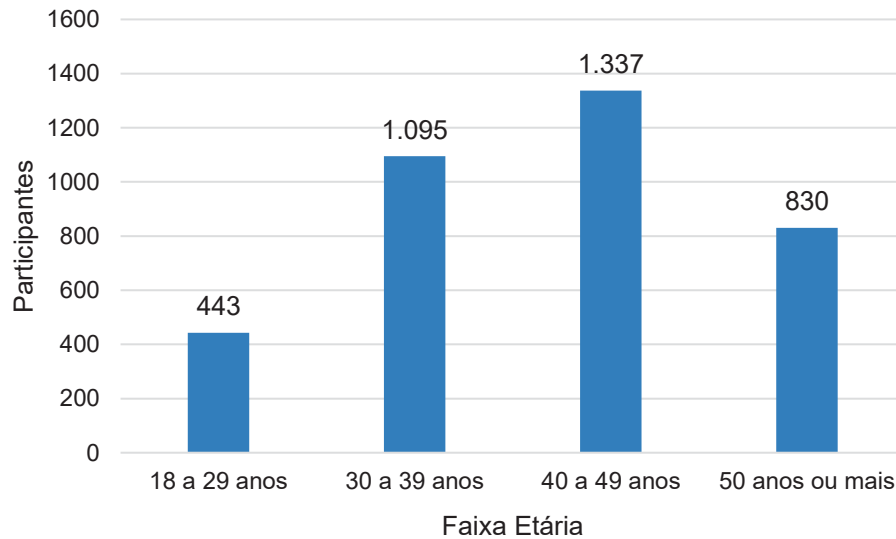
⁵ CURITIBA. Secretaria Municipal do Esporte, Lazer e Juventude. Sistema de controle de corridas: estatística das provas, 2016, 2017, 2018, 2019, 2022, 2023.

⁶ As categorias de idade foram estabelecidas conforme o estudo conduzido por Thuany *et al.*, 2021.

⁷ Os dados da participação por faixa etária na distância de 5 km não estão disponíveis nos relatórios estatísticos da SMELJ, portanto, esta análise foi realizada exclusivamente com base na distância de 10 km.

etária de 50 anos ou mais (22,4%), enquanto a menor participação foi registrada na faixa etária de 18 a 29 anos (12,0%), conforme ilustrado no GRÁFICO 3.

GRÁFICO 3 – NÚMERO DE PARTICIPANTES DO SEXO FEMININO NO CIRCUITO ADULTO DE CORRIDAS DE RUA DA SMELJ, CURITIBA, NA DISTÂNCIA DE 10 KM, POR FAIXA ETÁRIA, 2023



FONTE: Elaborado pela autora a partir do banco de dados da SMELJ (2024).

A partir das informações expostas ao longo deste capítulo, pode-se evidenciar o notável crescimento no número de participantes em eventos de corrida de rua no município de Curitiba ao longo dos anos. Além disso, destaca-se a significativa representatividade das mulheres em provas de 5 km. Entretanto, provas de maior distância, especialmente as de 21 km e 42 km, ainda registram uma participação feminina consideravelmente reduzida.

2.4 BARREIRAS PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICO-ESPORTIVAS POR MULHERES E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

Os impactos benéficos da prática da atividade física regular para a saúde já estão consolidados na literatura como um fator de proteção e controle de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) físicas e mentais (ACSM, 2016; WHO, 2020).

Segundo o *American College of Sports Medicine*, ACSM (2011), a prática regular de exercícios físicos reduz o risco de desenvolver doenças cardiovasculares, acidente vascular cerebral, diabetes tipo II e algumas formas de câncer, bem como, auxilia na redução da pressão arterial, melhora o perfil lipoproteico, aumenta a

sensibilidade do organismo à insulina e desempenha um importante papel no controle do peso corporal. Adicionalmente, um estilo de vida fisicamente ativo está associado a um menor risco de desenvolver doenças cognitivas, transtornos depressivos e de ansiedade.

De acordo com a diretriz para atividade física da OMS, adultos devem realizar pelo menos 150 a 300 minutos de atividade física aeróbica em intensidade moderada, ou 75 a 150 minutos em intensidade vigorosa, ou ainda uma combinação equivalente de ambas durante a semana, para obter benefícios substanciais à saúde (WHO, 2020).

Uma das estratégias para atingir os níveis recomendados de atividade física para promover a saúde é a participação em atividades esportivas. A modalidade da corrida de rua, caracterizada por sua natureza aeróbica, tem apresentado um aumento constante no número de praticantes (Thuany *et al.*, 2021a), atribuído em grande parte à simplicidade de execução, custos relativamente baixos e aos benefícios que proporciona à saúde.

Por conseguinte, essa atividade demonstra um grande potencial para contribuir com a promoção da saúde de maneira ampliada (Ooms; Veenhof; De Bakker, 2013). Entretanto, apesar dos benefícios para a saúde vinculados à prática da corrida de rua, o engajamento nesta atividade pode ser limitado por barreiras de natureza individual e/ou ambiental.

Segundo Schutzer e Graves (2004), a prática de atividade física é um processo complexo e dinâmico que envolve uma série de comportamentos interligados a variáveis que afetam sua adesão. Desta forma, diversos fatores podem ser determinantes para facilitar, dificultar ou impedir a prática regular (Jones, 2003). Quando os fatores impedem ou dificultam a prática de atividades físico-esportivas, são chamados de “barreiras” (Cohen-Mansfield; Marx; Guralnik, 2004; Martins, 2000). Sallis e Owen (1999) definiram “barreiras” como sendo quaisquer motivos que dificultam ou impedem a tomada de decisão do indivíduo em iniciar ou manter a prática da atividade física.

A existência de barreiras para a prática da corrida de rua por mulheres impacta na promoção da saúde deste público. De acordo com o Ministério da Saúde:

Promover saúde é promover a vida. É compartilhar possibilidades para que todos possam viver seus potenciais de forma plena. É perceber a interdependência entre indivíduos, organizações e grupos populacionais e os conflitos decorrentes desta interação. Promover saúde é um imperativo ético para a defesa da vida ancorado em uma base valorativa que busca práxis de caráter interdisciplinar e intersetorial com respeito às diversidades e a atuação coletiva sobre a distribuição desigual e injusta de poder, oportunidades, recursos, serviços, informação, etc. para promover a equidade e a justiça social (Brasil, 2023, p. 13).

A respeito do assunto, duas pesquisas conduzidas na Escócia em 2008 e 2023, com o propósito de identificar as barreiras que as mulheres enfrentam para a prática de atividades esportivas, apontaram para obstáculos associados às seguintes dimensões: dificuldades financeiras e de patrocínio; restrição de tempo decorrente de múltiplas funções, abrangendo responsabilidades trabalhistas, parentais e domésticas; carência de orientação para a prática esportiva em situações específicas, como é o caso do período gestacional e menopausa; falta de infraestrutura adequada para atender às necessidades específicas das mulheres; insuficiência de investimento público e visibilidade para o esporte feminino; presença de barreiras culturais relacionadas ao gênero, visto que o esporte é uma atividade culturalmente associada ao sexo masculino e maior vulnerabilidade a situações de violência física e sexual (Scottish Parliamentary Corporate Body, 2023; SportScotland, 2008).

É considerado abuso sexual qualquer violação de caráter sexual em que não há o consentimento da outra parte. As formas de abuso sexual incluem: assédio sexual, importunação sexual, aliciamento/exploração sexual e estupro, em todas as suas formas. É definido como assédio sexual todo comportamento indesejado de caráter sexual, sob forma verbal, não verbal ou física, com o objetivo ou o efeito de perturbar ou constranger a vítima e afetar sua dignidade. A importunação sexual é caracterizada por qualquer ato que cause prazer sexual ao agressor e resulte em constrangimento da vítima como, por exemplo, homens que ejaculam em mulheres nos transportes públicos. O estupro se caracteriza pelo constrangimento da vítima e uso de força física ou psicológica para conseguir qualquer vantagem sexual. O estupro pressupõe sempre a violência e a grave ameaça (Instituto Federal Maranhã).

De acordo com a Federação Paulista de Atletismo, o assédio sexual não ocorre somente por contato físico, mas também por meio de comentários, insinuações, mensagens e gestos. No ambiente esportivo, atitudes como contatos físicos indesejados e desnecessários, comentários sobre a aparência ou roupa usada,

"brincadeiras" e comentários constrangedores com alguma conotação sexual, são exemplos de assédio sexual (FPA).

Uma pesquisa recente relacionada à segurança e assédio sexual durante a corrida de rua entrevistou 9 mil corredores de ambos os sexos em nove países (Japão, China, EUA, Reino Unido, México, Emirados Árabes, França, Alemanha e Coreia do Sul) e verificou que 92% das mulheres relataram preocupação em relação à falta de segurança, sendo que metade (51%) tem medo de ser atacada fisicamente. Mais de um terço (38%) das mulheres já sofreu assédio físico ou verbal, sendo que, destas, mais da metade recebeu cantada indesejada (56%), comentários sexistas (55%), buzinas direcionadas a elas (53%) ou foram seguidas (50%). Além disso, as mulheres apresentaram probabilidade significativamente maior do que os homens de sofrer efeitos colaterais físicos e mentais como resultado da ocorrência de assédio. Os dados também mostram que 46% das mulheres relataram uma perda de interesse em correr e 40% expressaram sentimentos elevados de vulnerabilidade (Adidas, 2023).

A partir desses resultados, a Adidas, empresa multinacional do setor de artigos esportivos e uma das principais patrocinadoras de atletas do mundo, criou uma campanha chamada "*The Ridiculous Run*" (corrida ridícula), com o intuito de promover maior conscientização sobre a realidade que as mulheres enfrentam toda vez que saem as ruas para correr. Esta iniciativa foi criada como parte do compromisso da Adidas em ajudar a tornar o esporte uma prática igualitária, permitindo acesso, equidade e segurança para comunidades desfavorecidas. A campanha foi feita em parceria com a organização beneficente *White Ribbon*, a qual se concentra na prevenção da violência contra mulheres e meninas por meio da educação de homens e meninos (Adidas, 2023).

Outra barreira relatada na literatura para a prática de atividades físicas é a falta de companhia (Justine *et al.*, 2013; Sebastião *et al.*, 2013). Massarella e Winterstein (2009) evidenciaram ainda a relevância da influência de familiares e amigos para o início da prática da corrida de rua, reforçando o impacto dos aspectos ambientais em que a mulher se insere e a importância do apoio familiar e social nesse contexto.

Uma investigação realizada com 1.228 corredores recreacionais, com mais de 19 anos de idade, verificou as preocupações de acordo com idade e sexo, buscando compreender o tipo de ambiente que os corredores preferem, bem como questões de segurança que afetam a escolha do ambiente e os tipos de percursos que impedem e

encorajam as pessoas a correrem. O estudo mostrou que mulheres apresentam uma frequência e distância de corrida menores por semana, têm maior preferência por correr acompanhadas, prezam por boa iluminação de vias públicas e boas pistas para corrida perto de suas residências, e referem maior medo em relação a terceiros na rua durante a corrida, além de maior medo de serem agredidas do que homens (Schuurman; Rosenkrantz; Lear, 2021).

No caso das mulheres, a falta de companhia para correr, associada à maior vulnerabilidade a situações de violência e assédio em ambientes públicos externos, pode fazer com que elas deixem de praticar a atividade por não se sentirem seguras e amparadas.

Reichert *et al.* (2007) investigaram, em estudo transversal na cidade de Pelotas/RS, a associação entre barreiras pessoais à prática de atividade física e variáveis sociodemográficas de indivíduos com idade igual ou superior a 20 anos. Os autores finalizaram o estudo com uma amostra de 3.100 participantes. De maneira geral, 85% dos indivíduos reportaram, no mínimo, uma barreira para a prática de atividade física. Quando analisados por sexo, os dados mostram que as mulheres apresentam maior número de barreiras relatadas, com destaque para “cansaço excessivo” e “falta de dinheiro”. Indicadores nacionais revelam menor prevalência de prática de atividades físicas entre mulheres com menor nível de renda (Wendt *et al.*, 2019).

Jewson, Spittle e Casey (2008) investigaram, dentre outras variáveis, as principais barreiras à prática de atividade física de 30 mulheres, com idade entre 25 e 71 anos, classificadas com sobrepeso. As informações foram obtidas por meio da seguinte pergunta aberta: “Quais são as razões que impedem ou dificultam você de participar em atividades físicas?”. Os autores observaram que a barreira mais mencionada, para ativas ou inativas, foi “falta de tempo”. Outros fatores como: incapacidade, saúde ruim, custo, família, cansaço, falta de companhia e localização também foram relatados como barreiras para o não engajamento em atividades físicas de forma regular.

Em relação à barreira “falta de tempo”, um estudo comparou mulheres de alto e baixo nível socioeconômico e concluiu que as restrições de tempo devido compromissos de trabalho foram uma barreira para mulheres de baixo nível socioeconômico, enquanto mulheres com maior poder aquisitivo apresentaram trabalhos com maior flexibilidade de horários (Ball *et al.*, 2006).

Por fim, uma revisão integrativa de literatura, cujo objetivo foi identificar as barreiras que impactam a participação de mulheres na prática da corrida de rua e suas implicações na promoção da saúde, revelou a existência de 13 barreiras. Destas, oito foram classificadas como barreiras extrínsecas (falta de tempo, falta de segurança, falta de companhia, falta de experiência, cuidado de filhos, condições climáticas adversas, restrições financeiras e experiências desfavoráveis com treinadores) e cinco como barreiras intrínsecas (lesão, gestação, idade avançada, condição física inadequada e ser do sexo feminino). O estudo concluiu que, apesar de a corrida de rua ser considerada um esporte de "fácil acesso" e "baixo custo", a presença de tais barreiras pode impactar negativamente a participação das mulheres nesta atividade, influenciando, por conseguinte, a condição de saúde do público feminino. (Ribeiro; Macedo; Zotz, 2023).

3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Trata-se de um estudo transversal, de caráter observacional, com abordagem quantitativa e natureza descritiva. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Paraná, CAAE 98134918.0.0000.0102, sob o parecer de número 5.908.814 (ANEXO A).

3.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

A população estudada incluiu praticantes de corrida de rua do sexo feminino, residentes na cidade de Curitiba e Região Metropolitana (RMC), com idade igual ou superior a 18 anos. É fundamental ressaltar que a inclusão de mulheres corredoras da RMC é justificada pela proximidade geográfica entre os municípios, o que facilita a participação dessas mulheres em grupos de assessorias, treinos e competições na cidade de Curitiba. Além disso, o cálculo amostral foi fundamentado em uma prova organizada por um órgão público municipal de Curitiba, mas que abrange também a participação de mulheres da RMC, sendo, portanto, imprescindível considerar essa representatividade na análise dos dados. Todavia, é relevante enfatizar que o escopo do estudo visa analisar especificamente as características da corrida de rua feminina relacionadas ao município de Curitiba.

3.3 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Foram excluídas da pesquisa as participantes que indicaram residência fora de Curitiba ou RMC.

3.4 AMOSTRA

O dimensionamento da amostra foi determinado com base na proporção média de mulheres participantes das quatro etapas do Circuito Adulto de Corridas de Rua do calendário de 2023 promovido SMELJ, totalizando 8.622 corredoras.

Para o cálculo amostral assumiu-se 95% de confiança e nível de precisão de 5%. A partir desta casuística, procedeu-se ao cálculo utilizando a seguinte equação:

$$n = \frac{N \cdot p \cdot q \cdot (Z_{\alpha/2})^2}{p \cdot q \cdot (Z_{\alpha/2})^2 + (N - 1) \cdot E^2}$$

Onde: N - número de indivíduos da população alvo (até 100.00); Z^2 - nível de confiança; P - quantidade de acerto esperado (%), foi utilizado 50%; Q - quantidade de erro esperado (%), foi utilizado 50% e E^2 - nível de precisão (%), foi utilizado 3%.

O cálculo resultou em um número amostral de 367 atletas.

3.5 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi conduzida por meio de um questionário *on-line* que contemplou perguntas objetivas e discursivas, abrangendo questões relacionadas a características socioeconômicas e demográficas, histórico de treinamento, estado de saúde e fatores ambientais relacionados à prática da corrida de rua. O instrumento de pesquisa foi desenvolvido e disponibilizado na plataforma digital "*Google Forms*", contendo todas as orientações necessárias para o autopreenchimento, bem como uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A). O convite para a participação na pesquisa foi amplamente divulgado por meio de mídias sociais, canais de comunicação da UFPR e distribuição de panfletos impressos. As participantes que voluntariamente aceitaram responder a pesquisa puderam acessar o questionário via *link* ou *QR-Code* disponibilizados no convite. Após o preenchimento, uma cópia do questionário, juntamente com o TCLE, foi automaticamente enviada às participantes por e-mail. O questionário aplicado de maneira *on-line* foi composto pelos instrumentos detalhados a seguir.

3.5.1 Caracterização do perfil e fatores associados ao desempenho em corredores de rua

Questionário desenvolvido e validado por Thuany, Gomes e Almeida (2020), para avaliação de corredores de rua brasileiros. O instrumento tem como finalidade identificar elementos que compõem o perfil de praticantes de corrida, bem como elucidar fatores associados ao desempenho esportivo, de modo a obter informações

que permitam a caracterização de corredores, assim como a identificação dos fatores relacionados ao rendimento esportivo (ANEXO B).

O questionário é estruturado em seis blocos, organizados da seguinte maneira: dados de identificação do(a) corredor(a) (sexo e idade); variáveis antropométricas (estatura e peso corporal); perfil sociodemográfico (local de residência; renda mensal; escolaridade; estado civil); aspectos ambientais relacionados à prática da corrida (informações acerca da percepção dos corredores sobre fatores ambientais, como condições climáticas e infraestrutura da cidade/estado); variáveis do treinamento (frequência e volume de treino semanal, sessões/dia, tempo de prática, ritmo de corrida, participação em prova nos últimos 12 meses, turno de treino, distância preferida, motivação para prática, participação em grupos de corrida, se possui ou não treinador, bem como a influência deste no desempenho) e ambiente familiar (composição familiar, existência de praticantes de corrida de rua na família, prática esportiva na infância e suporte parental para essa prática).

3.5.2 Escala de percepção do ambiente para a prática de atividade física

A Escala de Percepção do Ambiente, validada no contexto brasileiro por Florindo e colaboradores em 2012, objetiva identificar fatores ambientais que podem interferir na prática de atividades físicas regulares, por meio da avaliação da percepção dos sujeitos em relação ao ambiente e seu potencial impacto sobre os comportamentos relacionados à prática da atividade física. Para tanto, o instrumento contempla questões organizadas nos seguintes segmentos: ambiente construído para a prática de atividades físicas; calçadas; áreas verdes; topografia das ruas; poluição ambiental; segurança no trânsito; segurança geral; apoio social; clima e animal doméstico (ANEXO C).

Com relação ao escore, a escala segue a seguinte categorização: “Escore de acessibilidade a conveniências” (composto por um conjunto de 18 estruturas em que avalia a presença e proximidade de acesso às mesmas em relação à residência do entrevistado. Define-se como "distante" as estruturas que se encontram a uma distância de 10 minutos ou mais de caminhada da residência, enquanto as estruturas localizadas a menos de 10 minutos de caminhada são consideradas "próximas". O escore varia de 1 a 18, dependendo do número de estruturas acessíveis). “Escore de

segurança no trânsito” (leva em consideração a presença de fatores relacionados ao trânsito de veículos que podem dificultar ou não a caminhada ou o uso de bicicleta, a disponibilidade de faixas de pedestres próximas às residências e a atitude dos motoristas em relação à parada e permissão para que as pessoas atravessem nas faixas. Quando todos os itens estiverem presentes é atribuído escore 3 e caso nenhum for contemplado o escore é 0). “Escore de segurança geral” (composto por questões que abordam a iluminação e a sensação de segurança durante o dia e a noite no ambiente circundante. A pontuação nesse escore varia de 0 a 3, dependendo da combinação das respostas a essas questões). “Escore de apoio social” (avalia o apoio social disponível para a realização de atividades físicas. A pontuação varia de 0 a 3, com base no nível de apoio percebido). “Escore de poluição geral” (inclui itens relacionados à presença de fumaça de poluição, lixo e esgotos a céu aberto nas proximidades das residências dos entrevistados. Valores mais elevados neste escore indicam ambientes menos poluídos. A pontuação varia de 0 a 3.). “Escore de animal de estimação” (avalia se as pessoas possuem cães e se passeiam com eles. Caso não tenham cão, é atribuído o valor 0. Se possuem cão, mas não passeiam, o escore é 1, e se possuem cão e passeiam, o escore é 2). É relevante destacar que, para a abordagem desta pesquisa, as informações coletadas por meio deste questionário foram apresentadas de maneira descritiva.

3.5.3 Questionário semiestruturado para mulheres corredoras de rua

Instrumento elaborado pelas autoras do presente estudo com o intuito de abordar questões necessárias à investigação proposta pelos objetivos delineados. O questionário semiestruturado é composto por perguntas que abordam informações relacionadas à etnia; local de residência; composição do núcleo familiar; situação financeira; ocupação; patrocínio esportivo; aspectos relacionados ao treinamento de corrida e histórico de participação em competições; percepção sobre segurança pública e situações de vulnerabilidade durante a prática da corrida, como violência física e sexual; aspectos relacionados à saúde; ciclo menstrual/menopausa; gestação, partos, filhos, responsabilidades parentais, bem como a influência dessas variáveis na corrida de rua feminina (APÊNDICE B).

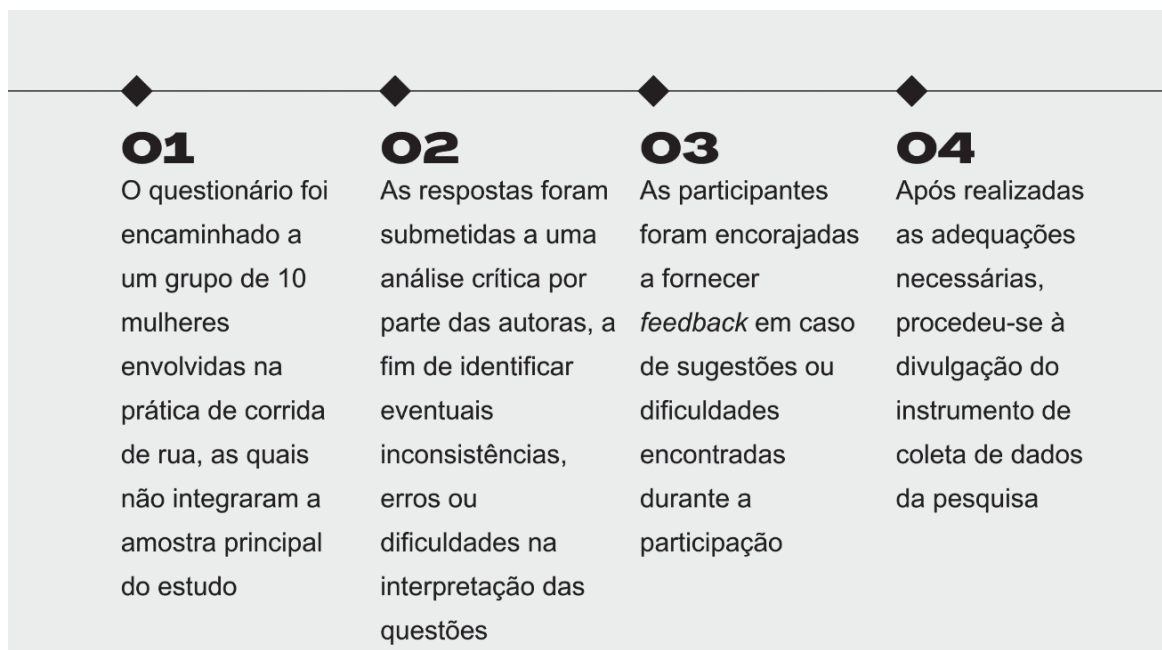
3.6 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Foi empregada a estatística descritiva para a análise e apresentação dos dados coletados. Para as variáveis contínuas, foram adotadas medidas como a média e o desvio padrão, enquanto para as variáveis categóricas, foram utilizadas a frequência absoluta e relativa. O processo de organização e análise dos dados foi conduzido por meio do *software* Excel®.

3.7 ESTUDO PILOTO

No intuito de contribuir com o aprimoramento do instrumento de coleta de dados desta pesquisa, foi realizado um estudo piloto com um grupo de participantes representativo da população-alvo. O procedimento visou identificar possíveis necessidades de adequações no questionário, assegurando a qualidade metodológica dos dados coletados. O processo referente à realização do teste piloto está apresentado na FIGURA 4.

FIGURA 4 – ETAPAS DE ADEQUAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS



FONTE: A autora (2024).

3.8 PRINCÍPIOS ÉTICOS

Os princípios éticos foram assegurados às participantes por meio do TCLE, que forneceu informações detalhadas sobre todos os procedimentos que envolvem a participação na pesquisa, bem como os potenciais riscos e benefícios associados a tal participação. Além disso, a confidencialidade e o sigilo dos dados individuais coletados foram rigorosamente respeitados, de acordo com as regulamentações vigentes no Brasil (Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e Lei Geral de Proteção de Dados - Lei 13.709 de 2018).

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A coleta de dados foi conduzida entre 10 de abril de 2023 a 02 de janeiro de 2024. No decorrer deste período foram obtidas respostas de 421 corredoras, entretanto, 7 foram excluídas da análise estatística por indicarem residência fora do município de Curitiba ou RMC.

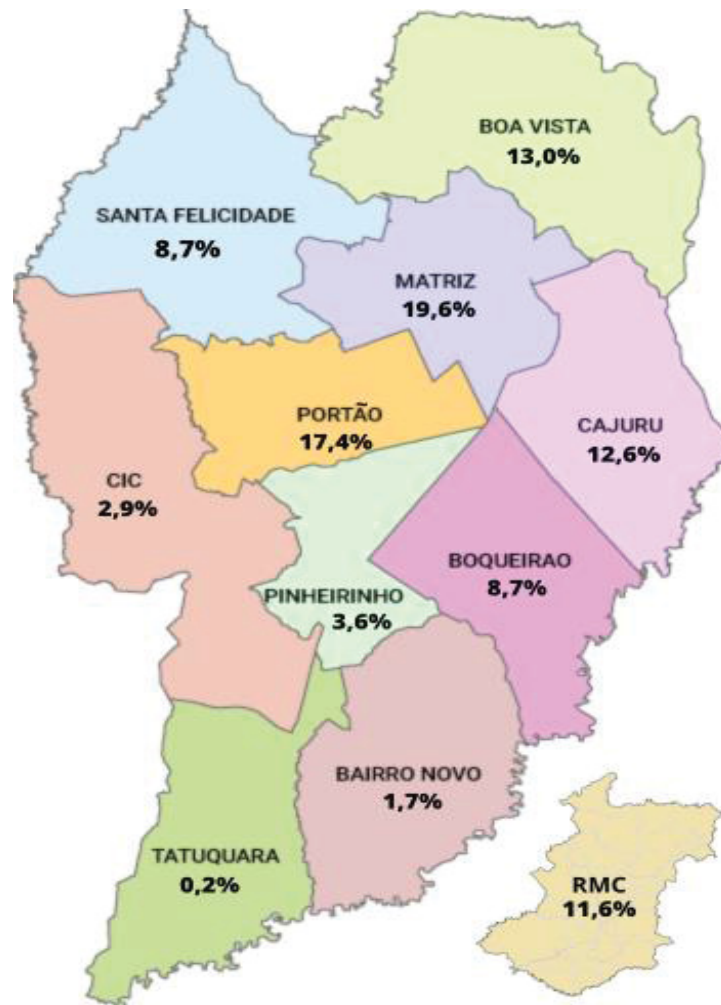
A apresentação dos resultados foi estruturada com a finalidade de responder os objetivos específicos propostos pelo presente estudo. Para tanto, foram organizados os seguintes subcapítulos:

- (4.1) Caracterização do perfil sociodemográfico de mulheres praticantes de corrida de rua;
- (4.2) Características associadas à prática da corrida de rua por mulheres;
- (4.3) Percepção de mulheres corredoras sobre fatores ambientais envolvidos na prática da corrida de rua;
- (4.4) Potenciais barreiras para o engajamento de corredoras na atividade.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE MULHERES PRATICANTES DE CORRIDA DE RUA

A amostra analisada foi composta por 414 praticantes de corrida de rua do sexo feminino, todas residentes na cidade de Curitiba ou RMC. A faixa etária das participantes variou entre 19 e 70 anos, com média de $41,5 \pm 11,0$ anos. Quanto ao estado civil, 52,4% (n=217) das participantes são casadas. No que diz respeito à escolaridade, a maioria das corredoras (53,6%, n=222) possui pós-graduação. Em relação à renda familiar mensal, 53,1% (n=220) tem renda acima de 5 salários-mínimos. É importante destacar que 90,1% (n=373) das mulheres tem sua própria fonte de renda e que 62,1% (n=257) trabalham em regime de tempo integral. Sobre a composição dos lares das participantes, 86,3% (n=357) residem com familiares, 11,8% (n=49) moram sozinhas e 1,4% (n=6) compartilham residência com amigos ou colegas. A distribuição geográfica das corredoras que compuseram a amostra do estudo está representada na FIGURA 5, enquanto os dados sociodemográficos, detalhados, encontram-se apresentados na TABELA 1.

FIGURA 5. DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DA AMOSTRA DE CORREDORAS POR REGIONAIS. CURITIBA, PARANÁ, BRASIL, 2024



FONTE: A autora (2024).

TABELA 1 – CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DAS CORREDORAS DE RUA PARTICIPANTES DA PESQUISA

Variável	n	(%)
Faixa Etária (anos)		
18 a 29	65	15,7
30 a 39	132	31,9
40 a 49	108	26,1
50 ou mais	95	22,9
Não responderam	14	3,4
Cor da Pele		
Branca	336	81,2
Parda	56	13,5
Amarela	12	2,9
Preta	8	1,9
Não sabe	2	0,5
Estado Civil		
Casada	217	52,4

Variável	n	(%)
Solteira	132	31,9
Separada/divorciada	43	10,4
Viúva	2	1,2
Outro	15	3,6
Não responderam	2	0,5
Número de Filhos		
0 filhos	187	45,2
1 filho	92	22,2
2 filhos	108	26,1
3 filhos	19	4,6
4 filhos	5	1,2
Não responderam	3	0,7
Tem filho residindo junto		
Sim	186	83,0
Não	38	17,0
Escolaridade		
Ensino fundamental	6	1,4
Ensino médio	47	11,4
Ensino superior	131	31,6
Pós-graduação	222	53,6
Outro	6	1,4
Não responderam	2	0,5
Renda Familiar		
Até 1 salário mínimo	11	2,7
De 1 a 3 salários mínimos	58	14,0
De 3 a 5 salários mínimos	119	28,7
De 5 a 10 salários mínimos	123	29,7
Mais de 10 salários mínimos	97	23,4
Não responderam	6	1,4
Renda própria		
Sim	373	90,1
Não	41	9,9
Ocupação		
Emprego em tempo integral	257	58,7
Emprego em tempo parcial	84	19,2
Aposentada	31	7,1
"Do lar"	19	4,3
Estudante	40	9,1
Desempregada	5	1,1
Atleta profissional	2	0,5
Reside com		
Cônjuge, filhos, familiares	322	77,8
Filhos	35	8,5
Sozinha	49	11,8
Amigos/colegas	6	1,4
Não responderam	2	0,5

FONTE: A autora (2024).

4.2 CARACTERÍSTICAS ASSOCIADAS À PRÁTICA DA CORRIDA DE RUA POR MULHERES

Com relação ao tempo de prática, 83,9% (n=344) das participantes praticam corrida de rua há mais de 1 ano. A frequência semanal média de treino foi de $3,0 \pm 1,1$ vezes por semana e a média percorrida em quilômetros semanais foi de $21,4 \pm 13,9$ km. O turno da manhã é o preferido (65,5%, n=271) para praticar corrida de rua. Na autoclassificação do nível esportivo, 61,8% (n=256) considera-se atleta amadora, 37,7% (n=156) recreacional e 0,5% (n=2) profissional, portanto, 98,8% (n=409) não recebem incentivo financeiro/patrocínio. A principal motivação indicada para a prática da corrida de rua foi “saúde e qualidade de vida” (59,9%, n=248). Em relação a provas de corrida de rua, 93,0% (n=385) participaram de provas nos últimos 12 meses, sendo que a distância preferida foi de 5 km (45,9% n=190), seguida por 10km (32,4% n=134). A TABELA 2 detalha as características relacionadas à prática da corrida de rua feminina.

TABELA 2. CARACTERÍSTICAS RELACIONADAS À PRÁTICA DA CORRIDA DE RUA POR MULHERES PARTICIPANTES DA PESQUISA

Variável	n	(%)
Tempo de prática		
Até 1 ano	66	15,9
1 a 5 anos	177	42,8
6 a 10 anos	107	25,8
Acima de 10 anos	60	14,5
Não responderam	4	1,0
Frequência semanal de treino		
Até 3 treinos	123	29,7
3 treinos	181	43,7
Acima de 3 treinos	108	26,1
Não responderam	2	0,5
Quilômetros corridos por semana		
Até 10 km	114	27,5
11 km a 30 km	229	55,3
Acima de 30 km	69	16,7
Não responderam	2	0,5
Turno de treino		
Manhã	271	65,5
Tarde	33	8,0
Noite	109	26,3
Não responderam	1	0,2
Nível esportivo		
Atleta profissional	2	0,5
Atleta recreacional	156	37,7
Atleta amadora	256	61,8
Incentivo financeiro/patrocínio		
Sim	5	1,2
Não	409	98,8

Variável	n	(%)
Motivação		
Saúde e qualidade de vida	248	59,9
Prazer/ bem-estar	80	19,3
Melhora do condicionamento físico	40	9,7
Busca pelo rendimento esportivo	14	3,4
Emagrecimento	18	4,3
Participação em competições	8	1,9
Estética	2	0,5
Outra	2	0,5
Não responderam	2	0,5
Participação em competição no último ano		
Sim	385	93,0
Não	29	7,0
Distância preferida em provas		
5 km	190	45,9
10 km	134	32,4
21 km	71	17,1
42 km	14	3,4
Ultramaratona	3	0,7
Não responderam	2	0,5

FONTE: A autora (2024).

4.3 PERCEPÇÃO DE MULHERES CORREDORAS SOBRE FATORES AMBIENTAIS ENVOLVIDOS NA PRÁTICA DA CORRIDA DE RUA

Por razões didáticas, este capítulo foi subdividido em cinco subcapítulos de acordo com as temáticas relacionadas aos fatores ambientais que influenciam a prática da corrida de rua por mulheres.

4.3.1 Infraestrutura urbana para a corrida de rua feminina

A maioria das participantes (87,0%, n=360) considera que as condições físicas de sua cidade favorecem a permanência na prática da corrida de rua. Na TABELA 3 estão descritas as condições de infraestrutura urbana, segundo percepção das corredoras.

TABELA 3. CONDIÇÕES DE INFRAESTRUTURA URBANA SEGUNDO PERCEPÇÃO DAS CORREDORAS QUE COMPUSERAM A AMOSTRA DO ESTUDO

Variável	n	(%)
Calçadas próximas à residência		
Boas	93	22,5
Regulares	173	41,8
Ruins	147	35,5
Não sabem	1	0,2
Ruas planas perto da residência		
Há	121	29,2
Não há	293	70,8
Áreas verdes perto da residência		
Há	369	89,1
Não há	44	10,6
Não responderam	1	0,2
Acúmulo de lixo perto da residência		
Há	113	27,3
Não há	288	69,6
Não sabem	13	3,1
Fumaça de poluição perto da residência		
Há	150	36,2
Não há	243	58,7
Não sabem	20	4,8
Não responderam	1	0,2
Esgoto a céu aberto perto da residência		
Há	33	8,0
Não há	356	86,0
Não sabem	24	5,8
Não responderam	1	0,2

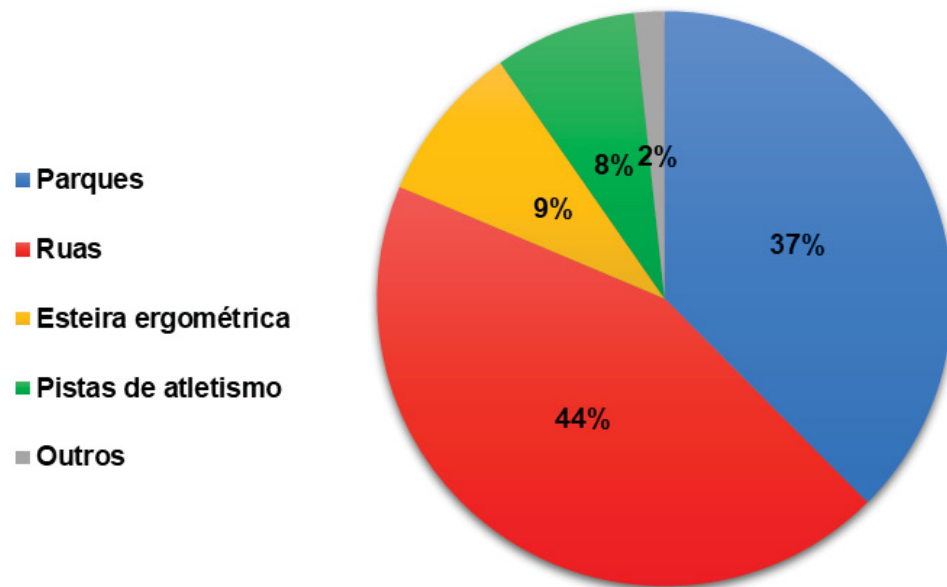
FONTE: A autora (2024).

4.3.2 Acessibilidade a locais para a prática da corrida de rua

Embora as ruas tenham sido identificadas como o local preferido para a prática da corrida por 43,7% (n=181) das participantes, e os parques tenham sido a escolha de 37,4% (n=155) (GRÁFICO 4), é importante destacar a falta de disponibilidade de parques (83,6%, n=346), praças (48,8%, n=202) ou espaços apropriados para a atividade (43,2%, n=179) nas proximidades das residências⁸ das corredoras. Adicionalmente, um contingente de 10,6% (n=44) das mulheres apontaram a necessidade de utilizar o transporte público para chegar ao local onde realizam seus treinos.

⁸ Para todas as análises dessa natureza, considerou-se como “próximo da residência” a estrutura que fosse acessível em menos de 10 minutos de caminhada, conforme recomendado no questionário aplicado (Florindo *et al.*, 2012).

GRÁFICO 4 – PREFERÊNCIA DE LOCAIS PARA A PRÁTICA DE CORRIDA POR MULHERES, DE ACORDO COM A AMOSTRA DO ESTUDO



FONTE: A autora (2024).

4.3.3 Segurança no trânsito

A existência de faixas de segurança para pedestres nas proximidades das residências é referida por 75,6% (n=313) das corredoras. Entretanto, 62,6% (n=259) relatam que os motoristas não costumam parar para permitir que as pessoas atravessassem nessas faixas. Para 65,5% (n=271) das participantes, o tráfego de veículos nas adjacências de suas moradias representa um obstáculo para a prática de atividades físicas nas ruas.

4.3.4 Segurança pública

No que diz respeito à segurança para praticar atividades esportivas nas imediações das residências durante o período noturno, 80,0% (n=331) das corredoras expressam uma sensação de insegurança. Adicionalmente, 50,3% (n=208) relatam não se sentirem seguras ao praticarem corrida de rua sozinhas, independente do turno. Os detalhes relativos à percepção de segurança entre as mulheres para a prática da corrida de rua são encontrados na TABELA 4.

TABELA 4. SEGURANÇA PÚBLICA SEGUNDO A PERCEPÇÃO DAS CORREDORAS DE RUA PARTICIPANTES DA PESQUISA

Variável	n	(%)
Iluminação perto da residência		
Sim	242	58,5
Não	164	39,6
Não sabe	7	1,7
Não responderam	1	0,2
Segurança para praticar corrida de rua sozinha		
Sente-se muito segura	4	1,0
Sente-se segura	85	20,5
Sente-se um pouco segura	116	28,0
Não se sente segura, mas corre sozinha apesar disso	156	37,7
Não se sente segura e por isso não corre sozinha	52	12,6
Não responderam	1	0,2
Assalto durante a corrida de rua		
Sim	35	8,5
Não	376	90,8
Não responderam	3	0,7
Violência física durante a corrida de rua		
Sim	15	3,6
Não	397	95,9
Não responderam	2	0,5
Assédio durante a corrida de rua		
Sim	248	59,9
Não	154	37,2
Não responderam	12	2,9

FONTE: A autora (2024).

4.3.5 Suporte social e familiar

A maioria das corredoras (77,3%, n=320) declara que a decisão de iniciar a prática da corrida de rua foi influenciada por terceiros. Dentre essas, 39,9% (n=165) mencionam a influência de amigos; 16,9% (n=70) de familiares; 15,2% (n=63) de cônjuges e 7,5% (n=31) de outras fontes. Os dados relacionados ao suporte social e familiar, conforme percepção das corredoras, para a prática da corrida, estão apresentados na TABELA 5.

TABELA 5. SUPORTE SOCIAL E FAMILIAR PARA MULHERES PARTICIPAREM DE CORRIDAS DE RUA, SEGUNDO PERCEPÇÃO DAS PARTICIPANTES DO ESTUDO

Variável	n	(%)
Recebe convite de amigo ou vizinho para a prática de esportes		
Sim	271	65,5
Não	143	34,5
Recebe convite de parente para a prática de esportes		
Sim	153	37,0
Não	259	62,6
Não responderam	2	0,5
Eventos esportivos no bairro onde mora		
Sim	141	34,1
Não	199	48,1
Não sabem	73	17,6
Não responderam	1	0,2
Membro da família pratica corrida de rua		
Sim	176	42,5
Não	237	57,2
Não responderam	1	0,2
Recebe apoio familiar para a prática da corrida de rua		
Sim	329	79,5
Não	77	18,6
Não responderam	8	1,9
Participa de grupo, equipe ou assessoria de corrida		
Sim	300	72,5
Não	114	27,5
Motivo para não participar de grupo, equipe ou assessoria de corrida		
Tem restrição de horário para treinar em grupo	52	32,3
Dificuldade financeira	40	24,8
Não gosta ou não tem interesse	17	10,6
Não considera necessário	15	9,3
Outros motivos	37	23,0
Companhia para correr		
Corre acompanhada	221	53,4
Corre sozinha	189	45,7
Não responderam	4	1,0

FONTE: A autora (2024).

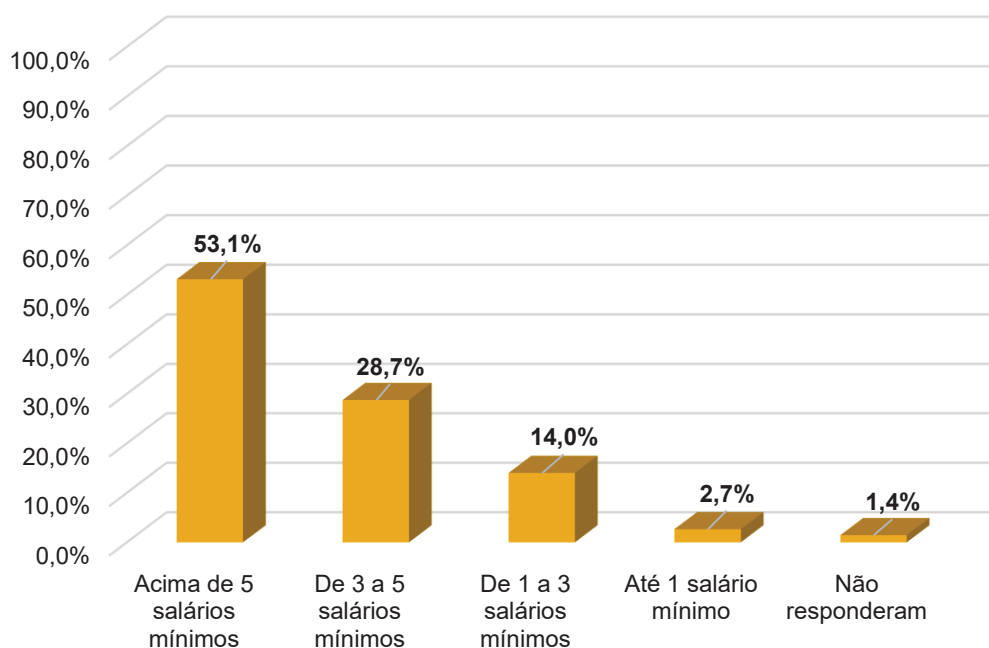
4.4 POTENCIAIS BARREIRAS PARA O ENGAJAMENTO DE CORREDORAS NA ATIVIDADE

A partir da análise das características individuais e ambientais associadas à corrida de rua por mulheres, foram identificadas situações que podem dificultar o engajamento das corredoras na atividade, configurando, assim, potenciais barreiras para a inserção ou permanência dessas mulheres no referido esporte.

4.4.1 Barreiras socioeconômicas

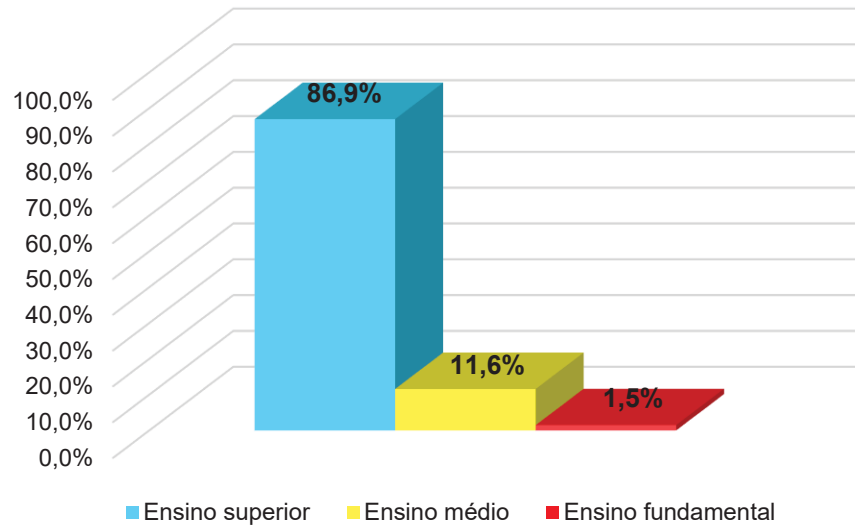
Com base nos dados obtidos da amostra de corredoras, observou-se uma discrepância importante em relação à renda familiar mensal média (GRÁFICO 5), em que uma minoria, representada por 2,7% (n=11) das participantes, possui renda equivalente a até 1 salário mínimo, enquanto 53,1% (n=220) das corredoras possuem renda acima de 5 salários mínimos. Uma disparidade no nível educacional também foi verificada (GRÁFICO 6), sendo que 1,4% (n=6) das mulheres cursaram apenas o ensino fundamental, em contraste com 53,6% (n=222) que possuem o grau de pós-graduação. A análise da amostra indica, ainda, que 5,4% (n=24) das corredoras pertencem ao minoritário grupo de mulheres classificadas como “do lar” ou desempregadas, em comparação com 58,7% (n=257) que estão inseridas no mercado de trabalho em tempo integral (GRÁFICO 7).

GRÁFICO 5. RENDA FAMILIAR MENSAL MÉDIA DA AMOSTRA DE CORREDORAS



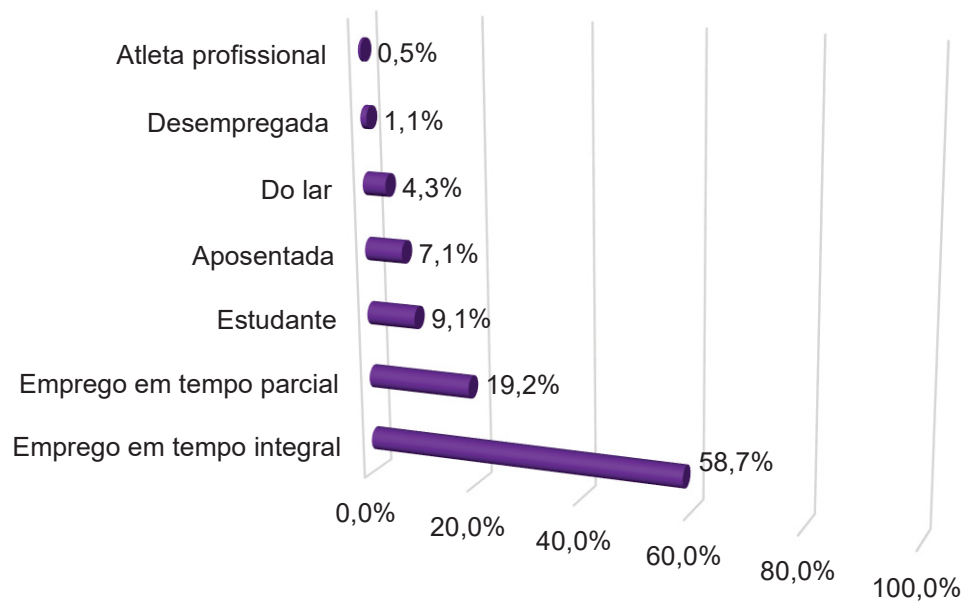
FONTE: A autora (2024).

GRÁFICO 6. NÍVEL EDUCACIONAL DA AMOSTRA DE CORREDORAS



FONTE: A autora (2024).

GRÁFICO 7. CONDIÇÃO OCUPACIONAL DA AMOSTRA DE CORREDORAS

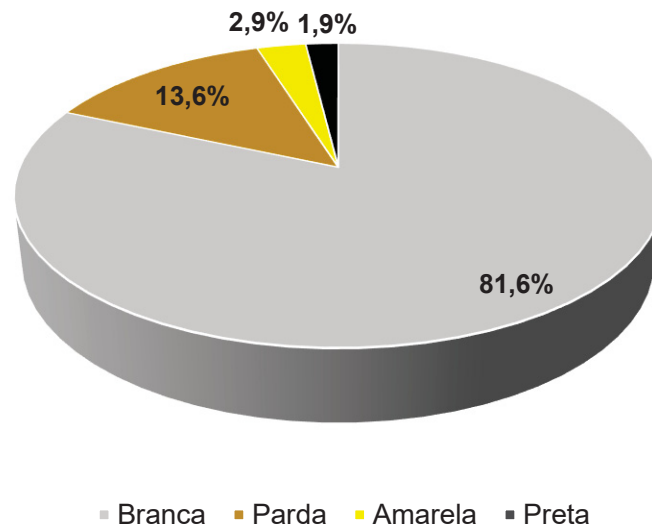


FONTE: A autora (2024).

4.4.2 Barreiras étnicas e demográficas

Desigualdades étnicas foram identificadas entre as corredoras do conjunto analisado, evidenciadas pela diminuta proporção de participantes autodeclaradas como mulheres de cor preta (1,9%, n=8), amarela (2,9%, n=12) e parda (13,6%, n=56) (GRÁFICO 8). No que diz respeito à moradia, constatou-se que os bairros situados nas regionais caracterizadas por maior vulnerabilidade social (Bairro Novo, CIC e Tatuquara)⁹, apresentam uma representatividade reduzida de corredoras (8,4%, n=35) (FIGURA 5).

GRÁFICO 8. COR DA PELE DA AMOSTRA DE CORREDORAS, SEGUNDO AUTODECLARAÇÃO



FONTE: A autora (2024).

4.4.3 Barreiras de acessibilidade e segurança

Fatores como calçadas em más condições (77,3%, n=320), tráfego de veículos dificultando a corrida de rua (65,5%, n=271), falta de iluminação adequada nas vias públicas no período noturno (39,6%, n=164) e a carência de parque (83,6%, n=346), praça (48,8%, n=202) ou local apropriado para a corrida (43,2%, n=179) próximo às residências, adicionam maior dificuldade à prática da corrida de rua.

⁹ Informação extraída do Diagnóstico Regional de Estudos e Análises do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC) - <https://ippuc.org.br/o-ippuc>.

Adicionalmente, a necessidade de recorrer ao transporte público para acesso ao local de treinamento (10,6%, n=44), torna a corrida mais onerosa em termos de tempo e recurso financeiro. Além disso, a ocorrência de assaltos (8,5%, n=35) e assédio (59,9%, n=248) durante a prática da atividade, implicam na precariedade da sensação de segurança entre as mulheres participantes (78,3%, n=324). Quanto à prevalência de violência sexual durante a execução da corrida de rua, o GRÁFICO 9 expõe as diferentes formas de assédio vivenciadas pelas participantes da amostra analisada.

GRÁFICO 9. ASSÉDIO CONTRA MULHERES DURANTE A PRÁTICA DA CORRIDA DE RUA



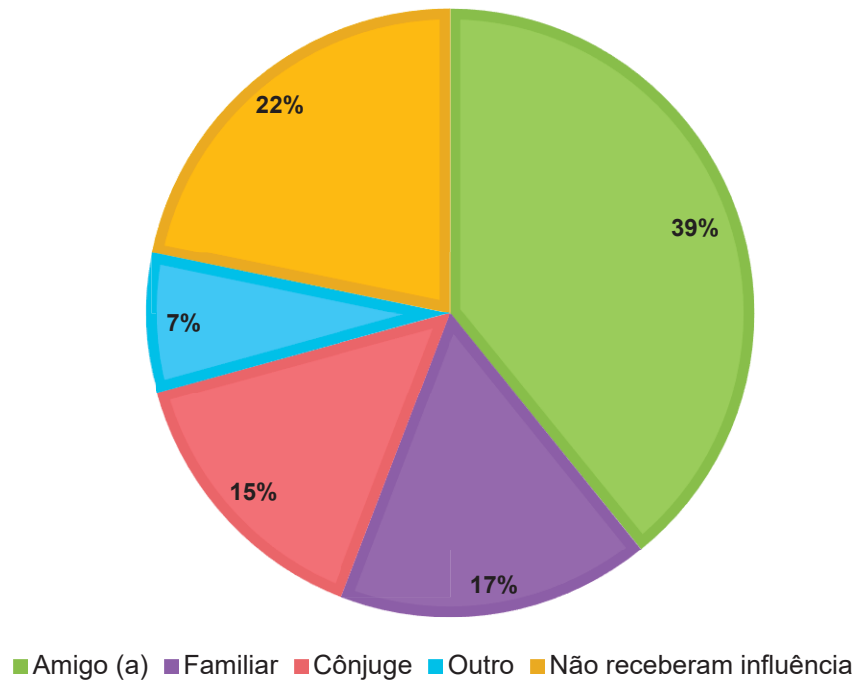
FONTE: A autora (2024).

4.4.4 Barreiras de suporte social e familiar

A importância do apoio e encorajamento de mulheres para a prática da corrida de rua pode ser observada pela predominância de corredoras (77,3%, n= 320) que afirmam ter recebido influência de terceiros para o engajamento na atividade (GRÁFICO 10). Considerando isso, a ausência de apoio familiar (18,6%, n=77), a falta de eventos esportivos no bairro (48,1%, n=199) e a não participação em grupos de

corrida (27,5%, n=114), emergem como potenciais barreiras para a permanência das mulheres na corrida de rua.

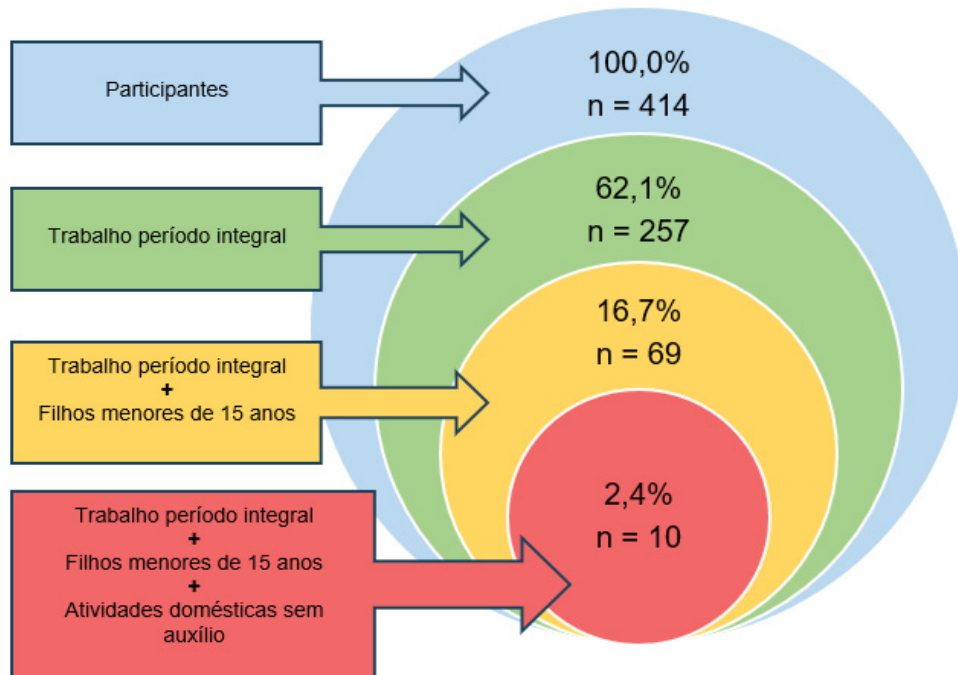
GRÁFICO 10. INFLUÊNCIA PARA A PRÁTICA DA CORRIDA DE RUA FEMININA



FONTE: A autora (2024).

Além do exposto, a sobrecarga imposta pelo acúmulo de múltiplas funções, como emprego em período integral (62,1%, n=257), responsabilidade pelo cuidado de filhos pequenos (43,75%, n=98) e ausência de auxílio para realizar as tarefas domésticas (29,71%, n=123), resulta em uma restrição do tempo disponível, podendo isso, comprometer a prática de atividades físico-esportivas por mulheres. O conjunto dessas três responsabilidades simultâneas foi identificado em uma pequena parcela da amostra de corredoras (2,4%, n=10) (FIGURA 7), permitindo inferir que a soma das referidas demandas pode impedir o ingresso de mulheres na corrida de rua.

FIGURA 6. RESTRIÇÃO DE TEMPO PARA A PRÁTICA DA CORRIDA DE RUA POR MULHERES EM DECORRÊNCIA DO ACÚMULO DE RESPONSABILIDADES



FONTE: A autora (2024).

5 DISCUSSÃO

O presente estudo configura uma abordagem inédita no âmbito municipal de Curitiba, explorando a temática da corrida de rua feminina. Assim sendo, torna-se fundamental, como ponto de partida, conhecer amplamente o contexto atual apresentado, a fim de compreender os fatores que impactam na prática dessa modalidade esportiva pela população de mulheres. Em virtude disso, o escopo desta pesquisa fundamentou-se em mapear os diversos elementos envolvidos na prática da corrida de rua feminina, resultando na caracterização do perfil das corredoras, na identificação de fatores ambientais que têm influência sobre a prática da corrida de rua e no levantamento de potenciais barreiras que afetam a participação de mulheres nessa atividade. Os principais achados da investigação serão discutidos ao longo deste capítulo, à luz da literatura científica.

Inicialmente, a análise dos resultados revelou uma diversidade etária entre as corredoras, com idades variando de 19 a 70 anos, tendo como média $41,5 \pm 11,0$ anos. Esse largo espectro, composto por participantes mais jovens e mais velhas, associado ao desvio padrão relativamente alto, demonstra considerável variabilidade na idade das participantes, indicando que a corrida de rua pode ser uma prática acessível a diversas faixas etárias e adaptável a diferentes fases da vida. Este resultado corrobora o estudo de Thuany *et al.* (2021b), o qual igualmente demonstrou uma ampla variação de idade entre as corredoras da amostra ($n=440$), abrangendo mulheres de 19 a 65 anos e o estudo de Van Dyck *et al.* (2017) que contou com a participação de 308 corredores, dos quais 66,9% eram do sexo feminino e as idades variaram de 18 a 75 anos.

A constatação de que a corrida de rua é um esporte capaz de abranger o público feminino desde a juventude até a senilidade, constitui um ponto positivo ao considerar estratégias de promoção da saúde por meio dessa prática esportiva. Este fato possibilita a adaptação de programas para atender as necessidades específicas de diferentes grupos etários, expandindo o alcance dos benefícios da corrida de rua para a saúde de uma ampla comunidade de mulheres.

A interpretação dos resultados demonstrou ainda que a maioria (83,1%) das participantes da pesquisa está envolvida na corrida de rua há mais de um ano, mantendo frequência de três ou mais treinos por semana. Isso sugere um

engajamento consistente desse público e indica que a prática da corrida não é apenas uma atividade esporádica, mas uma parte integral do estilo de vida dessas mulheres.

O conceito de estilo de vida foi definido por Sialino e colaboradores (2023) como um conjunto de comportamentos diários relacionados à saúde, incluindo hábitos como atividade física, consumo de álcool, tabagismo, alimentação e padrões de sono. Esses hábitos foram analisados individualmente para identificar os motivadores e barreiras para a adesão em um grupo de mulheres. Em relação ao comportamento de praticar atividade física, o estudo destacou a importância deste hábito para melhorar indicadores de saúde, incluindo a prevenção de níveis elevados de colesterol, a manutenção de um peso adequado, a redução de dores articulares, o alívio da rigidez muscular, a melhoria dos sintomas da menopausa, bem como os efeitos positivos para a saúde mental. A possibilidade de realizar atividades físicas ao ar livre foi citada como um fator motivacional relevante. Por outro lado, as barreiras mencionadas incluíram condições climáticas adversas, escassez de tempo devido às exigências da rotina diária e a sensação de fadiga. A compreensão desses elementos teve relevância para o desenvolvimento de estratégias eficazes visando a promoção de estilo de vida saudável e envelhecimento ativo entre as participantes do estudo.

Entretanto, apesar do engajamento verificado entre as corredoras do presente estudo, a percepção de infraestrutura insuficientemente apropriada para a prática da corrida de rua nas proximidades das residências, juntamente com a distância de acesso a locais próprios e seguros para a atividade, pode representar um obstáculo para a permanência feminina em corridas de rua, configurando um fator prejudicial para a adoção de um estilo de vida ativo e saudável. Calçadas irregulares, com buracos ou em más condições, podem representar um perigo para quem pratica corrida, aumentando o risco de lesões musculoesqueléticas. Ruas movimentadas, cruzamentos perigosos e falta de sinalização adequada podem criar um ambiente hostil e com risco de acidente para as corredoras. Vias públicas mal iluminadas limitam as mulheres que só tem disponibilidade para correr no período noturno. Uma boa iluminação não só contribui para evitar acidentes, mas, sobretudo, diminui o risco de violência contra as praticantes. Além disso, a ausência de parques, praças ou instalações apropriadas para a prática da corrida de rua nas imediações das residências impõe um nível adicional de dificuldade ao envolvimento feminino na atividade esportiva, especialmente, nos casos em que as mulheres enfrentam restrições de tempo ou dificuldade de locomoção para acessar locais adequados para

a prática da corrida. Portanto, as dificuldades com infraestrutura mencionadas nos resultados da presente pesquisa podem configurar uma barreira à adoção da corrida de rua como parte integrante de um estilo de vida saudável por parte das mulheres de Curitiba e imediações.

A respeito desse contexto, um estudo foi conduzido para investigar as preferências e preocupações ambientais de 1.228 corredores recreacionais, com representação feminina correspondendo a 59,6% do total. Os resultados obtidos corroboram a relevância da infraestrutura como um elemento ambiental crucial para fortalecer o envolvimento dos praticantes em corridas de rua. Destaca-se, particularmente, a importância de iluminação adequada em vias públicas e da existência de boas pistas para corrida nas proximidades das residências. Além disso, a pesquisa evidenciou que as mulheres manifestaram uma preferência significativamente maior por companhia para correr, em detrimento dos homens, o que foi atribuído, principalmente, à percepção de falta de segurança pessoal (Schuurman; Rosenkrantz; Lear, 2021).

A falta de segurança pública e a prevalência de assédio representam dificuldades substanciais para as mulheres que praticam corrida de rua, podendo afetar não apenas sua experiência esportiva, mas também sua liberdade de movimento e bem-estar durante a execução da atividade. Os resultados do presente estudo demonstram que a maior parcela das corredoras, representada por 59,9% da amostra, já vivenciou algum tipo de assédio durante a prática da corrida de rua. Entre as situações enfrentadas pelas mulheres estavam: receber olhares insistentes, cantadas indesejadas, comentários de natureza sexual, mensagens inoportunas de colega de treino ou treinador, gestos obscenos, ser seguida, ser fotografada sem autorização, ser tocada sem permissão e ter partes íntimas expostas para elas.

Em relação ao tema, uma pesquisa demonstrou que a percepção de segurança é um importante fator preditivo que influencia o comportamento da prática de exercícios. Quando indivíduos se sentem seguros, eles têm 27% mais chances de atingir níveis mais altos de atividade física (Rees-Punia; Hathaway; Gay, 2018). Em relação aos níveis de atividade física, as mulheres apresentam índices mais baixos do que os homens, sendo que uma em cada três mulheres não atinge a recomendação para manter um bom estado de saúde (WHO, 2022). É plausível que isso possa decorrer do fato de as mulheres apresentarem menor sensação de

segurança do que os homens, especialmente em espaços públicos (Bastomski; Smith, 2017).

Roper (2016) também examinou as preocupações manifestadas por mulheres que praticam corrida de rua de forma recreativa quanto à segurança pessoal, bem como as estratégias por elas adotadas para gerenciar tais preocupações. O estudo qualitativo foi conduzido por meio de entrevistas com 20 corredoras, revelando que todas as participantes demonstraram apreensões relacionadas à segurança pessoal, notadamente o receio de violência e assédio. O temor de assédio nas vias públicas, englobando comentários inapropriados, gestos obscenos e perseguição, emergiu como uma fonte significativa de ansiedade para as corredoras, impactando negativamente sua sensação de liberdade e conforto durante a prática de exercícios ao ar livre. O medo quanto à possibilidade de ataques foi preponderante entre todas as entrevistadas, exercendo influência sobre a percepção de segurança e o nível de vigilância durante a atividade de corrida. Em virtude disso, as corredoras relataram a necessidade de praticar corrida de rua em grupo, bem como restringir locais e horários potencialmente perigosos. Essa falta de segurança resulta, portanto, em barreiras enfrentadas pelas corredoras do sexo feminino na busca por manterem-se ativas e seguras concomitantemente. O estudo ressalta a necessidade de intervenções por parte dos gestores no sentido de estabelecer ambientes seguros e inclusivos, promovendo assim a livre participação feminina em atividades físicas nos espaços públicos.

Conforme exposto, as corredoras frequentemente enfrentam situações de vulnerabilidade ao se exercitarem em ambientes públicos. Entretanto, não é incomum também a prática do “assédio velado” dentro de grupos de corrida por parte de colegas ou treinadores. O assédio, seja verbal, visual ou físico, impacta negativamente a confiança e a motivação das mulheres para participar ativamente da corrida de rua, podendo gerar, inclusive, distúrbios psicológicos e afastamento permanente da prática. (Brockschmidt; Wadey, 2022).

A ameaça à segurança pessoal não apenas desencoraja a participação feminina na corrida de rua, mas também perpetua as desigualdades de gênero no acesso a espaços públicos no contexto esportivo. Estratégias abrangentes, incluindo a implementação de medidas de segurança, campanhas de conscientização sobre respeito e ações assertivas nos termos da lei para combater o assédio, são essenciais

para criar ambientes seguros e inclusivos que permitam às mulheres desfrutarem livremente dos benefícios advindos da prática esportiva.

Outro aspecto preponderante dos resultados foi a identificação do objetivo “saúde e qualidade de vida” como a principal motivação entre as corredoras para a prática da corrida de rua. Este dado pode refletir uma mudança nos costumes em relação às atividades esportivas, afastando-se de uma abordagem estritamente direcionada a objetivos de rendimento atlético ou estético para uma perspectiva mais abrangente e integrativa.

Correr, nesse contexto, é percebido não apenas como uma atividade capaz de melhorar a aptidão cardiorrespiratória e muscular, mas também como um meio eficaz para promover saúde, reduzir o estresse, regular aspectos emocionais, proporcionar integração social e promover uma sensação geral de bem-estar (Dos Santos *et al.*, 2022; Pereira, *et al.*, 2021b; Balbinotti *et al.*, 2015). Por conseguinte, ações de promoção da saúde pautadas na promoção da corrida de rua, podem ser estratégias de políticas públicas assertivas em termos de engajamento da população feminina e obtenção de resultados benéficos para a saúde das integrantes.

Além disso, a participação frequente das corredoras em eventos competitivos nos últimos 12 meses sugere também uma busca por desafios e superação pessoal em diferentes domínios. Estabelecer metas desafiadoras e empenhar-se para alcançá-las consolida aspectos pessoais como disciplina, resiliência, superação e aceitação, os quais podem ser transferidos para outras esferas da vida cotidiana, contribuindo para o fortalecimento da saúde mental e emocional das praticantes. Participar de competições de corrida de rua cria, também, oportunidades para ampliar interações sociais promovendo um senso de pertencimento benéfico para o bem-estar psicossocial (Pereira, *et al.*, 2021b; Malchrowicz-Moško; Kwiatkowski; Rozmiarek, 2018; Teixeira *et al.*, 2012).

Entretanto, um ponto que oferece destaque nos resultados deste estudo, foi a preferência apontada pela maioria das corredoras (78,3%) por provas de distâncias mais curtas (5 km e 10 km). Este resultado, por um lado, reforça a natureza acessível e adaptável da corrida de rua à diferentes objetivos, necessidades e níveis de condicionamento, por outro, pode refletir uma dificuldade do público feminino em optar por percursos mais longos.

Analisando a participação de homens e mulheres em eventos competitivos, verifica-se, normalmente, uma discrepância na distribuição dos sexos entre as

distâncias, onde ainda perdura uma prevalência relevante da participação masculina, em contraste com a feminina, em corridas de longa distância (Tanous *et al.*, 2022; Wegner *et al.*, 2015). Alguns fatores podem ser destacados para discutir esse padrão. Em primeiro lugar, as diferenças fisiológicas entre os sexos feminino e masculino podem instigar nas mulheres uma percepção comparativa de falta de aptidão para enfrentar longas distâncias, fato que pode resultar em uma diminuição da confiança ao encarar percursos de maior extensão (Hands *et al.*, 2016; Lynch; Hoch, 2010). Outra consideração pode estar relacionada a padrões socioculturais, visto que, historicamente, o ambiente esportivo foi mais inclinado ao público masculino. Por esse motivo, no âmbito da corrida de rua, mulheres podem sentir-se mais confortáveis em participar de eventos que são “socialmente mais adequados” para o sexo feminino, neste caso, corridas de menor distância (Wegner *et al.*, 2015).

O estudo de Tanous e colaboradores (2022) investigou as diferenças nas características de treinamento de corredores recreacionais em diferentes distâncias, incluindo 10 km, meia maratona, maratona e ultramaratona, com foco nas disparidades entre sexo feminino e masculino. Os resultados destacaram uma diferença significativa entre os dois grupos, evidenciando uma proporção preponderante de mulheres optando por corridas de 10 km, enquanto uma parcela significativa de homens com foco em maratonas e ultramaratonas. Os autores atribuem o resultado a uma confluência de fatores, abrangendo considerações de ordem fisiológica, social e motivacional. A influência de diferenças biológicas entre os sexos, associadas a estereótipos de gênero relacionados à resistência física, emergiu como um elemento determinante na seleção das distâncias de corrida. Adicionalmente, a motivação individual surge como um componente relevante no comportamento participativo nesse contexto, em que a maioria dos homens apresenta maior afinidade por aprimoramento do desempenho esportivo, enquanto as mulheres demonstraram motivações predominantemente voltadas para a promoção da saúde e do lazer.

Além do exposto, a questão da falta de tempo disponível para treinamentos de longa distância deve ser considerada. Isso se deve ao fato de que muitas mulheres costumam enfrentar sobrecarga de funções associadas a responsabilidades profissionais, domiciliares e parentais (Ribeiro; Macedo; Zotz, 2023) o que pode influenciar a escolha por distâncias mais curtas que requerem menos tempo rotineiro de preparação. Por esse motivo, a falta de apoio por parte da família e da comunidade

pode representar um obstáculo substancial para a participação mais ativa de mulheres em atividades físicas ou esportivas, como a corrida de rua.

No que diz respeito a esse tema, estudos indicam que mulheres que percebem um maior suporte familiar têm propensão a percorrer distâncias mais longas em corridas (Van Dyck *et al.*, 2017; Wegner *et al.*, 2015). Por esse motivo, o estabelecimento de uma rede de apoio social e familiar, que valorize, encoraje e ofereça suporte à participação feminina na prática esportiva, emerge como um facilitador, propiciando maior engajamento das mulheres em corridas de rua (Wegner *et al.*, 2015; Goodsell; Harris, 2011).

Aspectos do perfil sociodemográfico das mulheres envolvidas no estudo também tiveram destaque na análise dos resultados. Observou-se um padrão predominante de corredoras de ascendência branca, com elevado nível educacional, inserção ativa no mercado de trabalho, possuindo rendimento familiar mensal médio superior a 5 salários mínimos, com fonte de renda própria e núcleo familiar composto por cônjuge e filhos. Além disso, constatou-se a majoritária concentração dessas corredoras residindo em bairros caracterizados por maior rendimento médio por domicílio (IPPUC, 2021). Esse perfil sugere uma população com estabilidade familiar e financeira e suscita questionamentos pertinentes acerca da possível deficiência na inclusão da corrida de rua em estratos socioeconômicos menos favorecidos.

Essa disparidade apresentada na amostra de corredoras, permite levantar questões a respeito da relação entre a condição econômica e a participação na corrida de rua. Embora seja uma atividade esportiva predominantemente considerada como uma modalidade de “baixo custo” e “fácil acesso” (De Clercq *et al.*, 2023; Borel *et al.*, 2019; Shipway; Holloway, 2010), a sub-representação de corredoras de classe econômica baixa sugere a existência de barreiras financeiras dificultando a inclusão desse grupo específico de mulheres na corrida.

Alguns estudos indicaram que indivíduos pertencentes a estratos socioeconômicos mais vulneráveis demonstram níveis significativamente menores de atividade física em comparação com aqueles de nível socioeconômico mais elevado (Liu *et al.*, 2022; Chastin *et al.*, 2020; Borodulin *et al.*, 2016; Janssen *et al.*, 2010).

No Brasil, um estudo baseado nos dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) examinou informações provenientes de 60.202 indivíduos brasileiros com idade igual ou superior a 18 anos, objetivando estimar a prevalência da prática de atividade física ou esportiva no tempo

de lazer, levando em consideração variáveis sociodemográficas e de renda. Os resultados destacaram uma disparidade de gênero na adesão a atividades físicas, observando-se que as mulheres apresentaram menor envolvimento em comparação com os homens. Essa discrepância pode ser influenciada por fatores culturais, sociais e estruturais que impactam tanto a percepção quanto as oportunidades de participação nas referidas atividades. A pesquisa também constatou que a condição socioeconômica influenciou significativamente o nível de atividade física e esportiva, evidenciando que indivíduos com maior poder aquisitivo demonstraram maior tendência a se engajar nas práticas, em comparação com aqueles de menor renda. Frente às descobertas, o estudo ressaltou que as diferenças na participação em atividades físicas e esportivas podem acarretar repercussões negativas para a saúde pública, uma vez que a prática regular está correlacionada com uma série de benefícios para a saúde, tais como a prevenção de doenças crônicas, a promoção da qualidade de vida e o bem-estar geral. Salientou-se ainda a importância de estratégias e intervenções que considerem a complexidade das influências que moldam os padrões de atividades físicas no contexto brasileiro, sugerindo a necessidade de políticas públicas para promover a inclusão da prática física e esportiva em todos os estratos da sociedade, de maneira equitativa (Guimarães Lima *et al.*, 2019).

A questão financeira, figurando como uma barreira, especificamente no que concerne ao sexo feminino, foi documentada por uma pesquisa que explorou os determinantes para a prática de atividades físicas entre mulheres de diferentes níveis socioeconômicos. Os resultados obtidos demonstraram que mulheres de baixa renda praticam menos atividade física em seu tempo de lazer. Influências negativas do ambiente de trabalho sobre a atividade física dessas mulheres foram verificadas, não apenas atribuídas às longas jornadas laborais, mas também a condições ocupacionais precárias e estressantes, horários de trabalho inflexíveis e normas sociais de que a prática de atividade física no horário de trabalho é “mal vista”. Essas descobertas evidenciam que mulheres de baixo nível socioeconômico podem estar em maior risco de exposição a características psicossociais adversas dos ambientes de trabalho, o que pode contribuir para uma saúde física e mental mais precária e, conseqüentemente, afetar a motivação para o engajamento em práticas físicas ou esportivas (Ball *et al.*, 2006).

Complementando o estudo citado, a baixa representatividade de corredoras oriundas de bairros socialmente vulneráveis pode ser atribuída a uma série de fatores

adicionais. A presença de altos índices de criminalidade nessas localidades (IPPUC, 2021) pode dissuadir a prática de atividades físicas ao ar livre, como a corrida de rua. A maior prevalência de violência doméstica (IPPUC, 2021) e gravidez na adolescência (IPPUC, 2021) também configuram situações que podem inibir o engajamento dessa população feminina em atividades esportivas. Para enfrentar essa problemática, torna-se imprescindível a implementação de iniciativas que não apenas concentrem-se na melhoria da infraestrutura física para a prática esportiva, mas também abordem as dimensões sociais que emergem como barreiras para a corrida de rua feminina nas regiões de maior vulnerabilidade.

Outra potencial barreira identificada nos resultados deste estudo e associada a grupos demográfico menos favorecidos, reside na questão do nível educacional. Mulheres que cursaram apenas o ensino fundamental ou médio também representaram a minoria (12,8%) das corredoras na pesquisa. A limitação de escolaridade, além de dificultar o ingresso no mercado de trabalho qualificado e, conseqüentemente, implicar em situações financeiras desfavoráveis, pode ainda comprometer o acesso ao conhecimento sobre os benefícios da prática esportiva, impactando negativamente as escolhas de lazer dessas mulheres.

A relação entre o nível de escolaridade e a prática de atividade física tem sido documentada na literatura acadêmica por meio de estudos que destacam essa associação, demonstrando que quanto maior o nível educacional maior o engajamento em atividades físico-esportivas. Walsh e colaboradores (2001) conduziram uma investigação com uma amostra de 9.442 mulheres e verificaram que a conclusão do ensino superior estava correlacionada com uma maior frequência de atividade física, em comparação com a conclusão apenas do ensino médio. Em consonância, Flores (2020) observou que há uma tendência de aumento do nível de atividade física conforme o nível educacional aumenta. Ainda, uma investigação realizada com uma amostra de 383 adultos no sul da Itália encontrou correlação positiva entre o nível educacional e a prática de atividades físicas, sugerindo que indivíduos com maior grau de escolaridade tendem a um maior engajamento (Gallè *et al.*, 2020). Outra pesquisa, conduzida na Espanha com 257 mulheres, examinou a relação entre nível de escolaridade, renda e prática de atividade física. Os resultados indicaram associação estatisticamente significativa entre as variáveis, demonstrando que mulheres com altos níveis de atividade física registraram altos níveis de educação e renda (Zapata-Lamana *et al.*, 2021). Assim como um estudo conduzido com

mulheres nos EUA concluiu que o nível educacional estava fortemente associado com o tempo total de atividade física praticada por semana (Casseta *et al.*, 2007). Esses achados demonstram que os níveis educacionais e econômicos influenciam diretamente os padrões de atividade física em diferentes contextos populacionais.

Barreiras de natureza racial também foram evidenciadas nos resultados deste estudo, exercendo um efeito adverso sobre a participação de mulheres negras na prática da corrida de rua. O envolvimento de mulheres negras na corrida de rua é uma questão que entrelaça variáveis de raça, gênero e contexto sociocultural. Embora exista uma lacuna literária em relação à prevalência dessas mulheres no âmbito da corrida, pesquisas apontam para uma baixa participação delas em termos gerais de atividades físicas (Harley *et al.*, 2014; Harley *et al.*, 2009; Kirchhoff *et al.*, 2008).

Examinando as tendências de atividade física na população afro-americana nos Estados Unidos, evidenciou-se que a participação é maior entre homens, jovens, com níveis mais altos de educação e renda, e entre aqueles que estão empregados e casados (Williams; Yore; Whitt-Glover, 2018).

Ademais, a falta de acesso equitativo a recursos educacionais e, por conseguinte, econômicos (Zhou; Pam, 2023) pode prejudicar as oportunidades de envolvimento das mulheres negras em atividades esportivas. É importante destacar também que as mulheres negras frequentemente enfrentam uma prevalência maior de assédio nas ruas em comparação com as mulheres brancas (Herrera; McCarthy, 2023).

O cenário exposto ressalta a complexidade interseccionais das barreiras enfrentadas pelas mulheres negras, envolvendo obstáculos de caráter étnico, social, econômico e de gênero. Portanto, uma abordagem efetiva na equidade da promoção da atividade física deve levar em consideração as experiências singulares dessas mulheres, atuando sobre as diferentes naturezas de barreiras que elas enfrentam no cotidiano.

Somado aos aspectos discutidos, tem sido observada uma tendência contemporânea de orientação elitizada na prática da corrida de rua, impulsionada principalmente pela exploração da mídia para a comercialização de produtos, serviços e eventos. Nessa perspectiva, Oliveira (2016) discute o fenômeno denominado "corrida *fashion*". O autor destaca a promoção atual de eventos de corrida direcionados a participantes de maior poder aquisitivo, caracterizados pelo elevado custo das inscrições, a sofisticação na produção dos eventos e o estímulo à

comercialização de produtos relacionados à corrida. Essa tendência pode resultar na marginalização de mulheres pertencentes a classes socioeconômicas menos favorecidas, as quais podem experimentar sentimentos de exclusão ou inadequação em relação à participação em corridas de rua, dada a inviabilidade de obter vestuários esportivos “da moda”, acompanhamento profissional e inscrição para eventos, fatores estes que podem desmotivar a participação ativa dessas mulheres na prática esportiva.

Os aspectos discutidos ao longo deste capítulo têm implicações relevantes para diversos setores da sociedade, abrangendo o esportivo, o de saúde pública e o de políticas sociais. A relevância deste estudo reside em sua contribuição para o entendimento dos fatores intrapessoais, ambientais e sociais que interagem para promover ou restringir a participação das mulheres na corrida de rua e o impacto do desfecho na promoção da saúde física e mental desse público.

Em suma, ao fornecer uma descrição detalhada das características, hábitos e percepções das mulheres em relação à prática da corrida de rua, o estudo possibilita o desenvolvimento de políticas e intervenções assertivas para promover e incentivar a participação feminina nesse esporte, visando enfrentar as barreiras de ordem econômica, social, étnica, de gênero e de infraestrutura, vislumbrando uma maior inclusão e equidade no cenário da corrida e conseqüentemente favorecendo as ações de promoção da saúde pública por meio da atividade física e esportiva.

Após considerados os relevantes resultados e implicações práticas desta pesquisa, é importante, do mesmo modo, reconhecer algumas limitações do estudo. Uma delas diz respeito à representatividade da amostra. Embora tenha sido realizado um esforço para incluir a maior variedade possível de participantes, o conjunto amostral pode não ser totalmente representativo da diversidade da população feminina de Curitiba e RMC, podendo restringir a generalização dos resultados e conclusões. Outra limitação está relacionada à natureza transversal do estudo, a qual captura uma “imagem” da conjuntura atual da corrida de rua em um determinado espaço temporal, não sendo capaz de fornecer informações acerca das mudanças nos padrões de participação e comportamento das corredoras ao longo do tempo. Além disso, vale ressaltar que a pesquisa esteve condicionada a dados autorrelatados, sujeitos a viés de memória, compreensão e subjetividade, podendo influenciar a precisão das informações coletadas. Em última análise, é importante destacar que a pesquisa foi realizada em um contexto municipal específico e pode

não ser diretamente aplicável a outras cidades, regiões ou países. Considerar as características únicas de cada localidade é fundamental ao interpretar e aplicar os resultados deste estudo em outros contextos.

Ante o exposto, a complexidade e abrangência da temática do estudo nos domínios sociocultural, esportivo e de saúde, suscita o desenvolvimento de estudos subsequentes que possam aprofundar ainda mais a compreensão do assunto e suprir as lacunas literárias existentes. Uma das estratégias recomendadas para explorar em profundidade as potenciais barreiras identificadas neste estudo são as metodologias qualitativas, as quais serão capazes de extrair pormenores da dinâmica multifatorial subjacente aos aspectos que limitam a participação feminina na corrida de rua. Além disso, estudos que explorem as interações entre as barreiras para a corrida de rua feminina e o ambiente físico, social e político podem fornecer dados significativos a respeito de como esses fatores se relacionam. Sugere-se, para tanto, a condução de análises longitudinais apropriadas para acompanhar a dinâmica das corredoras ao longo do tempo, possibilitando assim estabelecer relações de causalidade entre as variáveis envolvidas. Estudos comparativos entre diferentes regiões também são recomendados para propiciar um conhecimento mais abrangente das influências culturais, socioeconômicas e ambientais na prática da corrida de rua feminina, por meio da identificação de padrões e variações regionais que podem influenciar a prática dessa atividade esportiva por mulheres.

Essas recomendações visam ampliar e enriquecer o conhecimento existente, contribuindo para a promoção da saúde por meio da promoção de práticas esportivas mais inclusivas e adaptadas ao contexto das corredoras de rua em Curitiba e demais localidades.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do estudo apresentam relevância aplicada para ações de promoção da saúde por meio da atividade física, para a fomentação da igualdade de gênero no contexto esportivo, para a formulação e execução de políticas sociais e para o delineamento de estratégias urbanas direcionadas à estruturação de ambientes mais seguros e inclusivos para a corrida de rua feminina.

A caracterização do perfil sociodemográfico das corredoras de rua oferece informações para subsidiar o desenvolvimento de políticas públicas direcionadas à promoção da atividade física e saúde, adaptadas às demandas específicas desse segmento populacional na cidade de Curitiba. Essa análise propicia a identificação de grupos demográficos sub-representados, facilitando a compreensão das necessidades e barreiras específicas para a participação desse grupo de mulheres em corridas de rua. Ao se compreender quem são as corredoras que enfrentam maiores obstáculos para o engajamento na corrida e quais são seus contextos socioeconômicos, os formuladores de políticas podem direcionar esforços para criar um ambiente mais inclusivo, promovendo a equidade no acesso à corrida de rua e, por extensão, à prática de atividades físicas e esportivas em geral.

Para promover a equidade na participação feminina em corridas de rua, algumas ações e políticas podem ser propostas. Programas de subsídio e isenção de taxas de inscrição em eventos de corrida, além de tornar o esporte mais acessível para mulheres de baixa renda, poderá servir como incentivo à participação desse segmento populacional. Ofertar atividades coletivas gratuitas centradas na prática da corrida de rua, possibilitaria a participação de mulheres em situação financeira desfavorável. Tal iniciativa não apenas proporcionaria a oportunidade de treinamento e preparação para competições, mas também favoreceria a interação social, elemento fundamental para o engajamento a longo prazo e maior sensação de segurança em práticas esportivas realizadas ao ar livre. Organizar competições de corrida em bairros de baixa renda, facilitaria o acesso das corredoras locais ao evento, além de estabelecer um ambiente familiar e acolhedor para fomentar a inclusão desse grupo de mulheres na corrida.

Ainda, a promoção de programas de educação continuada sobre atividade física e saúde, destacando os benefícios da corrida de rua, poderia ser uma estratégia para que mulheres com limitação no nível educacional sejam motivadas a praticar a

referida atividade esportiva. E, oferecer apoio psicossocial, acolhendo as dificuldades enfrentadas por esse contingente populacional fornecendo-lhes recursos e estratégias apropriadas para gerenciar as barreiras apresentadas é parte fundamental para a superação dos obstáculos que podem dificultar a inserção desse público feminino em corridas de rua.

As informações apresentadas acerca das preferências, preocupações e vivências das corredoras estabelecem um fundamento substancial para a concepção de estratégias e iniciativas destinadas a favorecer a participação de mulheres na corrida de rua. Esse conhecimento possibilita orientar a alocação de recursos para infraestrutura urbana adequada e para programas de estímulo à prática esportiva feminina. Ainda, a prevalência de assédio destaca a necessidade de intervenções para criar ambientes seguros, garantindo que as mulheres não se sintam ameaçadas ou inibidas para a prática da atividade. Tal abordagem se mostra essencial não somente para fomentar a equidade de gênero no âmbito esportivo, mas também para combater a inatividade física e seus efeitos adversos para a saúde coletiva, inclusive em termos de financiamento público.

Para enfrentar as barreiras de acessibilidade e segurança é possível identificar e mapear rotas de corrida seguras, preferencialmente em áreas bem iluminadas, de baixo tráfego e com presença policial regular, com sinalização específica indicando as rotas recomendadas, pontos de socorro e áreas de segurança. Estabelecer parcerias com empresas locais para financiar e apoiar iniciativas de segurança para corredoras, como a instalação de câmeras de vigilância e botões de pânico. Realizar manutenção regular das calçadas e pistas utilizadas para corrida, reparando buracos, removendo obstáculos e garantindo superfícies adequadas para a prática segura do esporte. Investir na instalação e manutenção de iluminação pública em locais frequentados por corredoras, especialmente em áreas de maior vulnerabilidade durante a noite. Promover atividades coletivas de corrida para mulheres, amparadas por equipe para dispor de orientação e segurança. E, como medida educativa, divulgar campanhas de conscientização para o combate do assédio e violência contra a mulher corredora.

Ao apresentar as potenciais barreiras para o envolvimento feminino na prática da corrida de rua, este estudo não somente descreve a realidade das corredoras em Curitiba, mas também fornece fundamentações científicas para embasar a elaboração de medidas voltadas para o enfrentamento de obstáculos e redução das disparidades

no âmbito esportivo, fomentando, com isso, uma cultura de atividade física e saúde como estilo de vida dessas mulheres.

Para finalizar, conclui-se que mulheres pertencentes a estratos socioeconômicos mais elevados, com níveis educacionais mais altos, residindo em bairros de menor vulnerabilidade social e que percebem maior apoio familiar para a prática da corrida de rua, apresentaram elevada representatividade nesta pesquisa, sugerindo maior envolvimento e participação desse público na prática da corrida de rua no município de Curitiba. Portanto, as complexas interações entre as dimensões sociais, econômicas, culturais e ambientais impactam a participação feminina na corrida.

O conhecimento apresentado ao longo do trabalho será de grande valia para a promoção da saúde por meio da criação de ambientes e oportunidades que possibilitem a todas as mulheres desfrutar dos benefícios físicos, mentais e sociais advindos da prática da corrida de rua.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE (ACSM). Cardiorespiratory, musculoskeletal, and neuromotor fitness in apparently healthy adults: guidance for prescribing exercise. **Medicine and Science in Sports and Exercise**, v. 43, n. 7, p. 1334-1359, 2011.
- AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE (ACSM). Worldwide survey of fitness trends for 2017. **Health Fitness Journal**, v. 20, n. 6, p. 8-17, 2016.
- ADIDAS. **Commissioned international research**. 2023. Disponível em: <https://news.adidas.com/running/new-adidas-study-finds-92--of-women-are-concerned-for-their-safety-when-they-go-for-a-run/s/c318f69e-7575-4ced-bbf3-9db6d2ab1642>. Acesso em: 09 out. 2023.
- ANDERSEN, J. J. **The state of running 2019**. Run Repeat. Disponível em: <https://runrepeat.com/state-of-running>. Acesso em 11 out. 2023.
- BALBINOTTI, M. A.; GONÇALVES, G. H.; KLERING, R. T.; WIETHAEUPER, D.; BALBINOTTI, C. A. Perfis motivacionais de corredores de rua com diferentes tempos de prática. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 37, p. 65-73, 2015.
- BALL, K.; SALMON, J.; GILES-CORTI, B.; CRAWFORD, D. How can socio-economic differences in physical activity among women be explained? A qualitative study. **Women Health**, v. 43, n. 1, p. 93-113, 2006.
- BASTOMSKI, S.; SMITH, P. Gender, fear, and public places: How negative encounters with strangers harm women. **Sex Roles**, v. 76, n. 1, p. 73-88, 2017.
- BERTOLA, I. P.; SARTORI, R; P.; CORRÊA, D. G.; ZOTZ, T. G. G.; GOMES, A. R. Profile of injuries prevalence in athletes who participated in SESC triathlon Caiobá-2011. **Acta Ortopédica Brasileira**, v. 22, n. 4, p. 191-196, 2014.
- BOREL, W. P.; ELIAS, F. J.; DIZ, J. B. M.; MOREIRA, P. F.; VERAS, P. M.; CATHARINO, L. L.; ROSSI, B. P.; FELÍCIO, D. C. Prevalence of injuries in brazilian recreational street runners: meta-analysis. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 25, n. 2, p. 161-167, 2019.
- BORODULIN, K.; SIPILÄ, N.; RAHKONEN, O.; LEINO-ARJAS, P.; KESTILÄ, L.; JOUSILAHTI, P.; PRÄTTÄLÄ, R. Socio-demographic and behavioral variation in barriers to leisure-time physical activity. **Scandinavian Journal of Public Health**, v. 44, n. 1, p. 62-69, 2016.
- BRASIL. Desporto. **Diagnóstico Nacional do Esporte**. Brasília. Ministério do Esporte, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Monitoramento e Avaliação em Promoção da Saúde**. Brasília, 2023.

BROCKSCHMIDT, E.; ROSS WADEY, R. Runners' experiences of street harassment in London. **Qualitative Research in Sport, Exercise and Health**, v. 14, n. 3, p. 345-362, 2022.

CASSETTA, J. A.; BODEN-ALBALA, B.; SCIACCA, R. R.; GIARDINA, E. G. Association of education and race/ethnicity with physical activity in insured urban women. **Journal of women's health**, v. 16, n. 6, p. 902–908, 2007.

CASTELLANI, L. F. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. Campinas: **Papirus**, 2013.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO (CBAt). Disponível em: <https://cbat.org.br/site/?pg=103>. Acesso em: 18 set. 2023.

CENTRO BRASILEIRO DE ANÁLISE E PLANEJAMENTO (CEBRAP). Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher (PNDS). **Questionário da Mulher**. 2008.

CHASTIN, S. F. M.; VAN CAUWENBERG, J.; MAENHOUT, L.; CARDON, G.; LAMBERT, E. V.; VAN DYCK, D. Inequality in physical activity, global trends by income inequality and gender in adults. **The International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, v. 17, n. 1, 2020.

CHIPTIMING. **Resultados Maratona de Curitiba**. Acesso em: <https://www.chiptiming.com.br/resultados/maratonadecuritiba2023/2023>. Disponível em: 13 out 2023.

COHEN-MANSFIELD, J.; MARX, M. S.; GURALNIK, J. M. Motivators and barriers to exercise in an older community dwelling population. **Journal of Aging and Physical Activity**, v. 11, n. 2, p. 242-53, 2004.

CURITIBA. **Relatório de Gestão da Prefeitura Municipal de Curitiba**. Curitiba, 2018. Disponível em: <https://imap.curitiba.pr.gov.br/relatorio-de-gestao.html>. Acesso em: 02 out. 2023.

CURITIBA. **Relatório de Gestão da Prefeitura Municipal de Curitiba**. Curitiba, 2000. Disponível em: <https://imap.curitiba.pr.gov.br/relatorio-de-gestao.html>. Acesso em: 02 out. 2023.

DALLARI, M. M. **Corrida de rua: um fenômeno sociocultural contemporâneo**. 2009. 130 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-02092009-145957/publico/MarthaDallari.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2023.

DE CLERCQ, D.; BONNAERENS, S.; FIERS, P.; FREDERICK, E. C.; KANEKO, Y.; SEGERS, V. Low running offers a way to make distance running a viable physical activity option for more people. **Footwear Science**, v. 15, n. 1, p. 6 – 7, 2023.

DOS SANTOS, I. F.; DE ARAÚJO, M. C.; DOS SANTOS, W. R.; DA COSTA, M. S. F.; DOS SANTOS, W. R. Efeito da corrida de rua na qualidade de vida: um estudo descritivo e exploratório. **Educación Física y Ciencia**, v. 24, n. 3, 2022.

FERREIRA, A. Maratona. Salvador: **Bureau**. 1984.

FLORES FERNANDEZ, Z. Mujer y deporte en México. Hacia una igualdad sustancial. Women and sport in México. Towards a substantive equality. **Retos**, v. 37, p. 222–226, 2020.

FLORINDO, A. A.; GUIMARÃES, V. V.; FARIAS, J. J. C.; SALVADOR, E. P. SÁ, T. H.; REIS, R. S.; HALLAL, P. C. Validação de uma Escala de Percepção do ambiente para a Prática de Atividade Física em Adultos de uma Região de Baixo Nível Socioeconômico. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 14, n. 6, p. 647-659, 2012.

FEDERAÇÃO PAULISTA DE ATLETISMO (FPA). **Assédio**. Disponível em: <https://atletismopaulista.com.br/basta/assedio/>. Acesso em: 11 out. 2023.

GALLÈ, F.; SABELLA, E. A.; DA MOLIN, G.; PARISI, E. A.; LIGUORI, G.; MONTAGNA, M. T.; DE GIGLIO, O.; TONDINI, L.; ORSI, G. B.; NAPOLI, C. Physical activity in older adults: An investigation in a metropolitan área of Southern Italy. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 3, 2020.

GENTILE, A.; BOCA, S.; GIAMMUSSO, I. “You play like a Woman!” Effects of gender stereotype threat on Women's performance in physical and sport activities: A meta-analysis. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 39, p. 95-103, 2018.

GOELLNER, S. V. Mulher e esporte no Brasil: entre incentivos e interdições elas fazem história. **Pensar a Prática**, v. 8, n. 1 p. 85-100, 2006.

GOODSELL, T., HARRIS, B. Family life and marathon running: constraint, cooperation and gender in a leisure activity. **Journal of Leisure Research**, v. 43, n. 1, p. 80-109, 2011.

GUIMARÃES LIMA, M.; MALTA, D. C.; MONTEIRO, C. N.; DA SILVA SOUSA, N. F.; STOPA, S. R.; MEDINA, L. P. B.; DE AZEVEDO BARROS, M. B. Leisure-time physical activity and sports in the Brazilian population: A social disparity analysis. **Plos One**, n. 14, v.12, e0225940, 2019.

HALL, M. Knowledge and gender: epistemological questions in the social analysis of sport. **Sociology of Sport Journal**, v. 2, p. 25-42, 1985.

HANDS, B.; PARKER, H.; LARKIN, D.; CANTELL, M.; ROSE, E. Male and female differences in health benefits derived from physical activity: implications for exercise prescription. **Journal Womens Health Issues Care**, v. 5, n. 4, 2016.

HARLEY, A. E.; KATZ, M. L.; HEANEY, C. A.; DUNCAN, D. T.; BUCKWORTH, J.; ODOMS-YOUNG, A.; WILLIS, S.K. Social support and companionship among active African American women. **American Journal of Health Behavior**, v. 33, n. 6, p. 673-685, 2009.

HARLEY, A. E.; RICE, J. WALKER, R. STRATH, S. J.; QUINTILIANI, L. M.; BENNETT, G. G. Physically active, low-income African American women: an exploration of activity maintenance in the context of sociodemographic factors associated with inactivity. **Women Health**, v. 54, n. 4, p. 354 – 72, 2014.

HERRERA, J.; MCCARTHY, B. Street harassment interpretations: an exploration of the intersection of gender and race/ethnicity, and mediator variables. **Violence Against Women**, v. 29 n. 3-4, p. 453-474, 2023.

INSTITUTO FEDERAL MARANHÃO. **Cartilha “Não é Não!”**. Disponível em: <https://portal.ifma.edu.br/wp-content/uploads/2019/08/Cartilha-Ass%C3%A9dio-Sexual-Atualizada.pdf>. Acesso em: 12 out. 2023.

INSTITUTO PATRÍCIA GALVÃO. **Segurança das Mulheres no Transporte**. Instituto Patrícia Galvão Dados e Fontes/Locomotiva, 2019. Disponível em: <https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/dados-e-fontes/pesquisa/seguranca-das-mulheres-no-transporte-instituto-patricia-galvao-locomotiva-2019/>. Acesso em: 31 out 2022.

INTELIGÊNCIA ESPORTIVA. **Atletismo**. Curitiba. Disponível em: http://www.inteligenciaesportiva.ufpr.br/site_api/arquivos/atletismo.pdf. Acesso em: 09 set. 2023.

INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA (IPPUC). **Diagnóstico Regional de Estudos e Análises**, 2021. Disponível em: <https://ippuc.org.br/o-ippuc>. Acesso em: 03 fev. 2024.

JANSSEN, E.; SUGIYAMA, T.; WINKLER, E.; DE VRIES, H.; TE POEL, F.; OWEN, N. Psychosocial correlates of leisure-time walking among Australian adults of lower and higher socio-economic status. **Health education research**, v. 25, n. 2, p. 316–324, 2010.

JEWSON, E.; SPITTLE, M.; CASEY, M. A preliminary analysis of barriers, intentions, and attitudes towards moderate physical activity in women who are overweight. **Journal Science and Medicine Sport**, v. 11, n. 6, p. 558-561, 2008.

JONES, W. K. Understanding barriers to physical activity is a first step in removing them. **American Journal Preventive Medicine**, v. 25, n. 3, p. 2-4, 2003.

JUSTINE, M.; AZIZAN, A.; HASSAN, V.; SALLEH, Z.; MANAF, H. Barriers to participation in physical activity and exercise among middle-aged and elderly individuals. **Singapore Medical Journal**, v. 54, n. 10, p. 581-586, 2013.

KIRCHHOFF, A. C.; ELLIOTT, L.; SCHLICHTING, J. A.; CHIN, M. H. Strategies for physical activity maintenance in African American women. **American Journal of Health Behavior**, v. 32, n. 5, p. 517-24, 2008.

KOLHATKAR, A. S.; SHINDE, S. B. Effectiveness of a conditioning program on amateur female marathon runners. **Journal of Evolution of Medical and Dental Sciences**, v. 29, n. 9, p. 2040-2044, 2020.

LIU, W.; DOSTDAR-ROZBAHANI, A.; TADAYON-ZADEH, F.; AKBARPOUR-BENI, M.; POURKIANI, M.; SADAT-RAZAVI, F.; BARFI, V.; SHAHEDI, V. Insufficient level of physical activity and its effect on health costs in low and middle income countries. **Frontiers in public health**, v. 10, 937196, 2022.

LUCCA, E. A corrida de rua como fator de inserção social. **Revista Educação**, v. 8, n. 8, p. 6-18, 2014.

LUNZENFICHTER, A. De Marathon au Marathon. 2. Ed. Biarritz: **Atlântica**, 2003. 258 p.

LYNCH, S. L.; HOCH, A. Z. The female runner: gender specifics. **Clinical Journal of Sport Medicine**, v. 29, p. 477-498, 2010.

MALCHROWICZ-MOŚKO, E; KWIATKOWSKI, G; ROZMIAREK, M. Why woman run? Motivations for running in a half-marathon among female local runners and sport tourists. **Journal of Olympic Studies**, v. 2, n. 3, p. 475-488, 2018.

MARTINS, M. O. **Estudo dos fatores determinantes da prática de atividades físicas de professores universitários**. 2000. 183 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis (SC), 2000. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/78229>. Acesso em: 07 set. 2023.

MASSARELLA, F.; WINTERSTEIN, P. A motivação intrínseca e o estado de flow em corredores de rua. **Movimento**, v. 15, n. 2, p. 45-68, 2009.

MISAN, N.; GRUCA-STRYJAK, K.; STEPNIEWSKI, K.; KUJAWSKI, M.; SEREDYNSKA, A.; ROPACKA-LESIAK, M. Do women play sports while pregnant? **Ginekologia Polska**, v. 93, n. 9, p. 710-715, 2022.

NOAKES, T. Lore of running. 3ª edição. Champaign: **Leisure Press**. 1991. 804 p.

OLIVEIRA, E, T. **Características e fatores associados dos corredores de rua de Aracajú**. 2015. 67 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão (SE), 2015. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/4946>. Acesso em: 23 set. 2023.

OLIVEIRA, G; CHEREM, E. H. L; TUBINO, M. J. G. A inserção histórica da mulher no esporte. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 16, n. 2, p. 117-125, 2008.

OLIVEIRA, S. N. **Lazer Sério e Envelhecimento: explorando a carreira de corredores de longa distância em um grupo de corridas de rua no Sul do Brasil**. Porto Alegre, 2016. 178 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

OOMS, L.; VEENHOF, C.; DE BAKKER, D. H. Effectiveness of start to run, a 6-week training program for novice runners, on increasing health-enhancing physical activity: a controlled study. **BMC Public Health**, v. 13, p. 697, 2013.

PEREIRA, H. V.; PALMEIRA, A. L.; CARRAÇA, E. V.; SANTOS, I.; MARQUES, M. M.; TEIXEIRA, P. J. Running prevalence in Portugal: socio-demographic, behavioral and psychosocial characteristics. **PLoS One**, v. 16, n. 1, e0245242, 2021a.

PEREIRA, H. V.; PALMEIRA, A. L.; ENCANTADO, J.; MARQUES, M. M.; SANTOS, I.; CARRAA, E. V.; TEIXEIRA, P. J. Systematic review of psychological and behavioral correlates of recreational running. **Frontiers in Psychology**, v. 12, n.7, e624783, 2021b.

PLURAL. Maratona de Curitiba deve atrair 12 mil atletas de todo Brasil. Disponível em: <https://www.plural.jor.br/noticias/vizinhanca/maratona-de-curitiba-deve-atrair-cerca-de-12-mil-atletas/>. Acesso em: 10 dez. 2023.

REES-PUNIA, E.; HATHAWAY, E. D.; GAY, J. L. Crime, perceived safety, and physical activity: a meta-analysis. **Preventive Medicine**, v. 111, p. 307–313, 2018.

REICHERT, F. F.; BARROS, A. J. D.; DOMINGUES, M. R.; HALLAL, P. C. The role of perceived personal barriers to engagement in leisure-time physical activity. **American Journal of Public Health**, v. 97, n. 3, p. 515-519, 2007.

RIBEIRO, G. K. S.; MACEDO, A. C. B.; ZOTZ, T. G. G. Barreiras à prática da corrida de rua por mulheres e suas implicações para a promoção da saúde: uma revisão integrativa. **Divers@!**, v. 16, n. 2, p. 335-351, 2023.

ROJO, J. R. **Corrida de rua e política pública: um estudo a partir das ações do poder público municipal de Curitiba - PR**. 2017. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba (PR), 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1662>. Acesso em: 23 set. 2023.

ROPER, E. A. Concerns for personal safety among female recreational runners. **Women in Sport and Physical Activity Journal**, v. 24, n. 2, p. 91-98, 2016.

SALGADO, J. V.; CHACON-MIKAHIL, M. P. Corrida de rua: análise do crescimento do número de provas e de praticantes. **Revista Faculdade de Educação Física**, v. 4, n. 1, p. 90-99, 2006.

SALICIO, V. M. M.; SHIMOYA-BITTENCOURT, W.; SANTOS, A. L.; COSTA, D. R.; SALICIO, M. A. Prevalência de lesões musculoesqueléticas em corredores de rua em Cuiabá - MT. **Journal of Health Sciences**, v. 19, n. 2, p. 78-82, 2017.

SALLIS, J. F.; OWEN, N. Physical activity and behavior medicine. Califórnia: **Sage publications**, 1999.

SCHUTZER, K. A.; GRAVES, B. S. Barriers and motivations to exercise in older adults. **Preventive Medicine**, v. 39, n. 5, p. 1056-1061, 2004.

SCHUURMAN, N; ROSENKRANTZ, L; LEAR, S. A. Environmental preferences and concerns of recreational road runners. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 12, p. 6268, 2021.

SCOTTISH PARLIAMENTARY CORPORATE BODY. **Health, Social Care and Sport Committee. Female participation in sport and physical activity, 2023**. Disponível em: <https://www.parliament.scot/chamber-and-committees/committees/current-and-previous-committees/session-6-health-social-care-and-sport-committee/business-items/inquiry-into-female-participation-in-sport-and-physical-activity>. Acesso em: 22 dez. 2023.

SEBASTIÃO, E.; CHODZKO-ZAJKO, W.; ANDIARA SCHWINGEL, A.; GOBBI, L. T. B.; PAPINI, C. B.; NAKAMURA, P. M.; NETTO, A. V.; KOKUBUN, E.; GOBBI, S. Perceived barriers to leisure time physical activity: what brazilians have to say?. **Open Journal of Preventive Medicine**, v. 3, p. 491-499, 2013.

SHIPWAY, R., HOLLOWAY, I. Running free: embracing a healthy lifestyle through distance running. **Perspect Public Health**, v. 130, n. 6, p. 270 – 276, 2010.

SIALINO, L. D.; WIJNHOFEN, H. A. H.; VAN OOSTROM, S. H.; PICAVET, H. S. J.; VERSHUREN, W. M. M.; VISSER, M.; VADER, S.; SCHAAP, L. A. Perspectives of older women in the Netherlands: identifying motivators and barriers for healthy lifestyles and determinants of healthy aging. **BMC Public Health**, v. 23, n. 664, 2023.

SPORTSCOTLAND. **Barriers to women and girls' participation in sport and physical activity, 2008**. Disponível em https://www.funding4sport.co.uk/downloads/women_barriers_participation.pdf. Acesso em: 20 ago. 2023.

SWITZER, K – MARATHON WOMAN © 2017 – 2024. Disponível em: <https://kathrineswitzer.com/press-room/>. Acesso em 11 out. 2023.

SWITZER, K. Marathon Woman: Running the Race to Revolutionize Women's Sports. Boston: **Da Capo Press**, 2007. 448 p.

TANOUS, D.; MOTEVALLI, M.; WIRNITZER, G.; LEITZMANN, C.; ROSEMANN, T.; KNECHTLE, B.; WIRNITZER, K. Sex differences in training behaviors of 10 km to ultra-endurance runners (part A) - results from the NURMI study (Step 2). **International journal of environmental research and public health**, v. 19, n. 20, 13238, 2022.

TCS NEW YORK CITY MARATHON. **New York Road Runners**, Inc, c2023.
Disponível em: <https://www.nyrr.org/tcsnycmarathon/getinspired/marathonhistory>.
Acesso em: 13 out. 2023.

TEIXEIRA, P. J.; CARRAÇA, E. V.; MARKLAND, D.; SILVA, M. N.; RYAN, R. M.; Exercise, physical activity, and self-determination theory: a systematic review. **The International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, v. 9, n. 78, 2012.

THUANY, M.; GOMES, T. N.; ALMEIDA, M. B. Validação de um instrumento para caracterização e verificação de fatores associados ao desempenho de corredores de rua. **Scientia Plena**, v. 16, n. 3, p. 1-7, 2020.

THUANY, M.; GOMES, T. N.; ESTEVAM, L. C.; ALMEIDA, M. B. Crescimento do número de corridas de rua e perfil dos participantes no Brasil. Atividade física, esporte e saúde: temas emergentes (Vol. 1). Belém - PA: Rbf editora. 2021a.

THUANY, M.; MALCHROWICZ-MOSKO, E.; KLOSKOWSKI, D.; GOMES, T. N. Are Individual and Environmental Characteristics Associated With Running Performance in Female Runners of Different Age Categories?. **Frontiers in Psychology**, v. 12, 743744, 2021b.

TUBINO, M. J. G. 500 anos de legislação esportiva brasileira: do Brasil Colônia ao início do século XXI. Rio de Janeiro: **Shape**, 2002.

VALENTIN, S; PHAM, L. A; MACRAE, E. Enablers and barriers in ultra-running: a comparison of male and female ultra-runners. **Sport in Society**, v. 25, n. 11, p. 1-20, 2021.

VAN DYCK, D. CARDON, G. DE BOURDEAUDHUIJ, I.; DE RIDDER, L.; WILLEM, A. Who Participates in Running Events? Socio-Demographic Characteristics, Psychosocial Factors and Barriers as Correlates of Non-Participation-A Pilot Study in Belgium. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v.14, n.11, p.1315, 2017.

WALSH, J. M.; PRESSMAN, A. R.; CAULEY, J. A.; BROWNER, W. S. Predictors of physical activity in community-dwelling elderly white women. **Journal of General Internal Medicine**, v. 16, n. 11, p. 721-727, 2001.

WARBURTON, D. E.; BREDIN, S. S. Reflections on physical activity and health: what should we recommend? **Canadian Journal of Cardiology**, v. 32, n. 4, p. 495-504, 2016.

WEGNER, C. E.; RIDINGER, L. L.; JORDAN, J. S.; FUNK, D. C. Get serious, gender and constraints to long-distance running journal of leisure research, **Journal of Leisure Research**, v. 47, n. 3, p. 305-321, 2015.

WENDT, A.; CARVALHO, W. R. G. D.; SILVA, I. C. M.; MIELKE, G. I. Preferências de atividade física em adultos brasileiros: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 24, p. 1-9. 2019
DOI:10.12820/rbafs.24e0079.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Global status report on physical activity**. Geneva: WHO, 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Guidelines on physical activity and sedentary behaviour**. Geneva: WHO, 2020.

WILLIAMS, W. M.; YORE, M. M.; WHITT-GLOVER, M. C. Estimating physical activity trends among blacks in the United States through examination of four national surveys. **AIMS Public Health**, v. 5, n. 2, p.144-157, 2018.

WORLD ATHLETICS. About World Athletics. Disponível em:
<https://worldathletics.org/about-iaaf>. Acesso em: 18 set. 2023.

ZAPATA-LAMANA, R.; POBLETE-VALDERRAMA, F.; CIGARROA, I.; PARRA-RIZO, M. A. The practice of vigorous physical activity is related to a higher educational level and income in older women. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 20, 10815, 2021.

ZHOU, X.; PAN, G. Higher education and the black-white earnings gap. **American Sociological Review**, v. 88, n. 1, p. 154-188, 2023.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nós, professora Dr^a. Ana Carolina Brandt de Macedo, professora Dr^a. Anna Raquel Silveira Gomes, professora Dr^a Talita Gianello Gnoato Zotz, colaboradora Gessica Karine Santin Ribeiro, colaborador Dr Mauro Albano, colaborador Dr Fernando Martins Rosa– da Universidade Federal do Paraná, estamos convidando você, corredor de rua de longa distância, a participar de um estudo intitulado “Avaliação musculoesquelética e incidência de lesões de membro inferior em corredores de rua do município de Curitiba-PR”. A importância da pesquisa para a população e a sociedade serão as conquistas de quais são as principais lesões que ocorrem em corredores de rua, bem como sua relação com a função muscular e articular.

Participante da Pesquisa e/ou Responsável Legal
Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE
Orientador

a) O objetivo desta pesquisa é avaliar a função muscular e articular e identificar as principais lesões em corredores de rua de longa distância, para propor tratamentos mais eficientes.

b) Caso você participe da pesquisa, será necessário utilizar roupas confortáveis para melhor movimentação durante os testes. Será aplicado um questionário para identificação das principais lesões e atividades relacionadas aos treinos, e logo após serão realizados os seguintes testes: avaliação da amplitude de movimento do quadril, joelho e tornozelo, medida do comprimento das pernas, avaliação dos movimentos funcionais por meio de 3 testes específicos, avaliação da agilidade, da rigidez do quadril, da flexão do tornozelo, do alinhamento do pé, da flexibilidade dos músculos laterais do quadril, do encurtamento muscular das pernas, da força muscular manual global e de pernas, avaliação da marcha na esteira (na Clínica ORTHOFIT). Para avaliação da marcha na esteira, alguns pontos serão marcados com bolinha de isopor presas com fita dupla face. Após você será filmado durante a corrida na esteira preservando sua identidade (não será filmado o rosto). Você também será submetido a uma avaliação clínica realizada pelo médico do Hospital do Trabalhador que determinará a necessidade ou não da realização do Raio-X. Se houver necessidade o médico encaminhará para a realização do Raio-X no próprio Hospital do Trabalhador.

c) Para tanto você deverá comparecer no Laboratório de Fisioterapia, na Universidade Federal do Paraná, Campus Centro Politécnico, Av. Cel. Francisco H. dos Santos, 100 - Jardim das Américas, Curitiba - PR, 81530-000. Setor de Ciências Biológicas – Departamento de Prevenção e Reabilitação em Fisioterapia, para realizar o preenchimento do questionário e todos os testes funcionais, o que levará aproximadamente 2 horas. E também, deverá comparecer à Clínica Ortho Fit, situada na Rua Itupava, 1767 - Alto da Glória, Curitiba - PR, 80060-272, para realizar a análise da corrida na esteira, o que levará aproximadamente 30 min; e ao Hospital do Trabalhador, situado na Av. República Argentina, 4406 - Novo Mundo - 81050-000 - Curitiba - PR para realizar exames de imagem, o qual levará também 30 min. Você não precisará estar nesses 3 locais no mesmo dia, sendo possível o agendamento das avaliações no dia de sua disponibilidade. Também não será necessário ficar em fila de espera em nenhum dos locais de avaliação. Todas serão agendadas previamente.

Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Setor de Ciências da Saúde da UFPR | CEP/SD Rua Padre Camargo, 285 | térreo | Alto da Glória | Curitiba/PR | CEP 80060-240 | cometica.saude@ufpr.br – telefone (041) 3360-7259

d) É possível que você experimente algum cansaço e dor devido a realização dos testes. Esse desconforto será momentâneo, sendo que o teste poderá ser interrompido a qualquer momento se solicitado. Também é possível que haja constrangimento durante a aplicação dos questionários. Caso isso aconteça você poderá interromper o preenchimento quando achar necessário.

e) Alguns riscos relacionados ao estudo podem ser dor e cansaço após a realização dos testes funcionais.

f) Para mulheres praticantes de corrida de rua, além das avaliações mencionadas acima, será aplicado um questionário, de maneira remota, por meio da plataforma on-line "Google Forms". Esse questionário contém perguntas que envolvem dados de identificação; dados antropométricos; características sociodemográficas; aspectos ambientais relacionados à prática de corrida; características do treinamento; ambiente familiar; questões relacionadas à saúde e ocorrência de lesões esportivas e questões sobre percepção do ambiente e segurança. Considerando que as informações serão obtidas a partir da aplicação de questionário on-line, caso ocorra qualquer grau de constrangimento em responder a alguma questão, esteja ciente de que você poderá não responder às questões que causarem desconforto, para tanto, poderá deixar tal(is) questão(ões) sem resposta e seguir adiante ou apenas interromper sua participação deixando de responder ao questionário, ou no caso de já tê-lo enviado, terá a liberdade de solicitar a retirada de sua participação da pesquisa, contatando um dos membros da equipe, sem precisar justificar sua decisão e sem que isso acarrete qualquer penalidade. As informações obtidas após a conclusão do período de coleta de dados serão extraídas da plataforma on-line para um dispositivo eletrônico local, para análise dos dados. Após o *download* dos dados coletados, todo e qualquer registro existente na plataforma virtual será excluído e nenhum conteúdo será compartilhado. Além disso, a equipe de pesquisa tratará sua identidade com padrões profissionais de sigilo e confidencialidade, atendendo à legislação brasileira (Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde) e utilizará as informações somente para fins acadêmicos e científicos. Todos os dados que possam identificá-la serão omitidos, bem como seu nome será substituído por um código durante o processo de análise dos dados. Todos os seus dados de identificação e de contato (e-mail, telefone) serão mantidos em sigilo, não serão repassados a terceiros e nem revelados em publicações, em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD – Lei 13.709, de 2018).

g) Os benefícios esperados com essa pesquisa são as verificações de quais são as principais lesões que ocorrem em corredores de rua, bem como a predisposição do atleta a lesão verificadas por meio dos testes musculares e do Raio-X. Decorrentes desses dados, será possível direcionar adequadamente o treinamento, garantindo melhor desempenho tanto na velocidade da corrida quanto no gesto do movimento em variáveis que, se não forem bem desenvolvidas, podem acarretar lesões. Além

Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Setor de Ciências da Saúde da UFPR | CEP/SD Rua Padre Camargo, 285 | térreo | Alto da Glória | Curitiba/PR | CEP 80060-240 | cometica.saude@ufpr.br – telefone (041) 3360-7259

Participante da Pesquisa e/ou Responsável Legal
 Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE
 Orientador

disso, espera-se que os resultados do presente estudo forneçam informações importantes que permitam identificar o perfil das mulheres que praticam corrida de rua na cidade de Curitiba/PR, bem como a influência de fatores ambientais que podem interferir nessa prática. As informações coletadas contribuirão para embasar a criação de políticas públicas para o esporte feminino e para aperfeiçoar o trabalho de profissionais da área.

h) Os pesquisadores responsáveis por este estudo poderão ser localizados no Laboratório de Fisioterapia, na Universidade Federal do Paraná, Campus Centro Politécnico, Av. Cel. Francisco H. dos Santos, 100 - Jardim das Américas, Curitiba - PR, 81530-000. Setor de Ciências Biológicas – Departamento de Promoção e Reabilitação em Fisioterapia, ou via celular e e-mail, em horário comercial (8h00 às 12h00 e 13h30 às 17h30), para esclarecer eventuais dúvidas que você possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

Ana Carolina Brandt de Macedo (Professora); (41)99994-4080;
acbrandtmacedo@gmail.com
Anna Raquel Silveira Gomes (Professora); (41) 99681-0664;
annaraquelsq@gmail.com

Dr^a Talita Gianello Gnoato Zotz (Professora): (41) 99214-2110;
 talita.gnoato@gmail.com

Gessica Karine Santin Ribeiro (Fisioterapeuta); (41) 98506-3655
 gessica.santin@ufpr.br

Dr Mauro Albano (médico): (41) 99970239; albano_mauro@yahoo.com.br

Dr. Fernando Martins Rosa (médico): (41)9720-6961; nandomrX@hotmail.com

i) A sua participação neste estudo é voluntária e se você não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir, a qualquer momento, e solicitar a retirada do seu consentimento deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

j) As informações relacionadas ao estudo poderão ser conhecidas por pessoas autorizadas, ou seja, apenas os autores e responsáveis pela pesquisa. (No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a sua identidade seja preservada e mantida sua confidencialidade).

k) O material obtido – questionários, imagens e vídeos– será utilizado unicamente para essa pesquisa e será destruído/descartado ao término do estudo, dentro de 5 anos.

l) Você não receberá qualquer valor em dinheiro para participar do estudo e todas as despesas relacionadas às avaliações e análises para a realização da pesquisa não são de sua responsabilidade. O gasto com transporte, para ir até o local da avaliação e retornar ao seu domicílio, será ressarcido a você, em dinheiro, no dia de sua avaliação, pelos pesquisadores.

Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Setor de Ciências da Saúde da UFPR | CEP/SD Rua Padre Camargo, 285 | térreo | Alto da Glória | Curitiba/PR | CEP 80060-240 | cometica.saude@ufpr.br – telefone (041) 3360-7259


m) Quando os resultados forem publicados, não aparecerá seu nome, e sim um código.

N)Autorizo (), não autorizo (), o uso de meus resultados obtidos nos questionários e testes funcionas para fins da pesquisa.

Eu, _____ li esse Termo de Consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para a pesquisa. Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Curitiba, ____ de _____ de 2023

[Assinatura do Participante de Pesquisa]

 documento assinado digitalmente
ANA CAROLINA BRANDT DE MACEDO
Data: 18/03/2023 07:50:16-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Ana Carolina Brandt de Macedo

Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Setor de Ciências da Saúde da UFPR | CEP/SD Rua Padre Camargo, 285 | térreo | Alto da Glória | Curitiba/PR | CEP 80060-240 | cometica.saude@ufpr.br – telefone (041) 3360-7259

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO PARA MULHERES CORREDORAS DE RUA

QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO PARA MULHERES CORREDORAS DE RUA

Agora vamos fazer algumas perguntas relacionadas ao seu perfil pessoal, familiar, de treinamento e de saúde

1. Se você tiver que classificar a sua cor em branca, preta, parda, amarela ou indígena, como se classificaria? (adaptado de Ministério da Saúde, 2008)

- Branca
- Preta
- Parda
- Amarela
- Indígena
- Não sei
- Prefiro não responder

2. Em qual bairro você reside atualmente?

3. Você reside com: (Assinale todas as alternativas que se aplicam a você)

- Sozinha
- Com familiares
- Com cônjuge
- Com filhos
- Com amigos/colegas
- Outro:

4. Você tem renda própria?

- Sim
- Não

5. Qual sua ocupação atual? (Assinale todas as alternativas que se aplicam a você)

- Emprego em tempo integral
- Emprego em tempo parcial
- Do lar
- Desempregada
- Atleta profissional
- Aposentada
- Estudante

6. Você recebe algum tipo de incentivo financeiro governamental para atletas?

- Sim
- Não

7. Você recebe algum tipo de patrocínio?

- Sim
- Não

8. Indique quantas provas de corrida você participou nos últimos 12 meses: (caso não tenha participado de nenhuma indicar o número zero "0")

9. Você participou do Circuito Adulto de Corridas de Rua da Secretaria Municipal do Esporte Lazer e Juventude (SMELJ) de Curitiba, no ano de 2022?

- Participei de 1 prova
- Participei de 2 provas
- Participei de 3 provas
- Participei de 4 provas
- Participei de 5 provas
- Não participei

10. Você necessita usar transporte público para chegar ao seu local de treinamento?

- Sim
- Não

11. Como geralmente você realiza seus treinos de corrida de rua?

- Sozinha
- Com familiar
- Com cônjuge/noivo (a)/namorado (a)
- Com amigos
- Com grupo de assessoria

12. Caso você não participe de nenhum grupo de assessoria esportiva para corrida, indique qual o principal motivo:

- Não gosto/não tenho interesse
- Não acho necessário
- Tenho restrições de horários que dificultam treinar em grupo
- Não participo por questões financeiras
- Outros motivos

13. Você pratica algum tipo de atividade física ou esporte além da corrida?

- Sim
- Não

14. Caso a resposta anterior tenha sido "SIM" descrever abaixo qual atividade física ou esporte você pratica além da corrida:

15. Dos itens abaixo, marque quais você tem acompanhamento atualmente:

- Treinador técnico
- Fisioterapeuta
- Nutricionista
- Médico

16. Você faz treino de fortalecimento muscular?

- Sim
- Não

17. Você já sofreu alguma lesão em decorrência da corrida de rua? (adaptado de Bertola et al., 2014)

- Sim
- Não

18. Quantas lesões você já sofreu em decorrência da corrida de rua? (adaptado de Bertola et al., 2014)

- Nunca sofreu lesão
- 1 lesão
- 2 lesões
- De 3 a 5 lesões
- Mais do que 5 lesões

19. Qual a localização das lesões? (adaptado de Bertola et al., 2014) (Assinale todas as alternativas que se aplicam a você)

- Cabeça/pescoço
- Ombro
- Cotovelo
- Punho/mão
- Quadril
- Coxa (região do membro inferior acima do joelho)
- Joelho
- Perna (região do membro inferior abaixo do joelho)
- Pé
- Coluna
- Nunca sofreu lesão

20. Em quais ambientes você costuma praticar seus treinos de corrida? (Assinale todas as alternativas que se aplicam a você)

- Ruas
- Parques
- Esteira ergométrica
- Pistas de atletismo

() Outros

21. Com relação à segurança pública da sua cidade, quão segura você se sente para praticar corrida de rua sozinha?

- () Muito segura
- () Segura
- () Um pouco segura
- () Não me sinto segura, mas pratico corrida de rua sozinha mesmo assim
- () Não me sinto segura e por isso não pratico corrida de rua sozinha

22. Você já foi assaltada ou sofreu alguma tentativa de assalto durante sua prática decorrida de rua?

- () Sim
- () Não

23. Você já sofreu algum tipo de violência física durante sua prática de corrida de rua?

- () Sim
- () Não

24. Você já foi vítima de alguma das seguintes situações durante sua prática de corrida de rua ou sessões de treino? (adaptado de Instituto Patrícia Galvão/Locomotiva, 2019)

(Assinale todas as alternativas que se aplicam a você)

- () Receber olhares insistentes
- () Receber cantadas indesejadas
- () Receber comentários de cunho sexual
- () Passarem a mão em seu corpo
- () Receber gestos obscenos
- () Ser seguida
- () Receber mensagens inoportunas por parte de algum colega de treino ou treinador
- () Ser fotografada sem autorização
- () Ser beijada à força
- () Ser encoxada
- () Exibirem partes íntimas para você
- () Se masturbarem olhando para você
- () Ser estuprada
- () Não, nenhuma

25. Como você avaliaria sua saúde hoje?

- () Muito boa
- () Boa
- () Normal
- () Ruim
- () Muito ruim

26. Você tem algum convênio ou plano de saúde? (adaptado de Ministério da Saúde, 2008)

- Sim
- Não

27. Caso a resposta anterior tenha sido "SIM". Neste plano de saúde ou convênio, você é titular ou dependente? (adaptado de Ministério da Saúde, 2008)

- Titular
- Dependente

28. É pessoa com deficiência (PcD)??

- Sim
- Não

29. Caso a resposta anterior tenha sido "SIM", especifique:

30. Algum médico disse que você tem ou tinha alguma das doenças citadas abaixo? (adaptado de Ministério da Saúde, 2008) (Assinale todas as alternativas que se aplicam a você)

- Hipertensão (pressão alta)
- Doença do coração
- Diabetes (açúcar no sangue)
- Bronquite/Asma
- Depressão
- Ansiedade
- Insônia
- Anemia
- Artrite/Reumatismo
- Câncer
- Outras
- Nunca fui diagnosticada com nenhuma doença

31. Você está fazendo uso de algum tipo de contraceptivo?

- Sim, contraceptivo hormonal
- Sim, contraceptivo não hormonal
- Não

32. Você já ficou grávida alguma vez, mesmo que a gravidez não tenha chegado até o fim? (adaptado de Ministério da Saúde, 2008)

- Sim
- Não

33. Está grávida atualmente? (adaptado de Ministério da Saúde, 2008)

- Sim
- Não

34. Quantos partos você teve? (para gêmeos considerar 1 parto) (adaptado de Ministério da Saúde, 2008):

35. Caso você esteja ou já tenha ficado grávida, você considera que o período gestacional interfere/interferiu em sua prática de corrida de rua?

- Sim
- Não

36. Você tem filhos (as)?

- Sim
- Não

37. Caso a resposta anterior tenha sido "SIM", quantos filhos (as) você tem? (apenas números)

38. Qual(is) a(as) idade(s) de seu(s) filho(s)? (Assinale todas as alternativas que se aplicam a você)

- Menor de 1 ano de idade
- Entre 1 e 3 anos de idade
- Entre 3 e 7 anos de idade
- Entre 7 e 15 anos de idade
- Entre 15 e 18 anos de idade
- Entre 18 e 25 anos de idade
- Maior de 25 anos de idade

39. Quantos filhos/filhas vivem com você? (se nenhum, anote "0") (adaptado de Ministério da Saúde, 2008)

40. A rotina com seus filhos (as) interfere na prática da corrida?

- Sim
- Não

41. Com relação aos serviços domésticos selecione a opção que está de acordo com sua realidade atual:

- Você realiza todos os serviços sozinha
- Você tem ajuda de pessoas da família
- Você tem ajuda de alguma pessoa contratada
- Você tem ajuda de pessoa contratada e pessoas da família
- Você não realiza serviços domésticos

42. Você considera que há apoio da sua família para a prática da corrida de rua?

Sim

Não

43. Em uma escala de 0 (nada) a 10 (muito), quanto você considera que seu ciclo menstrual interfere em sua prática/rendimento de corrida?

0

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

Não tenho ciclo menstrual

44. Você está no climatério ou menopausa?

Sim

Não

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



UFPR - SETOR DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PARANÁ -
SCS/UFPR

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: AVALIAÇÃO MUSCULOESQUELÉTICA E INCIDÊNCIA DE LESÕES DE MEMBRO INFERIOR EM CORREDORES DE RUA DO MUNICÍPIO DE CURITIBA-PR

Pesquisador: ana carolina brandt de macedo

Área Temática:

Versão: 6

CAAE: 98134918.0.0000.0102

Instituição Proponente: Curso de Fisioterapia

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.908.814

Apresentação do Projeto:

Projeto de pesquisa, vinculado ao Curso de Fisioterapia da UFPR, sob a orientação do Prof Dra. Ana Carolina Brandt de Macedo, co-orientação da Profa. Dra. Anna Raquel Silveira Gomes, e colaboração da Prof. Dra Talita Gnoato Zotz, Dra Cristina de Paula Sotto Maior, Dr Mauro Albano, Dr Fernando Martins Rosa e dos acadêmicos: Leticia Bobato, Odione Brasão Penha, Eduardo Oliveira Hayasi, Heloisa Salamomi de Araújo, Thomas Guido Ito. A pesquisa será realizada no Laboratório de Fisioterapia da UFPR, UFPR, na Clínica Ortho Fit e no Hospital do Trabalhador no período de novembro/2018 a novembro 2024.

Objetivo da Pesquisa:

1.1 Objetivo geral:

Avaliar a função musculoesquelética e identificar as principais lesões em corredores de rua.do Município de Curitiba.

1.2 Objetivos específicos:

- 1) Identificar as principais lesões decorrentes da prática de corridas por meio de um questionário semiestruturado;
 - 2) Avaliar a amplitude de movimento dos membros inferiores dos corredores;
- Avaliar os padrões de movimentos funcionais pelo Functional Movement Screening em corredores;
- 4) Avaliar o risco de lesões em membros inferiores de corredores;

Endereço: Rua Padre Camargo, 285 - 1º andar

Bairro: Alto da Glória

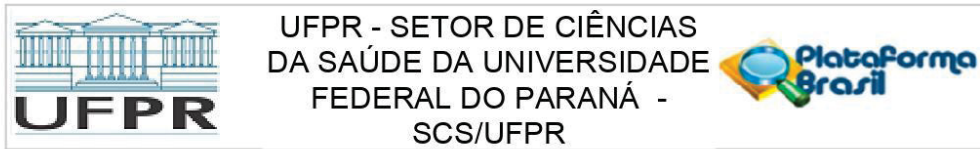
CEP: 80.060-240

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3360-7259

E-mail: cometica.saude@ufpr.br



Continuação do Parecer: 5.908.814

- 5) Verificar o equilíbrio dinâmico de corredores;
- 5) Avaliar a rigidez do quadril, dorsiflexão do tornozelo em cadeia cinética fechada, alinhamento do pé e flexibilidade da banda iliotibial dos corredores;
- 6) Correlacionar a rigidez do quadril, dorsiflexão do tornozelo em cadeia cinética fechada, alinhamento do pé e flexibilidade da banda iliotibial dos corredores as alterações com a prevalência de lesões;
- 7) Avaliar o comprimento muscular de membros inferiores em corredores;
- 8) Avaliar a força muscular de membros inferiores;
- 9) Verificar a existência de alteração e alinhamento ósseo por meio do Raio-X nas incidência ânteroposterior e látero-lateral.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

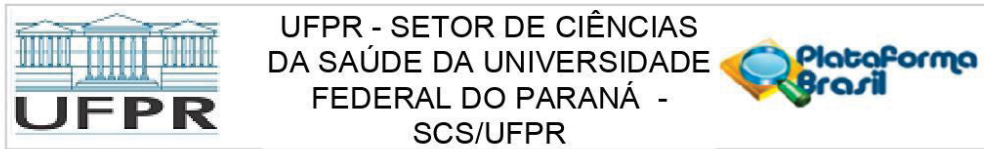
"A pesquisa apresenta riscos inerentes como desconforto e cansaço após a realização dos testes funcionais. Caso ocorra, os avaliadores farão as recomendações necessárias para o alívio do desconforto como a aplicação do gelo que será executada pelos próprios pesquisadores. Os riscos serão minimizados com o treinamento prévio de toda a equipe para a aplicação dos testes funcionais e dos questionários, bem como o acompanhamento dos avaliadores durante todos os testes. Os benefícios da pesquisa para a população e a sociedade são as conquistas de quais fatores influenciam ou não as lesões em corredores de corrida. Decorrente desses dados será possível direcionar adequadamente o treinamento, garantindo melhor desempenho em variáveis que, se não forem bem desenvolvidas, podem acarretar lesões. Também poderão ser estudadas mais satisfatoriamente medidas de prevenção diretamente relacionadas aos fatores agravantes. Será garantido aos participantes que sua identidade será mantida em sigilo, e que os mesmos receberão os resultados da pesquisa e que os mesmos receberão os resultados da pesquisa quando for finalizada, podendo saber sua relação entre a função musculoesquelética e as lesões".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Protocolo previamente aprovado. Quando da submissão da emenda alguns aspectos não ficaram claro, levando à não aceitação da emenda.

Os pesquisadores solicitam, na emenda: "Ampliar a metodologia deste projeto de pesquisa, por meio da inclusão de questionário que será aplicado de forma on-line, bem como incluir os pesquisadores Gessica Karine Santin Ribeiro e excluir o nome dos pesquisadores Cristina de Paula Sotto Maior, Eduardo Oliveira Hayasi, Heloisa Salamoni de Araújo, Letícia

Endereço: Rua Padre Camargo, 285 - 1º andar	CEP: 80.060-240
Bairro: Alto da Glória	
UF: PR	Município: CURITIBA
Telefone: (41)3360-7259	E-mail: cometica.saude@ufpr.br



Continuação do Parecer: 5.908.814

Bobato, OdionePenha, Thomas Guido Ito, Renata Barancoski Diniz, Tatiane Hovoruski Pereira e Raquel Moraes. Os novos questionários propostos são: "Caracterização do Perfil e Fatores Associados ao Desempenho em Corredores de Rua" (THUANY et al., 2020); "Escala de Percepção do Ambiente" (FLORINDO et al., 2012); "Questionário Semiestruturado"; "International Consultation on Incontinence Questionnaire - Short Form (ICIQ-SF)" (TAMANINI et al., 2004)".

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram aneexados

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Entendendo tratar-se de "ampliar a metodologia deste projeto de pesquisa, por meio da inclusão de questionário, que será aplicado de maneira on-line, exclusivamente a participantes do sexo feminino. Esse questionário será acrescido às demais etapas metodológicas que compõe o projeto original, com o intuito de ampliar a metodologia de pesquisa e as variáveis estudadas Dessa forma, os documento relacionados aos recurso para emenda, foram inseridos para avaliação deste comitê".

Entendendo que não há alteração substancial do projeto, o recurso foi acatado e a emenda tem parecer de aprovação.

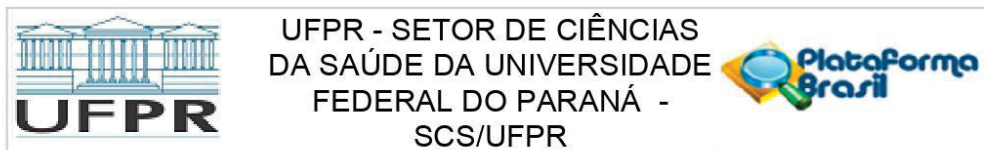
Considerações Finais a critério do CEP:

Solicitamos que sejam apresentados a este CEP, relatórios semestrais e final, a cada seis meses da primeira aprovação de seu protocolo, sobre o andamento da pesquisa, bem como informações relativas às modificações do protocolo, cancelamento, encerramento e destino dos conhecimentos obtidos, através da Plataforma Brasil - no modo: NOTIFICAÇÃO.

Demais alterações e prorrogação de prazo devem ser enviadas no modo EMENDA. Lembrando que o cronograma de execução da pesquisa deve ser atualizado no sistema Plataforma Brasil antes de enviar solicitação de prorrogação de prazo. Emenda – ver modelo de carta em nossa página: www.cometica.ufpr.br (obrigatório envio)

Importante: (Caso se aplique): Pendências de Coparticipante devem ser respondidas pelo acesso do Pesquisador principal. Para projetos com coparticipante que também solicitam relatórios semestrais, estes relatórios devem ser enviados por Notificação, pelo login e senha do pesquisador principal no CAAE correspondente a este coparticipante, após o envio do relatório à instituição proponente.

Endereço: Rua Padre Camargo, 285 - 1º andar
Bairro: Alto da Glória **CEP:** 80.060-240
UF: PR **Município:** CURITIBA
Telefone: (41)3360-7259 **E-mail:** cometica.saude@ufpr.br



Continuação do Parecer: 5.908.814

Favor inserir em seu TCLE e TALE o número do CAAE e o número deste Parecer de aprovação, para que possa aplicar aos participantes de sua pesquisa, conforme decisão da Coordenação do CEP/SD de 13 de julho de 2020.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Recurso do Parecer	recurso.pdf	27/12/2022 22:16:07		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_EMENDA_12-15-22 (1).doc	27/12/2022 22:13:44	ana carolina brandt de macedo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	2022_12_27_TCLE_EMENDA_.docx	27/12/2022 22:13:08	ana carolina brandt de macedo	Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	2022_12_26_Carta_resposta_CEP.pdf	27/12/2022 22:12:34	ana carolina brandt de macedo	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_2043246 E2.pdf	11/11/2022 10:27:28		Aceito
Outros	11_11_22_Termo_de_Compromisso.pdf	11/11/2022 10:26:13	ana carolina brandt de macedo	Aceito
Outros	Carta_Emenda_CEP_versao_final.docx	06/11/2022 20:36:12	ana carolina brandt de macedo	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_EMENDA.doc	06/11/2022 20:35:20	ana carolina brandt de macedo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_EMENDA_31_10_22.docx	01/11/2022 10:32:46	ana carolina brandt de macedo	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	INSTITUICAO_COPARTICIPANTE_HOSPITAL_DO_TRABALHADOS.pdf	14/11/2018 17:21:56	ana carolina brandt de macedo	Aceito
Declaração de Pesquisadores	check_list.pdf	11/09/2018 14:08:01	ana carolina brandt de macedo	Aceito
Declaração de Pesquisadores	EXTRATO_DE_ATA.pdf	11/09/2018 11:14:38	ana carolina brandt de macedo	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DOCUMENTO_2_ANALISE_DO_MERITO_CIENTIFICO.pdf	11/09/2018 11:14:08	ana carolina brandt de macedo	Aceito
Declaração de Instituição e	DOCUMENTO_3_CONCORDANCIA_DOS_SERVICOS_ENVOLVIDOS.pdf	11/09/2018 11:13:37	ana carolina brandt de macedo	Aceito

Endereço: Rua Padre Camargo, 285 - 1º andar

Bairro: Alto da Glória

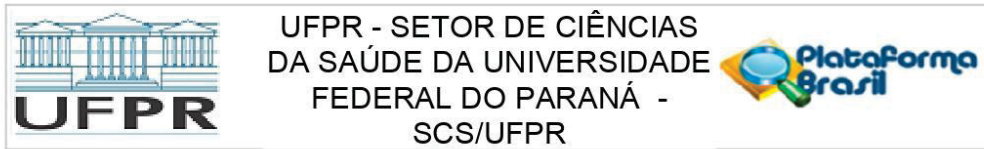
CEP: 80.060-240

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3360-7259

E-mail: cometica.saude@ufpr.br



Continuação do Parecer: 5.908.814

Infraestrutura	DOCUMENTO_3_CONCORDANCIA_D OS_SERVICOS_ENVOLVIDOS.pdf	11/09/2018 11:13:37	ana carolina brandt de macedo	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DOCUMENTO_9_TERMOS_INICIO_DE_PESQUISA.pdf	06/09/2018 15:07:39	ana carolina brandt de macedo	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DOCUMENTO_8_DECLARACAO_DE_USO_ESPECIFICO_DE_MATERIAL.pdf	06/09/2018 15:07:29	ana carolina brandt de macedo	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DOCUMENTO_7_DECLARACAO_DE_TORNAR_PUBLICOS_OS_RESULTADOS.pdf	06/09/2018 15:07:21	ana carolina brandt de macedo	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DOCUMENTO_4_HT_COPARTICIPANTE.pdf	06/09/2018 15:06:37	ana carolina brandt de macedo	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DOCUMENTO_1_OFICIO_DO_PESQUISADOR.pdf	06/09/2018 15:06:03	ana carolina brandt de macedo	Aceito
Outros	DOCUMENTO_12_DECLARACAO_RESPONSABILIDADE.pdf	24/08/2018 10:43:55	ana carolina brandt de macedo	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_ROSTO_PB.pdf	24/08/2018 10:27:35	ana carolina brandt de macedo	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CURITIBA, 24 de Fevereiro de 2023

Assinado por:
IDA CRISTINA GUBERT
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Padre Camargo, 285 - 1º andar
Bairro: Alto da Glória **CEP:** 80.060-240
UF: PR **Município:** CURITIBA
Telefone: (41)3360-7259 **E-mail:** cometica.saude@ufpr.br

ANEXO B – CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL E FATORES ASSOCIADOS AO DESEMPENHO EM CORREDORES DE RUA (Thuany; Gomes; Almeida, 2020)

QUESTIONÁRIO - CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL E FATORES ASSOCIADOS AO DESEMPENHO EM CORREDORES DE RUA.

1. Dados de identificação (obrigatória)

Nome completo:

Sexo: () Masculino () Feminino

Data de Nascimento: ____/____/____

2. Dados Antropométricos (obrigatória)

Peso (kg):

Altura (cm):

3. Perfil sociodemográfico

Em qual estado você mora? (obrigatória):

Você mora na capital do seu estado? (obrigatória): () Sim () Não

Qual seu nível de escolaridade:

() Ensino fundamental incompleto () Ensino fundamental completo () Ensino médio incompleto () Ensino médio completo () Superior completo incompleto () Ensino Superior completo () Pós-graduação () Outros

Estado civil:

() Solteiro(a) () Casado (a) () Separado(a)/Divorciado(a) () Viúvo(a) () Outro

Qual sua renda familiar (em salários mínimos):

() Até 1 salário mínimo () de 1 a 3 salários mínimos () de 3 a 5 salários mínimos () de 5 a 10 salários mínimos () mais de 10 salários mínimos

4. Aspectos ambientais relacionados à prática de corrida

Na sua percepção, as condições climáticas da cidade (sol/chuva, calor/frio e umidade do ar) interferem na sua prática da corrida?

() Sim () Não

As condições físicas da sua cidade (pistas, parques e locais seguros para treinamento) favorecem a permanência da prática na corrida?

() Sim () Não

5. Fatores relacionados ao treinamento da corrida de rua

Há quanto tempo pratica corrida de rua?

() Até 1 ano

() Acima de 1 ano

Com base na questão anterior indique os meses (até 1 ano) ou anos (acima de 1 ano) de prática: _____

Qual sua principal motivação para prática da corrida de rua? (obrigatória)

() Melhora do condicionamento físico () Busca pelo rendimento esportivo
() Participação em competições () Emagrecimento () Saúde e qualidade de vida
() Estética () Prazer/ bem-estar () Outra, qual _____

Relativamente a corrida, você treina quantas vezes por semana? (obrigatória)

() 1-2 treinos/semana () 3 treinos/semana () 4 treinos/semana

() 5 treinos/semana () 6 treinos/semana () 7 treinos/semana () Acima de 7 treinos/semana

Usualmente, quantas sessões (treinos) de corrida você realiza por dia?

() 1 sessão () 2 sessões () 3 ou mais sessões/dia

Qual sua distância preferida nas provas de corrida de rua?
 5km 10km 21km 42km ultramaratona

Em média, quantos quilômetros você corre por semana? _____

Qual seu ritmo médio (pace- min/km) de corrida? (obrigatória) _____

Você participou de algumas corrida de rua nos últimos 12 meses? (obrigatória)
 Sim Não

Se sim, por gentileza cite uma das provas que participou, se não, digite "nenhuma". _____

Em que turno do dia você realiza seu treinamento? (Marque todos os que se aplicam)
 Manhã Tarde Noite

Atualmente, você faz parte de algum grupo de corrida, equipe ou assessoria esportiva?
 Sim Não

Você realiza o planejamento anual de competições?
 Sim Não

Você teve/tem orientação de algum profissional para a prática da corrida?
 Sim Não

Caso tenha respondido "sim" à questão anterior: Qual a importância desse profissional para seu rendimento?
 Nenhuma importância Pouca importância Muito importante

Relativamente à corrida, você se considera:

- Atleta profissional (Possui algum vínculo empregatício com empresas esportivas/clubes de corrida)
 Atleta amador (Não possui vínculo empregatício com empresas esportivas/clubes de corrida, mas busca a melhora do rendimento e participação em competições)
 Atleta recreacional (Não tem qualquer interesse competitivo com a corrida de rua)

Você recebeu influência de terceiros para começar a correr?
 Sim Não

Caso tenha respondido "sim" à pergunta anterior, indique o "responsável" por tê-lo inserido nesta prática:
 Amigo (a) Familiar Cônjuge/namorado (a) Outro

6. Ambiente familiar

Considerando o seu núcleo familiar de origem (mãe, pai, irmãos), responda às seguintes questões:

Algum membro de sua família pratica corrida de rua?
 Sim
 Não

Caso a resposta anterior seja "sim", indique todos os que se aplicam:
 Mãe/pai Irmão/Irmã Avô/Avó Tio/tia primos/primas Outros

Qual sua composição familiar?
 Possui pai e mãe Possui mãe Possui pai

Praticou algum esporte durante infância/adolescência? Considere a prática sistematizada por pelo menos 2 anos
 Sim Não

Caso tenha respondido "sim" para a pergunta anterior, indique até 3 esportes.

corrida de rua Atletismo Natação Futebol/Futsal handebol basquete
Vôlei de praia Surf Tênis de mesa

Considera que houve apoio de sua família para essa prática esportiva na infância?

Sim Não

Thuany M, Gomes TN, Almeida MB. Validação de um instrumento para caracterização e verificação de fatores associados ao desempenho de corredores de rua. Scientia Plena. 2020;16(3):1-7

ANEXO C – ESCALA DE PERCEÇÃO DO AMBIENTE (Florindo *et al.*, 2012)

ESCALA DE PERCEÇÃO DO AMBIENTE			
Agora vamos fazer algumas perguntas sobre o bairro onde o(a) sr.(a) mora:			
Caso o(a) sr.(a) fosse CAMINHANDO da sua casa, quanto tempo levaria até os seguintes lugares no seu bairro?			
		NT	NS
01. Parque (qual):	_____ horas _____ minutos		
02. Praça (qual):	_____ horas _____ minutos		
03. Local para caminhar (qual):	_____ horas _____ minutos		
04. Academia de ginástica/musculação (qual):	_____ horas _____ minutos		
05. Clube (qual):	_____ horas _____ minutos		
06. Quadra de esportes (qual):	_____ horas _____ minutos		
07. Campo de futebol (qual):	_____ horas _____ minutos		
08. Ponto de ônibus	_____ horas _____ minutos		
09. Acesso a estação de trem	_____ horas _____ minutos		
10. Posto de saúde (qual):	_____ horas _____ minutos		
11. Farmácia	_____ horas _____ minutos		
12. Igreja/ templo religioso	_____ horas _____ minutos		
13. Padaria	_____ horas _____ minutos		
14. Banco	_____ horas _____ minutos		
15. Bar	_____ horas _____ minutos		
16. Feira	_____ horas _____ minutos		
17. Mercadinho	_____ horas _____ minutos		
18. Supermercado	_____ horas _____ minutos		
Agora vamos falar sobre as ruas perto de sua casa. CONSIDERE COMO PERTO OS LOCAIS QUE O(A) SR.(A) CONSEGUE CHEGAR CAMINHANDO EM 10 MINUTOS			
19. Existem calçadas na maioria das ruas perto de sua casa? sim-1 não-2 NS/NR-9			
20. Como o(a) sr.(a) considera as calçadas perto de sua casa para caminhar? boas-1 regulares-2 ruins-3 NS/NR-9			
21. Existem áreas verdes com árvores nas ruas perto de sua casa? sim-1 não-2 NS/NR-9			
22. Como o(a) sr.(a) considera as áreas verdes perto de sua casa? boas-1 regulares-2 ruins-3 NS/NR-9			
23. As ruas perto de sua casa são planas (sem subidas e descidas)? sim-1 não-2 NS/NR-9			
24. Existem locais com acúmulo de lixo nas ruas perto de sua casa? sim-1 não-2 NS/NR-9			
25. Existem locais com esgoto a céu aberto nas ruas perto de sua casa? sim-1 não-2 NS/NR-9			
Agora vamos falar sobre o trânsito de carros, ônibus, caminhões e motos perto de sua casa:			
26. O trânsito de carros, ônibus, caminhões e motos dificultam a prática de caminhada ou o uso de bicicleta perto da sua casa? sim-1 não-2 NS/NR-9			
27. Existem faixas para atravessar nas ruas perto de sua casa? sim-1 não-2 NS/NR-9			
28. Os motoristas costumam parar e deixar que as pessoas atravessem na faixa de segurança? sim-1 não-2 NS/NR-9			
29. Existe fumaça de poluição perto de sua casa? sim-1 não-2 NS/NR-9			
Agora vamos falar sobre a segurança no seu bairro:			
30. As ruas perto de sua casa são bem iluminadas à noite? sim-1 não-2 NS/NR-9			
31. Durante o dia, o(a) sr.(a) acha seguro caminhar, andar de bicicleta ou praticar esportes perto de sua casa? sim-1 não-2 NS/NR-9			
32. Durante a noite, o(a) sr.(a) acha seguro caminhar, andar de bicicleta ou praticar esportes perto de sua casa? sim-1 não-2 NS/NR-9			
Agora vamos falar de coisas da sua família, amigos, vizinhos, tempo (clima) e oportunidades no seu bairro:			
33. Algum(a) amigo(a) ou vizinho(a) convida o(a) sr.(a) para caminhar, andar de bicicleta ou praticar esporte no seu bairro? sim-1 não-2			
34. Algum parente convida o(a) sr.(a) para caminhar, andar de bicicleta ou praticar esporte no seu bairro? sim-1 não-2			
35. Ocorrem eventos esportivos e/ou caminhadas orientadas no seu bairro? sim-1 não-2 NS/NR-9			
36. O clima (frio, chuva, calor) dificulta que o(a) sr.(a) caminhe, ande de bicicleta ou pratique esportes no seu bairro? sim-1 não-2 NS/NR-9			
37. O(A) sr.(a) tem cachorro? sim-1 não-2			
38. O(A) sr.(a) costuma passear com o seu cachorro nas ruas do seu bairro? sim-1 não-2			

NS (Não sabe) e NR (Não respondeu).